UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
CULTURA JAPONESA

RODRIGO MOURA LIMA DE ARAGÃO

**Categorias fundamentais de documentos de periódicos
acadêmicos japoneses**

Versão Corrigida

São Paulo
2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
CULTURA JAPONESA

RODRIGO MOURA LIMA DE ARAGÃO

**Categorias fundamentais de documentos de periódicos
acadêmicos japoneses**

Versão Corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Língua, Literatura e Cultura Japonesa

Orientadora: Professora Dra. Junko Ota

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

A659c Aragão, Rodrigo Moura Lima de
 Categorias fundamentais de documentos de periódicos
acadêmicos japoneses / Rodrigo Moura Lima de Aragão; orientadora
Junko Ota. - São Paulo, 2017.
 145 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de
Letras Orientais. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura
Japonesa.

1. Japonês acadêmico. 2. Japonês para fins específicos. 3.
Escrita acadêmica. 4. Revistas acadêmicas japonesas. 5. Ensino de
japonês acadêmico. I. Ota, Junko, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. **Categorias fundamentais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Aprovado em: ____ de _____ de 20____.

Banca Examinadora

Professor(a) Dr(a).	_____	Instituição:	_____
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____

Professor(a) Dr(a).	_____	Instituição:	_____
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____

Professor(a) Dr(a).	_____	Instituição:	_____
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____

DEDICATÓRIA

お世話になった
日本語の先生方へ

お世話になった日本語の先生方へ (O sewa ni natta nihongo no sensei gata e). Em português: "Aos professores de japonês que me ensinaram". Arte do autor desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Junko Ota, por todo o apoio oferecido durante o percurso do mestrado e pela confiança depositada em meu trabalho. Em língua japonesa:

大変お世話になり，ありがとうございました。

Taihen osewa ni nari, arigatō gozaimashita.

Muito obrigado por tudo o que fez por mim.

Aos demais membros da banca do exame de qualificação, professores Dr. Émerson de Pietri e Dr. Wataru Kikuchi, pela crítica franca acerca de escritos preliminares deste estudo – ação fundamental para produzir reações que permitiram seu aprimoramento.

Aos pareceristas anônimos das revistas para as quais artigos resultantes da pesquisa de mestrado foram encaminhados, pelos comentários e sugestões que possibilitaram não apenas aprimorar os artigos submetidos, mas também aperfeiçoar esta dissertação.

A Tomomi Aragão, minha esposa, pelo árduo trabalho de revisão das transcrições em caracteres romanos de nomes, títulos e fragmentos japoneses, pelo exame e discussão das traduções para o vernáculo de passagens e termos japoneses e pela revisão do resumo em língua japonesa.

As falhas remanescentes nesta dissertação são fruto de minha ignorância, desatenção ou teimosia.

EPÍGRAFE

少年よ、
大志を抱け

“少年よ，大志を抱け” (“Shōnen yo, taishi o idake”) ou “Boys, be ambitious”: frase de William Smith Clark (1826–1886) que, em língua portuguesa, corresponde a “Meninos, sejam ambiciosos”. Arte do autor desta dissertação.

RESUMO

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. **Categorias fundamentais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Nos últimos anos, os estudos de língua japonesa acadêmica multiplicaram-se, dando forma a um novo domínio de pesquisa. Apesar dos avanços no conhecimento de japonês acadêmico, há uma lacuna quanto às categorias de documentos encontradas em periódicos acadêmicos do Japão. Pesquisas passadas privilegiaram documentos do tipo *ronbun* (“artigo”), deixando de lado a existência de outras categorias relevantes de publicação. O presente estudo dirige-se a essa lacuna. A fim de identificar as principais categorias de documentos de revistas acadêmicas japonesas, examinaram-se instruções aos autores de periódicos do Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic (J-Stage), base eletrônica de acesso aberto do Japão. Como resultado, seis categorias foram identificadas: *sōsetsu* (“teoria compreensiva”), *shiryō* (“material”), *kaisetsu* (“explicação”), *gencho ronbun* (“artigo original”), *shohyō* (“crítica de livro”) e *tanpō* (“relatório curto”). O modo pelo qual as revistas do J-Stage descrevem essas categorias foi retratado mediante a compilação de conteúdo de instruções aos autores. Além disso, as categorias foram caracterizadas quanto à estrutura e ao propósito fundamental aparente por meio do exame de uma amostra de documentos publicados em revistas do J-Stage. Traços linguísticos gerais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses foram ainda descritos com base em orientações encontradas em instruções aos autores.

Palavras-chave: Japonês acadêmico. Japonês para fins específicos. Escrita acadêmica. Revistas acadêmicas japonesas. Ensino de japonês acadêmico.

ABSTRACT

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. **Fundamental categories of documents from Japanese scholarly periodicals**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

In recent years, the body of research on academic Japanese has grown considerably, and a new research domain has emerged. Despite the advances in knowledge of academic Japanese, there is a gap concerning publication categories found in scholarly periodicals from Japan. Past studies focused on documents of the *ronbun* (“article”) type, ignoring the existence of other relevant categories. The present study addresses this gap. In order to identify the main publication categories from Japanese scholarly journals, instructions to authors from periodicals found in the Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic (J-Stage)—an open-access, electronic database from Japan—were examined. As a result, six categories have been identified: *sōsetsu* (“general theory”), *shiryō* (“material”), *kaisetsu* (“explanation”), *gencho ronbun* (“original article”), *shohyō* (“book review”), and *tanpō* (“short report”). The way by which journals from J-Stage describe these categories was depicted by the compilation of descriptions extracted from instructions to authors. Furthermore, the six categories were characterized in terms of structure and visible fundamental purpose by means of an analysis of a sample of documents published in journals from J-Stage. Additionally, general linguistic features of Japanese journal documents were described based on directions found in instructions to authors.

Keywords: Academic Japanese. Japanese for specific purposes. Academic writing. Japanese scholarly journals. Academic Japanese teaching.

要 旨

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. 日本の学術雑誌における主な投稿の種類 (Nihon no gakujutsu zasshi ni okeru omo na tōkō no shurui). 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

近年、アカデミックジャパニーズについて多くの研究が行われ、新たな研究分野が確立してきた。それに伴い、アカデミックジャパニーズに関する知見が蓄積されてきたが、日本の学術雑誌における投稿の種類についてはまだ不明な点がある。先行研究は「論文」という種類に焦点を当て、他の重要な投稿の種類が存在に着目していない。本研究は、この点に留意し、日本の学術雑誌の主な投稿の種類を解明するため、科学技術情報発信・流通総合システム（以下 **J-Stage** と略す）のジャーナルの投稿規定・執筆要領・手引き（以下投稿規定と略す）を調査した。その結果、「総説」、「資料」、「解説」、「原著論文」、「書評」、「短報」の六種類が確認された。投稿規定の内容をまとめることにより、**J-Stage** のジャーナルがそれらをどのように表現しているかが示された。さらに、**J-Stage** のジャーナルに発行された文章のサンプルの分析を通じて、上記の投稿の種類の構造と、明白かつ基本的な目的が明らかになった。なお、本論文は、投稿規定の指示を踏まえ、日本の学術雑誌の文書の一般的な言語の特徴を述べている。

キーワード：アカデミックジャパニーズ．専門日本語．アカデミックライティング．日本語学術雑誌．アカデミックジャパニーズ教育．

PUBLICAÇÕES RESULTANTES DESTE ESTUDO

Artigos Publicados em Periódicos Acadêmicos

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Estudos de língua japonesa acadêmica: Retratos a partir do *Akademikku Japanīzu Jānaru* (2009–2013). **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 35, p. 104-123, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ej/article/view/127682>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. The IMRD overflow phenomenon: Form and function of Japanese-language journal documents. **Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas**, [Valência], v. 11, p. 1-10, jul. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4995/rlyla.2016.4652>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

Trabalho Completo Publicado em Anais de Evento

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. A view into gencho ronbun: To what extent do Japanese original articles follow the IMRD pattern? In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA GLOBAL, 2015, São Paulo. **Anais EJHIB 2015**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. 1 CD-ROM. Não paginado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Designações para artigos publicados em periódicos acadêmicos brasileiros.	39
Figura 3.1 – Visão geral do percurso investigativo deste estudo.	46
Figura 3.2 – Emprego de elementos teóricos nas etapas da pesquisa.	52
Figura 4.1 – Retrato preliminar da relação entre as categorias <i>sōsetsu</i> e artigo de revisão.	60
Figura 5.1 – Comparação preliminar entre documentos <i>shiryō</i> e notas.	70
Figura 7.1 – Distribuição de documentos do tipo <i>gencho ronbun</i> por grupo estrutural (n = 40).	85
Figura 11.1 – Síntese de características linguísticas gerais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses.	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Palavras japonesas usadas correntemente para designar o sujeito da primeira pessoa do singular.	26
Tabela 1.2 – Estudos encontrados nos periódicos japoneses <i>Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū</i> e <i>Akademikku Japanīzu Jānaru</i> acerca de documentos publicados em revistas acadêmicas.....	31
Tabela 1.3 – Categorias de trabalhos acadêmicos em diferentes línguas.	34
Tabela 3.1 – Instruções aos autores de revistas acadêmicas japonesas por área do conhecimento.....	47
Tabela 3.2 – Nomes de categorias de documentos japoneses encontrados em mais de 20% das instruções aos autores examinadas.	48
Tabela 3.3 – Documentos em língua japonesa examinados quanto à estrutura e ao propósito aparente.	50
Tabela 4.1 – Exemplos de estruturas de documentos japoneses do tipo <i>sōsetsu</i>	57
Tabela 4.2 – Distribuição de propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo <i>sōsetsu</i> (n = 37).	57
Tabela 5.1 – Exemplos de estruturas livres (não associadas ao padrão IMRD) de documentos japoneses do tipo <i>shiryō</i>	67
Tabela 5.2 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo <i>shiryō</i> (n = 40).	68
Tabela 6.1 – Exemplos de estruturas livres (não associadas ao padrão IMRD) de documentos japoneses do tipo <i>kaisetsu</i>	75
Tabela 6.2 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo <i>kaisetsu</i> (n = 36).....	76
Tabela 7.1 – Grupos estruturais adotados para a classificação de documentos.	84
Tabela 7.2 – Exemplos de estruturas de documentos incluídos em cada um dos seis grupos.....	86
Tabela 7.3 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo <i>gencho ronbun</i> (n = 40).	87
Tabela 9.1 – Exemplos de estruturas sem associação com o padrão IMRD de documentos japoneses do tipo <i>tanpō</i>	101

Tabela 9.2 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo <i>tanpō</i> (n = 37).....	101
Tabela 10.1 – Comparação entre as formas japonesas <i>desu masu</i> e <i>de aru</i> de terminação de frases.....	107
Tabela 10.2 – Sinais de pontuação presentes em orientações de instruções aos autores de periódicos acadêmicos japoneses.	111
Tabela 11.1 – Proposta de disposição de categorias de documentos de periódicos acadêmicos em curso de japonês como língua estrangeira.	117
Tabela 11.2 – Panorama das principais categorias de documentos de periódicos acadêmicos japoneses.....	121

LISTA DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS JAPONESES CITADOS E RESPECTIVAS TRADUÇÕES PARA O VERNÁCULO

Akademikku Japanīzu Jānaru (アカデミックジャパニーズジャーナル)

Revista de Japonês Acadêmico

Chikasui Gakkaishi (地下水学会誌)

Revista da Associação [Japonesa] de Água Subterrânea

Chūzō Kōgaku (鑄造工学)

Engenharia de Fundição

Dōbutsu Rinshō Igaku (動物臨床医学)

Medicina Clínica Animal

Fuanshō Kenkyū (不安症研究)

Pesquisa em Ansiedade

Ganseki Kōbutsu Kagaku (岩石鉱物科学)

Mineralogia e Petrologia

Haikibutsu Shigen Junkan Gakkaishi (廃棄物資源循環学会誌)

Revista da Sociedade de Resíduos e Ciclo de Materiais

Keikan Seitaigaku (景観生態学)

Ecologia da Paisagem

Kōdō Keiryōgaku (行動計量学)

Ciência de Métricas de Comportamento

Kōgaku Kyōiku (工学教育)

Ensino de Engenharia

Konkurīto Kōgaku (コンクリート工学)

Engenharia de Concreto

Kyōiku Shisutemu Jōhō Gakkaishi (教育システム情報学会誌)

Revista da Associação de Sistemas e Informação em Educação

Mizu Kankyō Gakkaishi (水環境学会誌)

Revista da Sociedade de Meio Ambiente Aquático [do Japão]

Nihon Eiseigaku Zasshi (日本衛生学雑誌)

Revista Japonesa de Higiene

Nihon Fukugō Zairyō Gakkaishi (日本複合材料学会誌)

Revista da Sociedade de Materiais Compósitos do Japão

Nihon Kaisui Gakkaishi (日本海水学会誌)

Revista da Sociedade Japonesa de Água Marinha

Nihon Kango Kagaku Kaishi (日本看護科学学会誌)

Revista da Sociedade de Ciência da Enfermagem do Japão

Nihon Kankyō Kansen Gakkaishi (日本環境感染学会誌)

Revista da Sociedade Japonesa de Infecções pelo Ambiente

Nihon Kaze Kōgakkai (日本風工学会誌)

Revista Japonesa de Engenharia Eólica

Nihon Kikai Gakkai Ronbunshū A Hen (日本機械学会論文集 A 編)

Coletânea de Artigos da Sociedade de Máquinas do Japão Edição A

Nihon Kōkūgeka Gakkai Zasshi (日本口腔外科学会雑誌)

Revista da Sociedade de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais do Japão

Nihongo Kyōiku (日本語教育)

Ensino de Língua Japonesa

Nihon Sangoshō Gakkaishi (日本サンゴ礁学会誌)

Revista da Associação Japonesa de Recifes de Corais

Nihon Sōchi Gakkaishi (日本草地学会誌)

Revista da Sociedade Japonesa de Agrostologia

Oriente (オリエント)

Oriente

Rōdō Anzen Eisei Kenkyū (労働安全衛生研究)

Pesquisa em Segurança e Saúde Ocupacional

Ryūtsū Kenkyū (流通研究)

Pesquisa em Distribuição

Sangyō Eiseigaku Zasshi (産業衛生学雑誌)

Revista de Saúde Ocupacional

Seibutsu Butsuri (生物物理)

Biofísica

Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū (専門日本語教育研究)

Pesquisa de Ensino de Língua Japonesa de Especialidade

Shinrigaku Kenkyū (心理学研究)

Estudos de Psicologia

Sōgō Byōin Seishin Igaku (総合病院精神医学)

Psiquiatria de Hospital Generalista

Sonraku Shakai Kenkyū Jānaru (村落社会研究ジャーナル)

Revista de Pesquisa de Sociedades Rurais

Sozai Busseigaku Zasshi (素材物性学雑誌)

Revista de Engenharia de Materiais para Matérias-Primas

Supōtsu Sangyōgaku Kenkyū (スポーツ産業学研究)

Pesquisa em Indústria dos Esportes

Supōtsu Shinrigaku Kenkyū (スポーツ心理学研究)

Pesquisa em Psicologia do Esporte

Taiiku Sokutei Hyōka Kenkyū (体育測定評価研究)

Pesquisa de Mensuração e Avaliação em Educação Física

Tokushu Kyōikugaku Kenkyū (特殊教育学研究)

Pesquisa em Educação Especial

Zairyō (材料)

Materiais

LISTA DE SIGLAS

IMRD	Introdução–Métodos–Resultados–Discussão
J-Stage	Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic
SciELO Brasil	Scientific Electronic Library Online do Brasil

SUMÁRIO

NOTAS GERAIS	20
PREFÁCIO.....	22
CAPÍTULO 1 PONTOS DE PARTIDA.....	25
1.1 O Estudante Estrangeiro no Japão e a Constituição de um Domínio de Pesquisa.....	25
1.2 Problema de Pesquisa e Objetivos.....	29
1.3 A Especificidade do Documento Acadêmico Japonês	32
CAPÍTULO 2 POSICIONAMENTO TEÓRICO	35
2.1 Língua Japonesa Acadêmica	35
2.2 A Importância do Nome.....	38
2.3 Características Fundamentais	40
2.4 Propósitos Aparentes.....	42
2.5 Indução em Estudos sobre Documentos de Periódicos Acadêmicos	44
CAPÍTULO 3 ESTRATÉGIAS DE PESQUISA	46
3.1 Visão Geral	46
3.2 Primeira Etapa.....	46
3.3 Segunda Etapa.....	49
3.4 Terceira Etapa	51
3.5 Posicionamento Teórico e Estratégias de Pesquisa	52
CAPÍTULO 4 <i>SŌSETSU</i>	53
4.1 Considerações Iniciais	53
4.2 <i>Sōsetsu</i> nas Instruções aos Autores Japonesas	53
4.3 Estrutura e Propósitos Aparentes	56
4.4 <i>Sōsetsu</i> e Artigos de Revisão.....	58
4.5 Sugestões de Pesquisa	60
CAPÍTULO 5 <i>SHIRYŌ</i>	62
5.1 Considerações Iniciais	62

5.2 <i>Shiryō</i> nas Instruções aos Autores Japonesas	62
5.3 Estrutura e Propósitos Aparentes	66
5.4 <i>Shiryō</i> e Notas	69
5.5 Sugestões de Pesquisa	70
CAPÍTULO 6 <i>KAISETSU</i>	71
6.1 Considerações Iniciais	71
6.2 <i>Kaisetsu</i> nas Instruções aos Autores Japonesas	71
6.3 Estrutura e Propósitos Aparentes	74
6.4 <i>Kaisetsu</i> e Outras Categorias de Documentos	76
6.5 Sugestões de Pesquisa	78
CAPÍTULO 7 <i>GENCHO RONBUN</i>	79
7.1 Considerações Iniciais	79
7.2 <i>Gencho Ronbun</i> nas Instruções aos Autores Japonesas	79
7.3 Estrutura e Propósitos Aparentes	83
7.4 <i>Gencho Ronbun</i> e Artigos de Periódicos Acadêmicos em Português e Inglês	88
7.5 Sugestões para Pesquisas Futuras	89
CAPÍTULO 8 <i>SHOHYŌ</i>	90
8.1 Considerações Iniciais	90
8.2 <i>Shohyō</i> nas Instruções aos Autores Japonesas	90
8.3 Estrutura e Propósitos Aparentes	92
8.4 <i>Shohyō</i> e Resenhas Bibliográficas	94
8.5 Sugestões para Pesquisas Futuras	94
CAPÍTULO 9 <i>TANPŌ</i>	96
9.1 Considerações Iniciais	96
9.2 <i>Tanpō</i> nas Instruções aos Autores Japonesas	96
9.3 Estrutura e Propósitos Aparentes	100
9.4 <i>Tanpō</i> e Outras Categorias de Documentos	102

9.5 Sugestões para Pesquisas Futuras	104
CAPÍTULO 10 TRAÇOS DE DOCUMENTOS ACADÊMICOS JAPONESES	105
10.1 Introdução	105
10.2 Aspectos Instrumentais	106
10.3 Aspectos Ideais ou Finais	113
10.4 Sugestões para Pesquisas Futuras	115
CAPÍTULO 11 SUGESTÕES PARA O ENSINO, LIMITAÇÕES E SÍNTESE	117
11.1 Sugestões para o Ensino de Língua Japonesa	117
11.2 Limitações	119
11.3 Síntese	120
REFERÊNCIAS DE FONTES DE PESQUISA	123
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A – PERIÓDICOS DE ORIGEM DAS INSTRUÇÕES AOS AUTORES.....	143

NOTAS GERAIS

1. Palavras e expressões japonesas foram transcritas conforme o sistema Hepburn, tal como apresentado no dicionário de japonês para português *Michaelis* (2003). Os alongamentos de vogais são representados com o uso de macron: aa (ā), ee (ē), ii (ī), oo (ō), ou (ō), uu (ū).
2. Nomes de cidades e províncias japonesas normalmente são expressos em caracteres romanos sem indicativo de alongamento. Adotou-se essa convenção neste texto (Tokyo, Osaka, Hokkaido, etc.), exceto nas transcrições de títulos de documentos japoneses.
3. Nomes próprios de autores japoneses foram transcritos da maneira como aparecem nas fontes consultadas. Nos casos em que versões romanizadas não foram encontradas nas fontes, transcreveram-se os nomes conforme registros de *sites* e bases de dados japonesas, como, por exemplo, o Research Map (AGÊNCIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO JAPÃO, ca. 2016), que reúne dados de pesquisadores do Japão. Nas referências, apresentam-se nomes de autores japoneses em caracteres japoneses (chineses) após as versões romanizadas somente nos casos em que versões com caracteres romanos não foram localizadas nas fontes citadas.
4. Nomes próprios de organizações japonesas foram traduzidos para o vernáculo no texto principal. Os nomes originais japoneses (e, quando disponíveis nas fontes consultadas, também os ingleses) são apresentados nas listas de referências deste trabalho, inclusive com caracteres japoneses (chineses).
5. Citações diretas (literais) convencionais são apresentadas conforme especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b). Citações diretas (literais) de dados de pesquisa, contudo, são apresentadas de forma diferenciada: são separadas do texto citante por linhas em branco e têm recuo igual àquele que marca o início dos parágrafos (1,25 cm); ainda, tais citações não são colocadas entre aspas e sua fonte tem o mesmo tamanho da fonte usada no texto citante (12 pontos). As citações diretas (literais) de dados de pesquisa são apresentadas com a seguinte ordem: (1) texto original em caracteres japoneses (chineses), (2) texto original em caracteres romanos, (3) tradução para o vernáculo.

6. As referências das fontes de pesquisa (instruções aos autores e trabalhos de periódicos acadêmicos japoneses) são apresentadas em lista própria, que antecede a relação geral de referências.

7. Esta dissertação é fruto de pesquisa de mestrado. Isto é, a rigor, este documento e a investigação da qual ele é produto são coisas distintas. Apesar disso, adota-se por conveniência o seguinte código: (1) *este estudo* e *este trabalho* referem-se ao conjunto composto por pesquisa e dissertação ou apenas à pesquisa, conforme o contexto; (2) *este texto*, *este documento* e *esta dissertação* referem-se somente ao documento.

8. Em citações diretas (literais) incluídas no meio de frases, substitui-se a letra maiúscula inicial por letra minúscula e indica-se tal substituição com o uso de colchetes: [a]. Esse padrão é comum na língua inglesa.

9. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993, p. 9) define tabela como “[f]orma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central”. Essa definição condiciona a determinação do que é ou não uma tabela à presença de números. Embora sejam seguidas recomendações quanto a tabelas do referido instituto, muitas tabelas deste documento não têm números. Adota-se o que aparentemente é uma convenção internacional acerca do tópico, isto é, a visão de que tabelas podem ou não ter números – a característica primordial de uma tabela seria a disposição de conteúdo em colunas e linhas.

10. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2012, p. 2) afirma: “todas as seções devem conter um texto relacionado a elas”. Isso inclui as chamadas seções primárias de um documento, que, conforme a associação, são as divisões principais. A Universidade de São Paulo (2016, p. 16) enfatiza esse aspecto: “[...] **todas as seções devem conter um texto relacionado a elas**”. Nesta dissertação, entretanto, optou-se por efetivamente incluir texto somente nas seções secundárias, de modo que as seções primárias (denominadas capítulos) não têm texto. Esse padrão é comum em livros e foi usado pelo autor em trabalho anterior (ARAGÃO, 2012b). Ele é preferido porque permite mais liberdade na escrita – exime o autor da inclusão de uma seção introdutória em todo capítulo.

PREFÁCIO

Modelos para a Estruturação de Artigos Científicos é o nome da dissertação de mestrado que defendi em março de 2012 e que é, em certa medida, o ponto de partida deste trabalho. Fruto de pesquisa feita junto ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, o texto possibilitou-me a realização de um objetivo antigo: a obtenção do título de Mestre. De posse desse título, senti-me impelido a professar o que havia aprendido e formulado a outras pessoas, uma vez que não é possível conceber a existência de um mestre sem que haja aprendiz.

Saí, então, em busca de um lugar que me acolhesse como docente. Após algumas tentativas sem êxito, fui aceito como professor temporário de metodologia científica e comunicação e expressão no Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas Gerais. Inicialmente, fui responsável por introduzir calouros dos cursos de engenharia do Instituto no domínio da pesquisa e da escrita científica, tarefa que foi ao encontro de minha motivação interior. Depois, passei a trabalhar com veteranos das engenharias interessados em aprimorar a elaboração de textos técnicos e científicos, tarefa que me fez sentir realizado.

No período em que atuei no Instituto, tornou-se mais sólida em mim a convicção de que a pesquisa que lida com língua, texto, linguagem, escrita – enfim, com as letras – precisa fluir para a prática, para a comunicação. Ainda que desde os estudos de graduação já apresentasse tendência ao raciocínio aplicado, percebo que foi o convívio com alunos e professores das engenharias que fez com que eu finalmente me reconhecesse mais como um técnico ou engenheiro das letras, e menos como um teórico desse campo. Além disso, a perplexidade que sempre me causou a abstração para a qual correm muitos estudos e obras das letras assumiu dimensões maiores, de modo que passei a me perceber incapaz de empreender esforços investigativos relacionados à língua na ausência de um proveito minimamente claro em termos práticos, de comunicação.

Terminada minha passagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, emergiram dúvidas em meu interior. Enquanto mestre, a trajetória academicamente habitual seria ingressar no doutorado e, após alguns anos de trabalho, defender uma tese. Entretanto, que caminho doutoral permitiria combinar minha bagagem de estudo e pesquisa com a fortificada preferência pela prática, pela ação? Ainda, que opção de doutoramento possibilitaria continuar desenvolvendo tal combinação no futuro? O ingresso em um curso de

natureza predominantemente teórica, como são muitos dos programas de doutorado em letras do Brasil, e a associação a uma linha de pesquisa essencialmente abstrata, como são muitas das linhas encontradas nos doutorados brasileiros de letras, não eram perspectivas atraentes, de sorte que passei a considerar a possibilidade de migração para outra área. Uma alternativa seria abordar aspectos da produção de documentos científicos que têm a ver com a gestão de instituições de ensino superior, migrando para a administração... Outra seria tratar com enfoque quantitativo traços de artigos científicos como número de autores e extensão dos documentos, percorrendo vias da chamada cientometria...

Fiquei desorientado, confuso. Para tentar sair desse estado, meditei sobre meu passado e história, lançando mão da lógica e do coração. Rodrigo: propaganda, *marketing*, japonês, redação, *shodō*, educação, tradução, pesquisa, escrita... Rodrigo: *marketing*, japonês, tradução, pesquisa, escrita... Rodrigo: japonês, tradução, pesquisa, escrita... Rodrigo: japonês, pesquisa... Rodrigo: japonês. Lembrei-me da alegria profunda que sentia ao ir às aulas de língua japonesa do Bunkyo, instituição em que tive meu primeiro contato com o japonês.¹ Lembrei-me do sentimento de autorrealização que experimentei ao aprender mais da língua em suas várias facetas na Universidade de Hokkaido, no Japão. Lembrei-me do prazer que tenho toda vez que, manuseando textos de revistas, jornais, *sites* japoneses, compreendo seu conteúdo e amplo, assim, minha visão de mundo.

A indecisão quanto ao doutorado não desapareceu, mas da reflexão que fiz surgiu a ideia de realizar um novo projeto de mestrado, desta vez voltado para a língua japonesa. Imaginei que, com um movimento de retorno a algo de que gosto no íntimo, poderia encontrar respostas para minhas indagações.

Sem surpresa, meu plano foi considerado *nonsense* pela maioria das pessoas a quem falei a seu respeito. A ordem (tácita) da academia brasileira prega que, após um mestrado, deve-se fazer logo um doutorado e seguir a vida como professor universitário ou pesquisador. A dúvida quanto ao futuro e a irresolução não são bem vistas.

Minha posição, contudo, é a de que a pesquisa deve ser uma manifestação do âmago de uma pessoa, e não o produto de esforços motivados tão somente pela lógica da academia. Apresento a seguir uma passagem de obra atribuída ao Imperador Amarelo que me serve de inspiração:

¹ Escola de língua japonesa da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo) que foi futuramente assumida pela Aliança Cultural Brasil-Japão.

Os sábios viviam pacificamente sob o céu na terra, seguindo os ritmos do planeta e do universo. Eles se adaptavam à sociedade sem serem influenciados por tendências culturais. Eles eram livres de extremos emocionais e viviam uma existência equilibrada e plena. Sua aparência exterior, comportamento e pensamento não refletiam as normas conflitantes da sociedade. Os sábios pareciam ocupados, mas nunca se exauriam. Internamente eles não se sobrecarregavam. Eles habitavam na serenidade, reconhecendo a natureza vazia da existência fenomenológica. Os sábios viviam mais de cem anos porque não espalhavam nem dispersavam suas energias. (THE YELLOW EMPEROR, 1995 [possível período de compilação: 480–220 a.C.], p. 4, tradução do presente autor).²

O modo de vida dos antigos sábios descrito nesse trecho constitui modelo para minha conduta. Ainda que muitas vezes pareçam inalcançáveis, o equilíbrio, a serenidade, o enfoque interior são elementos que procuro cultivar e aplicar no dia a dia. Na situação em questão, percebi que desenvolver um novo projeto de mestrado, agora relacionado à língua japonesa, seria uma forma de dar vazão à energia criativa que corria em meu espírito. Tratava-se de curso necessário para permanecer fiel a minha voz interior.

Passei, pois, a pensar e a escrever o novo projeto. Achei natural, justo, atraente manter o foco em documentos que circulam nos espaços acadêmicos e científicos, uma vez que dessa forma seria possível dar sequência a meu percurso investigativo recente (ARAGÃO, 2010, 2011, 2012a, 2012b) e, ainda, atrelar à pesquisa minha bagagem como professor. Elegi, então, documentos de periódicos acadêmicos japoneses como material básico de estudo.

Entre janeiro de 2014 e dezembro de 2016, pude levar a cabo um projeto sobre esses documentos no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, que cordialmente me acolheu como aluno. Este texto constitui o principal produto da investigação e expressa meu modo de ver e fazer pesquisa de maneira mais cristalina que em escritos passados.

Originalmente escrito entre 26 de abril e 26 de maio de 2014.

Revisado em 12 de maio de 2017.

² Texto original: “The sages lived peacefully under heaven on earth, following the rhythms of the planet and the universe. They adapted to society without being swayed by cultural trends. They were free from emotional extremes and lived a balanced, contented existence. Their outward appearance, behavior, and thinking did not reflect the conflicting norms of society. The sages appeared busy but were never depleted. Internally they did not overburden themselves. They abided in calmness, recognizing the empty nature of phenomenological existence. The sages lived over one hundred years because they did not scatter and disperse their energies.” (THE YELLOW EMPEROR, 1995 [possível período de compilação: 480–220 a.C.], p. 4).

CAPÍTULO 1 PONTOS DE PARTIDA

1.1 O Estudante Estrangeiro no Japão e a Constituição de um Domínio de Pesquisa

Relatórios da Organização para Serviços Estudantis do Japão (2004, 2015) mostram que o número de estudantes estrangeiros em território japonês cresceu mais de 1.300% nas últimas décadas: em 1984, havia 12.410 estudantes vindos do exterior no Japão; em 2014, registrou-se uma soma de 184.155 alunos. A ambiciosa política japonesa indica que a trajetória do número de estudantes estrangeiros no país permanecerá ascendente nos próximos anos, uma vez que a meta do governo é alcançar a marca de 300.000 estudantes até 2020 (JAPÃO, 2010).

Uma barreira de difícil transposição para a atração de estudantes do exterior é a língua japonesa. Compreendendo quatro formas diferentes de escrita (os silabários *hiragana* e *katakana*, os caracteres de origem chinesa *kanji* e o alfabeto romano), um intrincado sistema de indicação de modéstia e respeito (*sonkeigo*) e léxico abundante, o japonês é normalmente reconhecido entre usuários não nativos como língua de assimilação árdua – e entre não usuários como língua de proficiência impraticável. Uma comparação simples ilustra o grau de dificuldade que a língua japonesa pode representar para estudantes estrangeiros: tanto no português como no inglês, há apenas uma palavra para designar o sujeito da primeira pessoa do singular, respectivamente *eu* e *I*; no japonês, há pelo menos oito termos com essa função atualmente (Tabela 1.1), sem considerar aqueles próprios a dialetos como o da região de Kansai (Oeste do Japão). E tal abundância não é exclusiva da designação do sujeito da primeira pessoa do singular; o japonês é uma língua de detalhes. Diferenciam-se a casa do falante (*uchi*) da casa do interlocutor (*otaku*), o irmão mais velho (*ani* ou *onī-san*) do irmão mais novo (*otōto* ou *otōto-san*), o arroz cozido (*gohan*) do arroz cru (*kome* ou *o-kome*), etc. Com efeito, a percepção de que o avanço no aprendizado da língua é lento e a compreensão de que razoável domínio só pode ser obtido sem imediatismo parecem corriqueiras entre estudantes de japonês.¹

¹ Destaca-se que outras línguas também parecem ter um nível grande de detalhamento. O chinês, por exemplo, apresenta um sistema complexo de designação familiar em que parentes paternos e parentes maternos de mesma categoria são designados por termos distintos (WU, 1927).

Tabela 1.1 – Palavras japonesas usadas correntemente para designar o sujeito da primeira pessoa do singular.

Palavra	Sexo	Faixa Etária	Polidez	Modéstia	Modalidade
<i>Atashi</i> (1)	Fem.	Jovem	Não	Não	Oral
<i>Boku</i>	Masc.	Indiferente	Sim	Não	Oral e Escrita
<i>Jibun</i>	Masc.	Indiferente	Não	Não	Oral
<i>Kochira</i>	Masc. ou Fem.	Indiferente	Sim	Não	Oral
<i>Ore</i>	Masc. ou Fem.	Indiferente	Não	Não	Oral
<i>Washi</i> (1)	Masc.	Idosos	Não	Não	Oral
<i>Watakushi</i>	Masc. ou Fem.	Indiferente	Sim	Sim	Oral e Escrita
<i>Watashi</i>	Masc. ou Fem.	Indiferente	Sim	Não	Oral e Escrita

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) *Atashi* e *washi* derivam de *watashi*; *watashi* e *watakushi* são termos escritos com o mesmo caractere. É possível, portanto, questionar em que medida se trata de palavras diferentes e não de flexões de uma mesma palavra. Por suas conotações e usos serem distintos, contudo, assume-se que são palavras diferentes.

Para sobrepujar (ou driblar) a barreira da língua, é comum que instituições de ensino superior do Japão ofereçam cursos ministrados apenas em inglês. A Universidade de Hokkaido (2014), por exemplo, oferece cursos de pós-graduação em engenharia, medicina veterinária, agricultura, ciência, ciências da vida, ciências químicas e engenharia, e ciência do meio ambiente no idioma. Recentemente, em claro esforço para atingir a meta de 300.000 estudantes estrangeiros, o governo japonês instituiu um projeto denominado Global 30. Coordenado pela Universidade de Tokyo (2016), o projeto reúne mais de 300 cursos de graduação e pós-graduação de instituições japonesas variadas, como a Universidade de Tohoku, a Universidade de Osaka e a Universidade de Nagoya (além da própria Universidade de Tokyo), todos em língua inglesa.

Sem dúvida, esse tipo de iniciativa minimiza a necessidade do aprendizado de japonês por parte de estudantes estrangeiros e possivelmente contribui para a atração de alunos do exterior. Apesar disso, é pouco provável que a relevância do japonês diminua em curto e em médio prazo para aqueles que planejam desenvolver projetos de pesquisa ou estudar no Japão. Ainda que aulas, sessões de orientação e outras atividades de estudo e investigação possam ser realizadas em inglês, a língua oficial do Japão é o japonês, e o acesso à rica produção científica e cultural do país, assim como a comunicação com seus habitantes nativos, depende em larga extensão dessa língua.

Naturalmente, o aumento na quantidade de estudantes estrangeiros no Japão teve um impacto considerável no ensino de língua japonesa. Isso porque não basta às instituições japonesas receber estudantes do exterior. É preciso integrá-los a sua rotina e formá-los, o que

exige que tais estudantes adquiram um domínio mínimo do idioma. O fragmento a seguir reforça essa visão:

Estudantes estrangeiros que farão pesquisas em suas áreas em cursos de pós-graduação do Japão precisam aprender, além do japonês de sobrevivência usado na vida cotidiana, o japonês necessário para realizar atividades de pesquisa de domínios específicos. (MURAOKA, 1999, p. 16, tradução do presente autor).²

A tarefa de conduzir os estudantes pelo território da língua japonesa cabe especialmente aos professores de japonês. Sem espanto, a crescente presença de estudantes estrangeiros no país motivou e motiva maior interesse pela língua japonesa acadêmica. Por um lado, emerge significativa demanda por professores especialistas, assim como por cursos e materiais que abordam a língua japonesa usada para fins acadêmicos. Por outro, surge a necessidade de aprofundamento e expansão, isto é, de pesquisa, daquilo que se conhece acerca do japonês acadêmico para alimentar tanto a formação de professores como a criação de cursos e materiais.

Na linha de frente, encontram-se disciplinas (cursos) de escopo específico, como as oferecidas pelos centros de ensino dirigidos a estudantes estrangeiros em universidades japonesas. Um exemplo é a disciplina Expressão Nível Avançado (Técnicas de Escrita), Jōkyū Hyōgen (Kaku Gihō), que é oferecida pelo Centro do Estudante Internacional da Universidade de Hokkaido (2016, p. 71). Entre os tópicos previstos para as aulas, encontram-se fundamentos de redação acadêmica, como expressões japonesas de terminação de frases, forma de uso de papel japonês para trabalhos manuscritos e modo de apresentação de referências. Outro exemplo é a disciplina Leitura de Textos Acadêmicos Nível Avançado, Jōkyū Ronbun Kōdoku, que é oferecida pelo Centro Internacional da Universidade de Kyoto (2015, Jōkyū Ronbun Kōdoku, 上級論文講読). Com o objetivo de levar os alunos a um patamar de competência de japonês suficiente para a aprovação em exames de pós-graduação, a disciplina inclui a leitura de textos acadêmicos e sessões de discussão de tópicos recentes. Além disso, há inúmeras obras de caráter didático para o emprego em tais cursos, como, por exemplo, as elaboradas por Hamada, Hirao e Yui (2006) e por Sasaki, Hosoi e Fujio (2006).

² Passagem original: “日本の大学院で専門分野の研究を行う留学生は、日常生活で用いるサバイバル・ジャパニーズに加えて、専門の研究活動を行うために必要な日本語を学習しなければならない。” (MURAOKA, 1999, p. 16). Transcrição em caracteres romanos: “Nihon no daigakuin de senmon bun’ya no kenkyū o okonau ryūgakusei wa, nichijō seikatsu de mochiiru sabaibaru japaniizu ni kuwaete, senmon no kenkyū katsudō o okonau tame ni hitsuyō na nihongo o gakushū shinakereba naranai.” (MURAOKA, 1999, p. 16).

Paralelamente às atividades de ensino e às obras didáticas, os estudos de língua japonesa acadêmica tomaram forma enquanto domínio de pesquisa. Embora a descrição pormenorizada da constituição desse domínio demande estudo próprio, uma vez que se trata de processo extenso, alguns eventos podem ser citados para indicar seu delineamento. O primeiro é a publicação de um dossiê acerca do ensino de língua japonesa de especialidades na revista japonesa *Nihongo Kyōiku* em outubro de 1983. O dossiê foi composto por 11 textos, em sua maioria relatos de experiências de ensino com alunos estrangeiros, como é o caso do trabalho de Nishino (1983), em que é apresentado um projeto de ensino de língua japonesa básica para estudantes estrangeiros de um programa de pós-graduação de engenharia em língua inglesa da Universidade de Tokyo.

Anos mais tarde, em 1993, teve início um grupo de pesquisa sobre o ensino de japonês técnico ou de especialidade (*senmon nihongo*), com atividades desenvolvidas sobretudo no centro de ensino de estudantes estrangeiros da Universidade de Osaka (SOCIEDADE PARA O ENSINO DO JAPONÊS TÉCNICO, ca. 2016). Esse grupo levou à criação em 1999 do periódico *Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū*, dirigido ao japonês de especialidade, e transformou-se em 2005 na Sociedade para o Ensino do Japonês Técnico – vide o *site* da sociedade (ca. 2016). O fragmento a seguir, extraído do prefácio da primeira edição da revista, expressa o enfoque tanto da sociedade como de sua publicação:

O objetivo da pesquisa do domínio do “ensino de língua japonesa de especialidade” é “desenvolver métodos efetivos para dar suporte àquelas pessoas que, na sociedade real, buscam alcançar certo objetivo usando a língua japonesa”. Nosso objetivo é oferecer suporte, da perspectiva da língua japonesa, a crianças que estão trilhando o aprendizado das matérias da educação elementar e secundária, a funcionários de empresas que estão se esforçando para melhorar o desempenho de suas operações, a estudantes que colocam tudo de si para escrever um bom artigo. [...] (OTSUBO, 1999, p. 2, tradução do presente autor).³

Tanto no dossiê publicado no periódico *Nihongo Kyōiku* quanto nas várias edições da revista *Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū*, a língua japonesa acadêmica está inserida em um

³ Trecho original em japonês: “「専門日本語教育」研究の目的は、「現実の社会の中で日本語を使ってある目的を達成しようとしている人々を支援する効果的な方法の開発」である。初・中等教育での教科の学習にはげむ児童、営業成績を上げようと頑張っている会社員、良い論文を書こうと懸命に努力する学生を日本語の面から支えるのがわれわれの目的である。[...]” (OTSUBO, 1999, p. 2). Transcrição em caracteres romanos: “‘Senmon nihongo kyōiku’ kenkyū no mokuteki wa, ‘genjitsu no shakai no naka de nihongo o tsukatte aru mokuteki o tassei shiyō to shiteiru hitobito o shien suru kōkateki na hōhō no kaihatsu’ de aru. Sho chūtō kyōiku de no kyōka no gakushū ni hagemu jidō, eigyō seiseki o ageyō to ganbatteiru kaishain, yoi ronbun o kakō to kenmei ni doryoku suru gakusei o nihongo no men kara sasaeru no ga ware ware no mokuteki de aru. [...]” (OTSUBO, 1999, p. 2).

campo maior: o campo do japonês para propósitos ou fins específicos. Trabalhos dedicados a características próprias do texto acadêmico japonês, como o de Muraoka (2002), que aborda conjunções e estrutura de seções de resultados e discussão de artigos de ciências agrárias, compartilham espaço com aqueles relacionados, por exemplo, à língua japonesa para negócios, como é o caso do artigo de Tanihara e Kuriyama (2002), que apresenta tendências de ensino de japonês para negócios nos Estados Unidos da América. Ainda, constata-se que a língua japonesa acadêmica abordada pertence primordialmente a áreas empíricas e técnicas, como engenharia e ciências agrárias.

Em 2004, surge o Grupo de Japonês Acadêmico, associação que tem como objetivo contribuir para o aprimoramento do ensino de língua japonesa (*nihongo kyōiku*) e de expressão em língua japonesa (*nihongo hyōgen kyōiku*) em instituições de ensino superior e para o ensino de japonês preparatório para o ingresso em tais instituições (GRUPO DE JAPONÊS ACADÊMICO, 2004, artigo 2). Seu estatuto e trabalhos partem e respondem à concepção de japonês acadêmico posta nas diretrizes de conteúdo do (à época) recém-criado Exame de Língua Japonesa para o Estudo no Japão (Nihongo Ryūgaku Shiken), ou seja: “competência de língua japonesa suficiente para levar a termo estudos em universidades do Japão” (ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO, 2000, p. 4, tradução do presente autor).⁴ A associação organizou uma série de eventos – como fica claro no texto de Horii (2009) – e, em 2009, iniciou a publicação do *Akademikku Japanīzu Jānaru*, primeiro periódico exclusivamente destinado à pesquisa sobre a língua japonesa acadêmica. Emerge, pois, certa independência quanto ao campo da língua japonesa para fins específicos e mesmo quanto ao campo do ensino de língua japonesa (para estrangeiros). A criação de um veículo específico e sua continuidade parecem sinais claros da instituição de um domínio de pesquisa.

1.2 Problema de Pesquisa e Objetivos

Estudos relacionados ao japonês acadêmico apresentam frentes diversas. Um exame de trabalhos publicados entre 2009 e 2013 no periódico *Akademikku Japanīzu Jānaru* revelou quatro eixos temáticos de destaque: (1) redação em língua japonesa, (2) ensino e aprendizagem de língua japonesa, (3) compreensão e expressão oral em japonês, (4) citações e outros aspectos do texto japonês (ARAGÃO, 2015b). Quanto ao último eixo, é possível

⁴ Definição original em japonês: “日本の大学での勉学に対応できる日本語力” (ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO, 2000, p. 4). Transcrição em caracteres romanos: “nihon no daigaku de no bengaku ni taiō dekiru nihongoryoku” (ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO, 2000, p. 4).

apontar a existência de dois grupos de estudos. O primeiro é composto por investigações de textos produzidos por estudantes nativos e não nativos de língua japonesa. A pesquisa de Murakami (2005), que descreve a estrutura de seções de conclusão de 60 relatórios escritos por estudantes de graduação japoneses de ciência e engenharia, é um exemplo desse grupo. Outro exemplo é o estudo de Ijuin (2010), que trata de estruturas argumentativas em textos de opinião produzidos por estudantes japoneses, taiwaneses e coreanos.

O segundo grupo, mais extenso, é composto por estudos acerca de documentos publicados em periódicos acadêmicos japoneses. O estudo de Sato e Nishina (1997), acerca das funções da expressão *to kangaerareru* (“é possível pensar” ou “penso”, “pensamos”) em 100 documentos do tipo *ronbun* (mais especificamente, *gencho ronbun* ou “artigo original”), é um componente desse grupo. O estudo de Muraoka, Kagehiro e Yanagi (1997), que abordou o vocabulário de 40 documentos da categoria *ronbun* de ciências agrárias, é outro componente.

A reunião dos temas, dos domínios e das categorias de documentos enfocadas nos trabalhos publicados nas revistas *Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū* e *Akademikku Japanīzu Jānaru* sobre documentos de periódicos deu origem à Tabela 1.2.

Tabela 1.2 – Estudos encontrados nos periódicos japoneses *Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū* e *Akademikku Japanīzu Jānaru* acerca de documentos publicados em revistas acadêmicas.

Autor(es) e Ano	Tema	Área(s)	Categoria
Muraoka (1999)	Expressões de término de frases e padrões de sentenças em seções de materiais e métodos	Ciências Agrárias	<i>Ronbun</i>
Fukao e Baba (2000)	Uso da expressão japonesa <i>ni taishite</i>	Ciências Agrárias e Engenharia	<i>Ronbun</i>
Muraoka (2002)	Conectivos e organização de parágrafos em seções de resultados e discussão	Ciências Agrárias	<i>Ronbun</i>
Unedaya (2003)	Uso de voz passiva	Física Aplicada (Magnetismo)	<i>Ronbun</i>
Muraoka et al. (2004)	Conectivos e desenvolvimento lógico em introduções	Ciências Agrárias e Engenharia	<i>Ronbun</i>
Kamada, Sasahara e Furumoto (2005)	Significado e uso de <i>ni yori</i>	Farmácia	<i>Yōshi</i>
Muraoka et al. (2005)	Estrutura e expressões em seções introdutórias	Ciências Agrárias e Engenharias	<i>Ronbun</i>
Kimoto (2006)	Estrutura de seções introdutórias de direito	Direito	<i>Ronbun</i>
Nitsuu (2009)	Citações em artigos	Humanidades e Ciências (Naturais)	<i>Ronbun</i>
Oshima (2009)	Componentes e estrutura de discussões	Ciências Sociais	<i>Ronbun</i>
Oshima et al. (2010)	Componentes e estrutura de introduções	Ciências Humanas, Ciências Sociais e Engenharias	<i>Ronbun</i>
Shimizu (2010)	Objetivo do uso de citações em artigos	Humanidades	<i>Ronbun</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Notas: O termo *ronbun* corresponde a “artigo” ou “trabalho acadêmico”; já *yōshi* equivale a “resumo”. Designações compostas observadas nos trabalhos, como *nihongo ronbun* (“artigo em língua japonesa”) e *gencho ronbun* (“artigo original”), são apresentadas indiscriminadamente aqui como *ronbun*. O estudo de Murata (1999) não foi incluído nesta tabela por abordar, além de documentos publicados em periódicos acadêmicos japoneses, livros didáticos e textos literários e jornalísticos.

Constata-se a ênfase dada à categoria *ronbun* nos estudos das duas publicações. De fato, a hegemonia da categoria é um pressuposto claro das investigações acerca de documentos de revistas acadêmicas japonesas, havendo uma lacuna no que diz respeito aos tipos fundamentais de trabalhos acadêmicos japoneses. Não existiriam outros tipos relevantes? Embora sejam encontradas obras que descrevem categorias básicas, como a de Suwa (2005), faltam dados ou evidências que sustentem suas descrições. Esse vazio conduz ao problema de pesquisa deste estudo: quais são as principais categorias de documentos publicados em periódicos acadêmicos japoneses?

O objetivo primário deste trabalho foi encontrar uma resposta para a pergunta acima, isto é, identificar os principais tipos de documentos de revistas acadêmicas japonesas. Os objetivos secundários foram três: (1) delinear o modo pelo qual as revistas acadêmicas japonesas descrevem as categorias identificadas; (2) caracterizar as principais categorias de documentos para publicação quanto a sua estrutura e a seu propósito fundamental aparente; (3) descrever sumariamente traços linguísticos (relacionados ao uso da língua) de documentos de periódicos acadêmicos japoneses.

1.3 A Especificidade do Documento Acadêmico Japonês

Um pressuposto deste estudo é o de que, apesar da considerável influência recebida de trabalhos acadêmicos produzidos em outras línguas, sobretudo o inglês, documentos acadêmicos japoneses têm características peculiares. Certamente, fatores próprios à língua japonesa contribuem para a existência de traços distintivos; tais traços, contudo, não parecem devidos apenas à língua. Na verdade, há inúmeros periódicos japoneses escritos em inglês que têm documentos com características japonesas. A brevíssima introdução a seguir ilustra essa afirmação:

0. Introduction

The aim of this paper is to present adequate semantic representations of the passives of psych-verbs. In section 1, it will be shown that there are three types of the passives of psych-verbs. After establishing the representation of psych-verbs in section 2, we will propose in section 3 conceptual structures for the three types of passives. Section 4 will give concluding remarks. (IWATA, 1993, p. 160);

0. Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar representações semânticas adequadas das formas da voz passiva de verbos de psicologia. Na seção 1, será mostrado que há três tipos de voz passiva de verbos de psicologia. Após estabelecer a representação de verbos de psicologia na seção 2, nós iremos propor na seção 3 estruturas conceituais para três tipos de voz passiva. A seção 4 fornecerá considerações finais. (IWATA, 1993, p. 160, tradução do presente autor).

A seção está escrita em inglês, mas é essencialmente japonesa. Introduções em inglês típicas, conforme descrito na literatura (SWALES, 1981; 1990), são agressivas na tentativa de persuadir o leitor de que o conteúdo que será apresentado é relevante – a propósito, introduções de artigos em português têm a mesma característica (ARAGÃO, 2012b). A seção acima, isenta de tentativas de convencimento, limita-se à apresentação do objetivo e à

descrição da estrutura do artigo, uma combinação que é natural (ainda que não tão comum) a documentos acadêmicos escritos em japonês. Uma introdução japonesa similar à transcrita é a seguinte:

ここでは、大きな区分として「文章」「文体」「表現」に分け、古代から近代までの作品を扱った研究を展望する。文章では言語作品の表現構造に関わる事項を対象としたものを扱い、文体では個別作品あるいはジャンル全体の特徴・個性に関わる言語事象を対象としたものを扱う。表現では、個別の語や句の表現性について追究したものを扱う。(FUJII, 2006, p. 82);

Koko de wa, ōkina kubun toshite “bunshō” “buntai” “hyōgen” ni wake, kodai kara kindai made no sakuhin o atsukatta kenkyū o tenbō suru. Bunshō de wa gengo sakuhin no hyōgen kōzō ni kakawaru jikō o taishō to shita mono o atsukai, buntai de wa kobetsu sakuhin arui wa janru zentai no tokuchō kosei ni kakawaru gengo jishō o taishō to shita mono o atsukau. Hyōgen de wa, kobetsu no go ya ku no hyōgensei ni tsuite tsuikyū shita mono o atsukau. (FUJII, 2006, p. 82);

Neste trabalho, adota-se a divisão geral em “redação”, “estrutura” e “expressão” e apresenta-se um panorama dos estudos que lidaram com obras de tempos antigos a modernos. Em redação, abordam-se estudos que tiveram como objeto itens relacionados à estrutura expressiva de trabalhos de língua; em estrutura, abordam-se estudos que tiveram como objeto fenômenos da língua relacionados às características e peculiaridades gerais de gêneros ou obras particulares. Em expressão, abordam-se estudos que investigaram a expressividade de palavras e frases isoladas. (FUJII, 2006, p. 82, tradução do presente autor).

Não se contestam as semelhanças já descritas entre documentos acadêmicos produzidos em japonês e em inglês, a exemplo daquelas observadas também em seções introdutórias (KIMOTO, 2006; OSHIMA et al., 2010; etc.); pressupõem-se, todavia, diferenças – até que afinidades sejam constatadas.

A existência da categoria *ronbun* reforça o pressuposto da diferença. Em português e em inglês, não existe categoria que compreenda tipos tão diversos como é o caso de *ronbun*. Por exemplo, ao passo que em português os trabalhos dos cursos de mestrado e doutorado são designados, respectivamente, como dissertação e tese, em japonês tais trabalhos são chamados de *shūshi ronbun* (“trabalho [artigo] de mestrado”) e *hakushi ronbun* (“trabalho [artigo] de doutorado”). A Tabela 1.3 reúne as principais designações de documentos *ronbun* e seus correspondentes nas línguas inglesa e portuguesa, evidenciando diferenças nas redes de trabalhos acadêmicos envolvidas.

Tabela 1.3 – Categorias de trabalhos acadêmicos em diferentes línguas.

Japonês	Inglês Americano	Português do Brasil
<i>Ronbun</i>	<i>Paper</i>	Artigo
<i>Gencho Ronbun</i>	<i>Original Paper</i>	Artigo Original
<i>Kenkyū Ronbun</i>	<i>Research Paper</i>	Artigo de Pesquisa
<i>Shō Ronbun</i>	<i>Essay</i>	Redação
<i>Shūshi Ronbun</i>	<i>Thesis (1)</i>	Dissertação
<i>Hakushi Ronbun</i>	<i>Dissertation (1)</i>	Tese
<i>Gakui Ronbun</i>	<i>Degree Work</i>	Trabalho de Grau
<i>Sotsugyō Ronbun</i>	<i>Graduation Thesis</i>	Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) No inglês britânico, *thesis* refere-se a trabalhos de doutorado e *dissertation* refere-se a trabalhos de mestrado, como no português brasileiro.

CAPÍTULO 2 POSICIONAMENTO TEÓRICO

2.1 Língua Japonesa Acadêmica

“[C]ompetência de língua japonesa suficiente para levar a termo estudos em universidades do Japão” (ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO, 2000, p. 4, tradução do presente autor): essa definição, proposta para a prova de proficiência de japonês para estrangeiros interessados em estudar no Japão, desempenhou papel relevante como ponto de partida para o modo como a língua japonesa é delimitada.¹ Kadokura (2001, p. 102, tradução do presente autor), mediante a reunião de outros elementos do exame, complementa a definição da seguinte forma:

“Japonês acadêmico” é a competência de japonês necessária para resolver “várias tarefas reais enfrentadas após o ingresso em universidades japonesas” e tem duas faces: “competência comunicativa baseada no japonês necessário para viver como estudante estrangeiro no Japão” e “competência de japonês para realizar atividades de estudo e pesquisa em universidades do Japão”.²

No estatuto do Grupo de Japonês Acadêmico (2004, artigo 2), uma visão mais abrangente que a originalmente proposta é também encontrada:

Esta associação de estudos tem como objetivo contribuir para o aprimoramento substancial do ensino de japonês e de expressão em língua japonesa em universidades e outros tipos de instituições – assim como do ensino de língua japonesa preparatório para o ingresso em universidades – por meio do oferecimento de sistemas curriculares, exemplos de materiais didáticos e casos de métodos de ensino baseados em estudos de metodologia de ensino e de construção do conceito de “japonês acadêmico (competência

¹ Repete-se a definição original em japonês: “日本の大学での勉学に対応できる日本語力” (ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO, 2000, p. 4). Repete-se a transcrição em caracteres romanos: “nihon no daigaku de no bengaku ni taiō dekiru nihongoryoku” (ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO, 2000, p. 4).

² Definição original em japonês: “「アカデミック・ジャパニーズ」とは、「日本の大学に入学後に直面する現実的な諸課題」を解決するために必要な日本語力であり、「日本で留学生活をおくる上で必要な日本語によるコミュニケーション能力」と「日本の大学で学習・研究活動を行うための日本語能力」の二面がある。” (KADOKURA, 2001, p. 102). Transcrição em caracteres romanos: “‘Akademikku Japaniizu’ to wa, ‘nihon no daigaku ni nyūgakugo ni chokumen suru genjitsuteki na shokadai’ o kaiketsu suru tame ni hitsuyō na nihongoryoku de ari, ‘nihon de ryūgaku seikatsu o okuru ue de hitsuyō na nihongo ni yoru komyunikēshon nōryoku’ to ‘nihon no daigaku de gakushū kenkyū katsudō o okonau tame ni nihongo nōryoku’ no nimen ga aru.” (KADOKURA, 2001, p. 102).

de língua japonesa necessária para o estudo e pesquisa em instituições de ensino superior, como faculdades e instituições de pós-graduação)”.³

Intencional ou não, a exclusão da limitação territorial na definição acima merece destaque. Nas definições anteriores, a língua japonesa acadêmica restringe-se às instituições de ensino superior do Japão; na última, tal restrição desaparece. A inclusão da pós-graduação (nível de ensino almejado por muitos estudantes estrangeiros no país) também deve ser destacada. Apesar disso, o japonês acadêmico não alcança a dimensão do ensino, isto é, mantém-se preso à figura do aluno (estrangeiro), que estuda e pesquisa.

Em texto mais recente, Kadokura (2006) resgata o tema e considera que o conceito de japonês acadêmico não se limita a estudantes estrangeiros. Além disso, a autora associa a língua japonesa acadêmica à *kyōyō kyōiku* (“educação generalista” ou “educação de artes liberais”), conceito que tem como centro a mudança de um aprendizado passivo para um aprendizado independente. Sintetiza a autora:

[...] O japonês acadêmico refere-se à “competência de japonês suficiente para o estudo no ensino superior”. A base do “estudo no ensino superior” reside em “aprender formas de aprender”. “Aprender formas de aprender” é efetivo sobretudo no ensino básico do primeiro ano; apesar disso, é tarefa central da “educação generalista” realizada em todo o ensino de graduação. A “educação generalista” com foco em “aprender formas de aprender”, no que diz respeito ao “aprendizado por intermédio da descoberta e resolução de problemas” [aprendizagem baseada na resolução de problemas], tem como pontos centrais levar os aprendizes a empregar organicamente seu conhecimento prévio de “educação cidadã” e desenvolver a competência comunicativa de “expressar o eu e encontrar o outro”. (KADOKURA, 2006, p. 9, tradução do presente autor).⁴

³ Texto original: “本研究会は、「アカデミック・ジャパニーズ(大学・大学院などの高等教育機関での学習・研究に必要な日本語力)」の理念の構築と教育方法論の研究を行い、それに基づいて教育内容体系・教材例・教育方法例を提起することによって、大学等での日本語教育・日本語表現教育および大学入学前の日本語予備教育の質的向上に貢献することを目的とする。” (GRUPO DE JAPONÊS ACADÊMICO, 2004, artigo 2). Transcrição em caracteres romanos: “Honkenkyūkai wa, ‘akademikku japaniizu (daigaku daigakuin nado no kōtō kyōiku kikan de no gakushū kenkyū ni hitsuyō na nihongoryoku)’ no rinen no kōchiku to kyōiku hōhōron no kenkyū o okonai, sore ni motozuite kyōiku naiyō taikēi kyōzairei kyōiku hōhōrei o teiki suru koto ni yotte, daigaku tō de no nihongo kyōiku nihongo hyōgen kyōiku oyobi daigaku nyūgaku mae no nihongo yobikyōiku no shitsuteki kōjō ni kōken suru koto o mokuteki to suru.” (GRUPO DE JAPONÊS ACADÊMICO, 2004, artigo 2).

⁴ Trecho original em língua japonesa: “[...] AJ とは、「大学での勉学に対応できる日本語力」をさしている。「大学での勉学」の根幹は、「学び方を学ぶ」ことにある。「学び方を学ぶ」ことは、初年次教育において最も有効だが、大学教育全体を通じての〈教養教育〉の中心的課題である。「学び方を学ぶ」〈教養教育〉では「問題発見解決学習」において、学習者の既存の「市民的教養」としての知識を有機的に活用させるとともに、学習者の「自己を表現し、他者と出会う」というコミュニケーション力を育成することが肝要である。” (KADOKURA, 2006, p. 9). Transcrição em caracteres romanos: “[...]”

Neste trabalho, assume-se o japonês acadêmico como o conjunto de conhecimentos de língua japonesa necessários para levar a termo atividades de estudo, pesquisa e ensino envolvendo o idioma em instituições de ensino e pesquisa ou (mesmo) fora delas. Não se limita a instituições do Japão, nem se limita a estudantes estrangeiros no Japão. Um estudante brasileiro em instituição de ensino brasileira, ao examinar artigo publicado em periódico acadêmico em língua japonesa, tem contato com o japonês acadêmico; um professor japonês em instituição de ensino brasileira, ao ministrar aulas em língua japonesa, faz uso do japonês acadêmico; um estudante japonês em universidade japonesa, ao redigir seu trabalho de conclusão de curso de graduação, emprega também o japonês acadêmico.

O propósito associado a estudo, pesquisa e ensino é visto como mais determinante do que o meio para a delimitação do que é ou não acadêmico. De fato, preterem-se conhecimentos do japonês para atividades do dia a dia em instituições japonesas, como fazer pedidos em refeitórios, realizar compras em livrarias ou interagir com estudantes japoneses. Documentos elaborados em língua japonesa para publicação em periódicos acadêmicos, independentemente do meio em que foram redigidos, são feitos com o japonês acadêmico; documentos elaborados em língua japonesa para o avanço em cursos de graduação e pós-graduação, independentemente da localização geográfica da instituição de ensino, compreendem o japonês acadêmico.

Por se tratar de instrumento de estudo e pesquisa, o japonês acadêmico tem relação com “aprender formas de aprender” (KADOKURA, 2006) e também com o modo pelo qual investigações são realizadas – métodos de pesquisa (metodologia científica). Nesse sentido, a formação de usuários competentes de língua japonesa acadêmica não parece responsabilidade exclusiva de professores de japonês, e sim responsabilidade compartilhada entre todos os docentes de uma instituição, tal como sugerido por Kadokura (2006).

Este trabalho envolve documentos publicados em japonês em periódicos com fins relacionados ao estudo, à pesquisa e ao ensino de diferentes áreas do conhecimento, isto é,

AJ to wa, ‘daigaku de no bengaku ni taiō dekiru nihongoryoku’ o sashiteiru. ‘Daigaku de no bengaku’ no konkan wa, ‘manabikata o manabu’ koto ni aru. ‘Manabikata o manabu’ koto wa, shonen ji kyōiku ni oite motto mo yūkō da ga, daigaku kyōiku zentai o tsūjite no ‘kyōyō kyōiku’ no chūshinteki kadai de aru. ‘Manabikata o manabu’ ‘kyōyō kyōiku’ de wa ‘mondai hakken kaiketsu gakushū’ ni oite, gakushūsha no kiyū no ‘shiminteki kyōyō’ toshite no chishiki o yūkitteki ni katsuyō saseru totemo ni, gakushūsha no ‘jiko o hyōgen shi, tasha to deau’ to iu komyunikēshon ryoku o ikusei suru koto ga kan’yō de aru.” (KADOKURA, 2006, p. 9).

periódicos ou revistas acadêmicas. A percepção de que a língua japonesa encontrada em tais documentos é acadêmica é um pressuposto deste estudo.⁵

2.2 A Importância do Nome

Estudos sobre categorias particulares de documentos acadêmicos normalmente ignoram os nomes atribuídos pelas revistas aos trabalhos publicados. No estudo pioneiro de Swales (1981), por exemplo, não há menção aos nomes na apresentação dos dados. Descreve o autor: “[o] *corpus* consiste de 48 Introduções de Artigos recentes selecionadas aleatoriamente (embora com duas exceções a serem notadas abaixo) das três principais áreas [...]” (SWALES, 1981, p. 8, tradução do presente autor).⁶ Crookes (1986, p. 62) também não cita nomes, limitando-se a referir-se a seu material como artigos científicos e a descrevê-lo como livre de artigos de revisão ou teóricos. Anthony (1999, p. 39) examinou textos rotulados como *best papers* (“melhores artigos”), o que significa que levou em conta a perspectiva dos periódicos; entretanto, é necessário notar que o autor usou esse critério não por considerar os nomes relevantes, mas para reduzir os potenciais problemas da inclusão acidental de documentos escritos por usuários não nativos de inglês na análise. Muraoka (1999, 2002) refere-se aos componentes de seu conjunto de dados como *ronbun* ou *nihongo ronbun* (“artigo” ou “artigo em japonês”), sem indicar a designação oferecida pelas revistas de origem. Nitsuu (2009, p. 66) afirma que foi requisito para a inclusão em seu estudo ser um *gencho ronbun* (“artigo original”); contudo, não fica claro se a decisão sobre ser ou não um *gencho ronbun* foi sua ou das revistas consideradas.

Apesar de receberem pouca atenção, os nomes atribuídos pelas publicações são indícios importantes para a identificação de categorias de documentos acadêmicos. Um exame de trabalhos publicados em *O Patriota*, considerado o primeiro periódico brasileiro de natureza científica, evidenciou categorias em estágio embrionário, sem designações consolidadas, algo muito diferente do que há atualmente nas revistas da Scientific Electronic Library Online do Brasil, SciELO Brasil (ARAGÃO, 2012a). Basicamente, homogeneidade nos nomes atribuídos sugere um maior grau de definição de categorias (ARAGÃO, 2012a); ainda, quanto maior for o grau de definição de certa categoria, é possível deduzir que mais consolidada e, de certo modo, mais relevante ela será.

⁵ Foge do propósito deste trabalho uma discussão mais extensa a respeito da noção de língua japonesa acadêmica. Apesar disso, destaca-se que o tópico é considerado ainda por outros autores, como Mori (2005). Assim como apontado por Kadokura (2006, p. 6), não parece haver consenso acerca do conceito.

⁶ Trecho original: “[t]he corpus consists of 48 recent Article-Introductions selected at random (although with two exceptions to be noted below) from the three main areas [...]” (SWALES, 1981, p. 8).

Artigos publicados em revistas acadêmicas, por exemplo, recebem inúmeros rótulos (Figura 2.1). Essa diversidade revela que tal categoria, sob uma perspectiva ampla, é multifacetada e menos estável. Para uns, trata-se de um relato de pesquisa; para outros, é um trabalho regular; há quem assuma a categoria ainda como um artigo original experimental. Artigos de revistas acadêmicas constituem categorias mais estabelecidas somente em domínios específicos do saber, em que aparentemente há relativo consenso a respeito de seus aspectos formais e materiais. Isso não significa que não haja visões dominantes sobre artigos. Embora faltem números para sustentar esta alegação, em língua portuguesa os nomes *artigo científico*, *artigo acadêmico*, *artigo de pesquisa* e *artigo original* parecem mais comuns, o que evidencia traços predominantes da categoria de documento em questão: é o artigo da ciência, da academia, da pesquisa; é o artigo com originalidade.

Figura 2.1 – Designações para artigos publicados em periódicos acadêmicos brasileiros.

Fonte: Baseado em Aragão (2012b, p. 30, Figura 2.1).

Resenhas encontradas em revistas acadêmicas, por outro lado, têm pouquíssimas designações, sendo normalmente chamadas de resenhas bibliográficas. Mesmo o rótulo adotado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 1), ou seja, *resumo crítico*, é raramente visto em publicações acadêmicas. A homogeneidade na forma de designar sugere que se trata de categoria mais estável. Embora muito possa ser discutido acerca do que constitui ou não um artigo, possivelmente restam menos dúvidas sobre o que é ou não uma resenha.

Neste estudo, os nomes atribuídos pelos periódicos aos trabalhos publicados são assumidos como indício fundamental para a identificação de categorias de documentos acadêmicos japoneses.

2.3 Características Fundamentais

A linguística filosófica (ou filosofia linguística) de Bakhtin expressa grande interesse pelas ideologias e enfatiza a importância dos aspectos sociais para a língua: “[a] *palavra é o fenômeno ideológico por excelência*” (BAKHTIN, 2006, p. 36); “[a] palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais” (BAKHTIN, 2006, p. 67); “[a] *palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial*” (BAKHTIN, 2006, p. 99); “[o] *centro* organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social em que vive o indivíduo” (BAKHTIN, 2006, p. 125); “[a] filosofia marxista da linguagem deve justamente colocar como base de sua doutrina a enunciação como realidade da linguagem e como estrutura socioideológica” (BAKHTIN, 2006, p. 131).

Neste estudo, ideologias são ignoradas e aspectos sociais, deixados em segundo plano – ainda que sejam trazidos para expor a importância do assunto e possíveis aplicações dos resultados. Não há alinhamento com a abordagem proposta por Bakhtin; entretanto, adota-se como insumo a afirmação do autor quanto a elementos relacionados aos enunciados:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262)

Conteúdo temático, estilo da linguagem e construção composicional são elementos úteis para descrever categorias de documentos acadêmicos. Não se empregam tais elementos neste trabalho como postula Bakhtin, porém. O conteúdo é limitado àquilo que pode ser depreendido de descrições (definições) acerca das categorias de interesse. Isto é, sua abordagem é indireta. O estilo é restrito a aspectos linguísticos de documentos de periódicos acadêmicos. A construção composicional limita-se à estrutura em moldes similares àqueles

dos estudos de Hill, Soppelsa e West (1982) e de Aragão (2011; 2012a), isto é, aos componentes perceptíveis de documentos (normalmente discriminados com títulos) e a sua ordem. O conteúdo, o estilo e a construção composicional não são investigados com a ponderação em primeiro plano da interação ou do diálogo de um documento com outros, tal como extensivamente defendido pelo filósofo russo:

O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento. (BAKHTIN, 2003, p. 298);

Ao falar, sempre levo em conta o fundo aperceptível da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação [...] Essa consideração irá determinar também a escolha do gênero do enunciado e a escolha dos procedimentos composicionais e, por último, dos meios linguísticos, isto é, o *estilo* do enunciado. (BAKHTIN, 2003, p. 302);

Os gêneros e estilos familiares e íntimos (até hoje muito mal estudados) revelam de maneira excepcionalmente clara a dependência do estilo em face de uma determinada sensação e compreensão do destinatário pelo falante [...] Sem levar em conta a relação do falante com o outro e seus enunciados (presentes e antecipáveis), é impossível compreender o gênero ou estilo do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 304);

Quando se analisa uma oração isolada, destacada do contexto, os vestígios do direcionamento e da influência da resposta antecipável, as ressonâncias dialógicas sobre enunciados antecedentes dos outros, os vestígios enfraquecidos da alternância dos sujeitos do discurso, que sulcaram de dentro o enunciado, perdem-se, obliteram-se, porque tudo isso é estranho à natureza da oração como unidade da língua [...] A análise linguística, que abrange todos os aspectos do estilo, só é possível como análise de um enunciado *pleno* e só naquela cadeia da comunicação discursiva da qual esse enunciado é um *elo* inseparável. (BAKHTIN, 2003, p. 306).

Embora sejam feitas conexões entre diferentes categorias de documentos acadêmicos, este estudo não privilegia tal interação ou diálogo – ele está em segundo plano. De certo modo, este trabalho desenvolve-se no sentido oposto ao que advoga Bakhtin, pois parte da análise lida com itens isolados de documentos acadêmicos japoneses.

2.4 Propósitos Aparentes

A abordagem investigativa denominada análise de gênero (SWALES, 1981; 1990; BHATIA, 1993; etc.) enfatiza os propósitos comunicativos do material de interesse. As passagens a seguir explicitam esse traço:

Em meus termos [...] uma tentativa clássica voltada à análise de gênero na literatura de linguística aplicada é o estudo de interações entre médico e paciente em salas de emergência conduzido por Candlin (1979). Exemplos mais recentes são a análise de exposições técnicas de Hutchinson (1978), o estudo de relatórios cirúrgicos pós-operatórios ditados de Pettinari (1981) e a investigação de ressalvas em documentos legais de Bhatia (1981). Esses estudos diferem da análise de registro ou subregistro tradicional quanto à importância que eles atribuem aos propósitos comunicativos dentro de um cenário comunicativo. (SWALES, 1981, p. 10, tradução do presente autor);⁷

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos cujos membros compartilham certo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros experientes da comunidade discursiva de origem e, assim, constituem a lógica do gênero. Essa lógica dá forma à estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado como um critério que opera para manter o escopo de um gênero tal como aqui concebido, estreitamente focado em uma ação retórica comparável. (SWALES, 1990, p. 58, tradução do presente autor);⁸

Análise de gêneros é o estudo do comportamento linguístico situado em contextos acadêmicos ou profissionais, seja qual for o modo como é encarado; quer em termos de *tipologias de ações retóricas*, como em Miller (1984) e Berkenkotter e Huckin (1995); *regularidades de processos sociais gradativos e orientados para uma meta*, como em Martin, Christy e Rotery (1987) e Martin (1993); ou *consistência de propósitos comunicativos*, como em Swales (1990) e Bhatia (1993). (BHATIA, 2001, p. 103, ortografia atualizada).

Apesar da importância dos propósitos comunicativos para a distinção dos *gêneros*, sua captura é problemática para o pesquisador. Askehave e Swales (2001, p. 200-201) ilustram as

⁷ Passagem original: "In my terms [...] a classic attempt at genre analysis in the Applied Linguistics literature is the study of Doctor-patient interactions in Casualty led by Candlin (1979). More recent examples are the analysis of Technical Displays (Hutchinson 1978), the study of dictated postoperative surgical reports (Pettinari 1981) and the investigation of qualifications in legal documents (Bhatia 1981). Such studies differ from traditional register or sub-register analysis in the importance they attach to communicative purposes within a communicative setting." (SWALES, 1981, p. 9-10).

⁸ Passagem original: "A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style. Communicative purpose is both a privileged criterion and one that operates to keep the scope of a genre as here conceived narrowly focused on comparable rhetorical action." (SWALES, 1990, p. 58).

dificuldades da determinação dos propósitos com o exemplo de uma lista de compras. A princípio, afirmam os autores, a lista serviria como lembrete para o cliente de um estabelecimento comercial quanto aos itens que devem ser adquiridos. Entretanto, Witte (1992 apud ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 201) descobriu que muitos clientes recorrem às listas para evitar fazer compras por impulso, ou seja, há um propósito menos evidente.⁹ A lista poderia ainda ser um poema ou mesmo um instrumento de persuasão amorosa, caso um jovem a elaborasse com esmero para convencer uma moça de suas qualidades domésticas (ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 201).

Diante do problema, os autores sugerem que “[...] seria prudente abandonar o propósito comunicativo como um método imediato ou mesmo rápido para classificar discursos em categorias genéricas, ainda que o analista possa ou deva reter o conceito como um resultado de longo prazo valioso – e talvez inevitável – da análise”, propondo dois caminhos para melhor apreender os propósitos comunicativos: o primeiro partiria do texto e levaria para o contexto, envolvendo a reconsideração tanto do propósito quanto do *status* do gênero; o segundo partiria da comunidade discursiva (contexto) e conduziria ao texto (ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 207-208, tradução do presente autor).¹⁰

Propósitos comunicativos, de fato, são de difícil trato. Seja por meio do exame de um documento escrito, seja pela observação do cotidiano de quem elabora os documentos de interesse, seja pelo diálogo com autores da categoria de documentos em foco, a determinação de propósitos comunicativos não parece factível. Factível é a interpretação, que pode ser tão vária quanto as leituras de um poema, mas não a *determinação*. Por outro lado, os propósitos mais visíveis, relacionados com a superfície do texto, não parecem oferecer dificuldades de apreensão. Assim como a lista de compras elenca os itens que precisam ser comprados, a prova é um instrumento de avaliação do aprendizado discente e o resumo sintetiza o conteúdo relevante de certo documento ou sua parte. Tais *propósitos aparentes*, de determinação mais objetiva (e mesmo simplista), são adotados neste estudo para caracterizar as categorias japonesas de documentos acadêmicos.

⁹ Apresenta-se a seguir a referência do trabalho citado tal como na fonte consultada: Witte, S. 1992. ‘Context, text and intertext: Toward a constructionist semiotic of writing’ *Written Communication* 9: 237–308.

¹⁰ Trecho original: “[...] we now suggest that it would be prudent to abandon communicative purpose as an immediate or even a quick method for sorting discourses into generic categories, even if the analyst can and should retain the concept as a valuable—and perhaps unavoidable—long-term outcome of the analysis.” (ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 207).

2.5 Indução em Estudos sobre Documentos de Periódicos Acadêmicos

Investigações sobre documentos publicados em periódicos acadêmicos têm em comum o raciocínio indutivo. Conforme afirmam Ponchirolli e Ponchirolli (2012, p. 60):

Na indução, a conclusão está para as premissas como o todo está para as partes. De verdades particulares, concluem-se verdades gerais. O argumento indutivo se baseia na generalização de propriedades comuns a certo número de casos, até agora observados, a todas as ocorrências de fatos similares que se verificam no futuro. O grau de confirmação dos enunciados induzidos depende das evidências correntes.

De modo geral, observa-se que há um esforço dos pesquisadores no sentido de evitar as duas principais falácias da indução: a “falácia da estatística insuficiente” e a “falácia da estatística tendenciosa”. A primeira “[...] consiste em efetuar uma generalização indutiva antes de contar com dados bastantes que sustentem a generalização”, sendo “[...] uma espécie de ‘conclusão apressada’” (SALMON, 1978, p. 80). Já a segunda “[...] consiste em basear uma generalização indutiva sobre uma determinada amostra que não é representativa ou que se tem motivos para supor que não seja representativa” (SALMON, 1978, p. 82).

Swales (1981, p 8-9), por exemplo, afirma que sua seleção de artigos foi aleatória – o que confere à amostra representatividade – e defende o tamanho de sua amostra da seguinte forma:

Uma amostra de 48 introduções (de normalmente entre 100 e 500 palavras) é pequena, mas não microscópica. Eu suspeito que um *corpus* desse tamanho situe-se em algum lugar entre uma exemplificação acidental e uma base justificável a partir da qual se possa propor generalizações adequadamente suportadas. Quando os achados deste trabalho forem testados em uma seleção de introduções de tamanho similar adicional, confiabilidade e consequentemente utilidade serão aprimoradas. (SWALES, 1981, p. 9, tradução do presente autor).¹¹

Há estudos com amostras menores, como o de Anthony (1999), que envolveu introduções de 12 artigos, e o de Samraj (2002), que envolveu introduções de 24 documentos. Há também estudos com amostras maiores, como o de Muraoka et al. (2005), que envolveu introduções de 180 documentos selecionados de 1.194 documentos japoneses, e o de Lin e

¹¹ Trecho original: “A sample of 48 introductions (of usually between 100 and 500 words) is small but not microscopic. I suspect that a corpus of this size lies somewhere between accidental exemplification and a justifiable basis from which to propose adequately-supported generalizations. When the current findings are tested out on a further similar-sized selection of introductions, reliability and hence utility will be improved.” (SWALES, 1981, p. 9).

Evans (2012), que descreveu a estrutura geral de 433 artigos de pesquisa empírica em língua inglesa.

Existe, é certo, um *continuum* nas pesquisas sobre documentos de periódicos acadêmicos: quanto mais aprofundada for a análise, menor provavelmente será a quantidade de documentos sob estudo; quanto mais superficial for o exame, mais numerosa deverá ser a amostra. Hill, Soppelsa e West (1982), por exemplo, apresentaram uma descrição relevante da estrutura de artigos com base em um único artigo de pesquisa experimental de psicologia. Sua indicação de que na introdução há um percurso do geral para o particular e de que na discussão existe um percurso contrário, isto é, do particular para o geral (HILL; SOPPELSA; WEST, 1982, p. 335) tornou-se recorrente em trabalhos relacionados a textos acadêmicos (por exemplo, em Swales [1990]).

Por fim, as palavras a seguir aplicam-se aos estudos sobre documentos de periódicos acadêmicos:

Seria conveniente poder dispor de um número fixo e dizer que as amostras com mais elementos do que esse número são satisfatórias. É evidente, porém, que isso é impraticável. O número de casos que precisa ser examinado para compor uma amostra suficiente varia de problema para problema e de um para outro campo de investigações. Há situações em que dois ou três casos podem bastar; há outras em que milhares de casos precisam ser constatados. O número de casos a examinar é determinado pela experiência adquirida no estudo da particular área que está sob investigação. (SALMON, 1978, p. 81).

CAPÍTULO 3 ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

3.1 Visão Geral

Este trabalho dedica-se a documentos de periódicos acadêmicos japoneses. A busca por uma base similar à SciELO Brasil – usada em estudos anteriores do autor (ARAGÃO, 2011, 2012a, 2012b) – levou à descoberta do Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic (J-Stage). Assim como a base brasileira, o J-Stage disponibiliza gratuitamente, em formato digital, o conteúdo de inúmeras revistas acadêmicas de diferentes áreas.

Os dados deste trabalho foram obtidos principalmente a partir e por meio do J-Stage. Em linhas gerais, este estudo foi composto por três etapas: (1) exame de instruções aos autores de uma amostra de revistas da coleção do J-Stage, (2) análise quanto à estrutura e aos propósitos aparentes de documentos japoneses publicados em periódicos do J-Stage e (3) compilação de características linguísticas apontadas em instruções aos autores e seleção de fragmentos de documentos japoneses com algumas dessas características. A Figura 3.1 sintetiza o percurso investigativo trilhado.

Figura 3.1 – Visão geral do percurso investigativo deste estudo.

Fonte: Elaborada pelo autor.

3.2 Primeira Etapa

O conjunto de dados da primeira etapa foi constituído de instruções aos autores de periódicos japoneses que integram o J-Stage.¹ Diferentemente da SciELO Brasil, em que os

¹ Esclarece-se que o termo instruções aos autores é adotado aqui por conveniência. Na verdade, trata-se de documentos em língua japonesa denominados *tōkō kitei* (“normas de submissão”), *shippitsu yōryō* (“fundamentos de redação”) e *tebiki* (“guia”). Há revistas que publicam somente um dos três tipos de

documentos das revistas são apresentados dentro do portal, o J-Stage não fornece as instruções de seus periódicos. Os documentos foram obtidos em *sites* externos ao J-Stage (normalmente, *sites* das associações responsáveis pelas publicações) mediante *links* encontrados no próprio portal ou mediante *links* identificados em sistemas de busca convencionais.

Foram reunidas instruções aos autores de periódicos das seis áreas englobadas pelo J-Stage: (1) ciências básicas, (2) ciências da vida, (3) ciências médicas e da saúde, (4) engenharia e tecnologia, (5) ciências interdisciplinares e (6) humanidades e ciências sociais. Os critérios básicos para a inclusão das instruções na amostra foram os seguintes: (a) somente instruções aos autores de periódicos escritos exclusivamente em língua japonesa foram consideradas, (b) somente instruções disponíveis na Internet foram consideradas e (c) apenas instruções com descrições dos tipos de documentos aceitos para publicação foram selecionadas.

No total, foram coletadas 88 instruções com a distribuição exposta na Tabela 3.1.²

Tabela 3.1 – Instruções aos autores de revistas acadêmicas japonesas por área do conhecimento. (1)

Área	Número Absoluto	Número Relativo (%)
Ciências Básicas	15	17,0
Ciências da Vida	15	17,0
Ciências Médicas e da Saúde	15	17,0
Engenharia e Tecnologia	15	17,0
Ciências Interdisciplinares	15	17,0
Humanidades e Ciências Sociais	13	14,8
Total	88	100,0

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) Instruções aos autores: documentos japoneses do tipo *tōkō kitei* ("normas de submissão"), *shippitsu yōryō* ("fundamentos de redação") ou *tebiki* ("guia") – ou ainda uma combinação desses tipos.

Esse número corresponde a pouco menos que a metade daquele usado em trabalho anterior do autor (ARAGÃO, 2011; 2012b), em que foram examinadas instruções escritas majoritariamente em português. Ainda assim, o total de 88 pareceu suficiente e adequado para os propósitos deste estudo. Outra observação: apesar dos esforços feitos para compor uma amostra equilibrada quanto às áreas, foram encontradas apenas 13 instruções aos autores de

documento; há outras que publicam dois e há aquelas que publicam todos os três. O termo instruções aos autores pode referir-se a um dos tipos, a uma combinação de dois tipos ou aos três tipos, dependendo da publicação.

² No Apêndice A, estão listados os títulos de todos os periódicos japoneses cujas instruções aos autores foram coletadas e examinadas.

humanidades e ciências sociais que cumpriam os requisitos estabelecidos; consequentemente, a representatividade dessa área é menor do que a das demais.

Após a reunião do material, os seguintes elementos das instruções aos autores foram registrados: (1) as categorias de documentos acadêmicos descritas, (2) as definições apresentadas pelas revistas para as categorias e (3) indicações linguísticas (referentes ao uso da língua) para a preparação de manuscritos para submissão. Em seguida, procedeu-se à ordenação das categorias encontradas segundo sua frequência no conjunto de dados, processo em que foram considerados os nomes registrados nas instruções aos autores. Nomes recorrentes foram assumidos como indícios de categorias de documentos relevantes e nomes incomuns como indícios de categorias menores ou de modos secundários de descrever categorias importantes. Estabeleceu-se como critério para considerar uma categoria como fundamental nas publicações japonesas a presença de seu nome em ao menos 20% das 88 instruções aos autores coletadas.

No total, foram seis as categorias cujos nomes apresentaram recorrência superior a 20% nas instruções aos autores: (1) *sōsetsu* (“teoria compreensiva”), (2) *shiryō* (“material”), (3) *kaisetsu* (“explicação”), (4) *gencho ronbun* (“artigo original”), (5) *shohyō* (“crítica de livro”) e (6) *tanpō* (“relatório curto”). A Tabela 3.2 detalha o número de instruções aos autores em que cada denominação foi identificada.³

Tabela 3.2 – Nomes de categorias de documentos japoneses encontrados em mais de 20% das instruções aos autores examinadas.

Nome	Transcrição Romanizada	Tradução	Instruções aos Autores (n = 88)	
			N	(%)
総説	<i>Sōsetsu</i>	Teoria Compreensiva	46	52,3
資料	<i>Shiryō</i>	Material	25	28,4
解説	<i>Kaisetsu</i>	Explicação	21	23,9
原著論文	<i>Gencho Ronbun</i>	Artigo Original	20	22,7
書評	<i>Shohyō</i>	Crítica de Livro	20	22,7
短報	<i>Tanpō</i>	Relatório Curto	20	22,7

Fonte: Elaborada pelo autor.

Identificadas as categorias centrais, examinaram-se suas definições a fim de retratar o modo como os periódicos japoneses as descrevem. O exame privilegiou sentidos convergentes (gerais) e divergentes (peculiares) atribuídos aos tipos de documentos.

³ A apresentação das seis categorias é um resultado essencial deste trabalho. Ela é feita aqui, em capítulo dedicado às estratégias de pesquisa, e não depois, pois é necessária para a explanação das etapas subsequentes.

3.3 Segunda Etapa

A segunda etapa teve como objetivo caracterizar as seis categorias identificadas na etapa precedente quanto a sua estrutura e seu propósito aparente. Para tanto, reuniram-se documentos publicados sob as denominações das categorias de interesse em periódicos japoneses da coleção do J-Stage, isto é, documentos rotulados pelas revistas em seus sumários como pertencentes às categorias *sōsetsu*, *shiryō*, *kaisetsu*, *gencho ronbun*, *shohyō* e *tanpō*. Uma quantidade de 35 a 40 documentos foi considerada suficiente para descrever cada uma das categorias. No total, 226 documentos em língua japonesa de publicações variadas foram reunidos para a caracterização (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 – Documentos em língua japonesa examinados quanto à estrutura e ao propósito aparente.

Categoria [Tradução]	Número
<i>Periódico</i> [Tradução]	Absoluto
<i>Sōsetsu</i> [Teoria Compreensiva]	
<i>Rōdō Anzen Eisei Kenkyū</i> [Pesquisa em Segurança e Saúde Ocupacional]	7
<i>Seibutsu Butsuri</i> [Biofísica]	10
<i>Sōgō Byōin Seishin Igaku</i> [Psiquiatria de Hospital Generalista]	10
<i>Zairyō</i> [Materiais]	10
Total	37
<i>Shiryō</i> [Material]	
<i>Kōdō Keiryōgaku</i> [Estudos de Métricas de Comportamento]	10
<i>Nihon Eiseigaku Zasshi</i> [Revista Japonesa de Higiene]	10
<i>Rōdō Anzen Eisei Kenkyū</i> [Pesquisa em Segurança e Saúde Ocupacional]	10
<i>Zairyō</i> [Materiais]	10
Total	40
<i>Kaisetsu</i> [Explicação]	
<i>Kōgaku Kyōiku</i> [Ensino de Engenharia]	10
<i>Nihon Kaisui Gakkaishi</i> [Revista da Sociedade Japonesa de Água Marinha]	10
<i>Nihon Sangoshō Gakkaishi</i> [Revista da Associação Japonesa de Recifes de Corais]	6
<i>Seibutsu Butsuri</i> [Biofísica]	10
Total	36
<i>Gencho Ronbun</i> [Artigo Original]	
<i>Nihon Eiseigaku Zasshi</i> [Revista Japonesa de Higiene]	10
<i>Nihon Kango Kagaku Kaishi</i> [Revista da Sociedade de Ciência da Enfermagem do Japão]	10
<i>Rōdō Anzen Eisei Kenkyū</i> [Pesquisa em Segurança e Saúde Ocupacional]	10
<i>Supōtsu Shinrigaku Kenkyū</i> [Pesquisa em Psicologia do Esporte]	10
Total	40
<i>Shohyō</i> [Crítica de Livro]	
<i>Haikibutsu Shigen Junkan Gakkaishi</i> [Revista da Sociedade de Resíduos e Ciclo de Materiais]	10
<i>Kōdō Keiryōgaku</i> [Estudos de Métricas de Comportamento]	6
<i>Seibutsu Butsuri</i> [Biofísica]	10
<i>Sonraku Shakai Kenkyū Jānaru</i> [Revista de Pesquisa de Sociedades Rurais]	10
Total	36
<i>Tanpō</i> [Relatório Curto]	
<i>Dōbutsu Rinshō Igaku</i> [Medicina Clínica Animal]	10
<i>Nihon Kankyō Kansen Gakkaishi</i> [Revista da Sociedade Japonesa de Infecções pelo Ambiente]	10
<i>Oriente</i> [Oriente]	10
<i>Rōdō Anzen Eisei Kenkyū</i> [Pesquisa em Segurança e Saúde Ocupacional]	7
Total	37
Total Geral	226

Fonte: Adaptado de Aragão (2016, p. 3, Table 1) e de Aragão (2015a, Corpus and Methods).

Inicialmente, os títulos das seções principais dos documentos foram registrados. Resumos, agradecimentos, referências, apêndices e demais elementos que não pertencem ao texto principal foram ignorados. Com base nesse registro, observou-se a presença de

estruturas consolidadas nos documentos, com especial atenção ao padrão Introdução–Métodos–Resultados–Discussão (IMRD), que é frequentemente adotado na comunicação científica escrita.

Em seguida, examinou-se o conteúdo dos documentos a fim de descrever seus propósitos fundamentais aparentes. Tal como explicado em artigo decorrente deste trabalho (ARAGÃO, 2016, p. 4), na maior parte dos casos a observação do título, do resumo, das seções principais e das referências dos documentos foi suficiente para efetuar a descrição. Às vezes, contudo, foi necessário examinar com mais cuidado os documentos e buscar pistas que apontam propósitos (ARAGÃO, 2016, p. 4). São exemplos de pistas:

- a) tempo: ao passo que o emprego do tempo passado sugere a existência de uma narrativa de pesquisa, o emprego do presente indica debates e reflexões;
- b) sínteses: em documentos acadêmicos, é comum que os autores façam sínteses do conteúdo apresentado ou do conteúdo que está por vir, explicitando finalidades básicas;
- c) declarações de objetivos: é natural que os objetivos declarados pelos autores estejam de alguma forma relacionados aos propósitos dos documentos;
- d) expressões características: expressões japonesas como *honkō* (“o presente trabalho”) e *honkenkyū* (“o presente estudo” ou “a presente pesquisa”) podem anteceder declarações de objetivos ou sínteses, facilitando a identificação de propósitos.

A descrição individual dos documentos foi seguida pelo agrupamento e classificação dos resultados.

3.4 Terceira Etapa

O objetivo da terceira etapa foi descrever resumidamente aspectos linguísticos gerais de documentos de revistas acadêmicas japonesas. Para tanto, foram reunidas, organizadas e compiladas as indicações registradas na primeira etapa (exame de instruções aos autores) quanto ao uso da língua. Em seguida, foram selecionadas passagens que exemplificam algumas das indicações em documentos examinados na segunda etapa da pesquisa. Não houve a preocupação de construir generalizações a partir de amostras representativas de documentos japoneses. O intuito foi simplesmente elaborar um quadro inicial que possa ser usado como ponto de partida para pesquisas futuras ou para o ensino de língua japonesa acadêmica para usuários de língua portuguesa.

3.5 Posicionamento Teórico e Estratégias de Pesquisa

No capítulo precedente, apresentaram-se insumos que alimentaram este trabalho e o posicionamento teórico adotado quanto a cinco itens: (1) conceito de língua japonesa acadêmica, (2) a relevância do nome em estudos de categorias de trabalhos acadêmicos, (4) características fundamentais de documentos acadêmicos, (4) noção de propósito aparente e (5) o modo como a indução é empregada em pesquisas sobre tipos de documentos acadêmicos. A Figura 3.2 exibe uma tentativa de situar os cinco itens nas três etapas detalhadas neste capítulo.

Figura 3.2 – Emprego de elementos teóricos nas etapas da pesquisa.

Elemento Teórico	Primeira Etapa	Segunda Etapa	Terceira Etapa
Conceito de Língua Japonesa Acadêmica	✓	✓	✓
Relevância do Nome	✓	✓	✗
Características Fundamentais de Documentos Acadêmicos	✓	✓	✓
Noção de Propósito Aparente	✗	✓	✗
Forma da Indução em Estudos de Categorias de Documentos Acadêmicos	✓	✓	✗

Fonte: Elaborada pelo autor.

CAPÍTULO 4 SŌSETSU

4.1 Considerações Iniciais

O termo *sōsetsu* foi identificado em descrições de categorias de documentos para publicação de instruções aos autores de 46 periódicos (52,3% do total analisado), o que sugere que ele remete a um tipo de documento bastante comum em revistas acadêmicas japonesas. O termo é constituído de dois caracteres: *sō* (総), que significa amplo, compreensivo, completo; e *setsu* (説), que expressa a ideia de teoria ou opinião. Literalmente, trata-se, pois, de uma teoria ou opinião compreensiva (sobre algum tema).

Neste capítulo, primeiro apresenta-se uma síntese daquilo que foi encontrado sobre o *sōsetsu* nas instruções aos autores examinadas. Em seguida, expõem-se estruturas e propósitos fundamentais aparentes observados em uma amostra de documentos da categoria. Após isso, discute-se brevemente a proximidade entre o *sōsetsu* e uma categoria vista nas línguas inglesa e portuguesa: o artigo de revisão. Por último, são feitas sugestões para pesquisas futuras envolvendo o *sōsetsu*.

4.2 Sōsetsu nas Instruções aos Autores Japonesas

De modo geral, *sōsetsu* é apresentado nas instruções aos autores estudadas como um trabalho de revisão de investigações passadas acerca de determinado tema. A definição abaixo, extraída das instruções da revista *Zairyō*, ilustra essa concepção:

総説は、材料学に関する特定の題目に関する研究を広くかつ普遍的に総括、説明し、その研究の推移を知るうえで役立つものとする。(SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO, 2014, seção 6.3);

Sōsetsu wa, zairyōgaku ni kansuru tokutei no daimoku ni kansuru kenkyū o hiroku katsu fuhenteki ni sōkatsu, setsumeishi, sono kenkyū no suii o shiru ue de yakudatsu mono to suru. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO, 2014, seção 6.3);

Sōsetsu é um documento que sintetiza e explica de forma ampla e geral pesquisas relacionadas a um tema particular da ciência dos materiais. É útil ao reconhecer as

transições dos estudos acerca do tema. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO, 2014, seção 6.3, tradução do presente autor).

Há menções ao fato de que o *sōsetsu* teria como base outra categoria de documento japonês: o chamado *kenkyū ronbun* (“artigo de pesquisa”). A definição a seguir, encontrada nas instruções da revista *Ganseki Kōbutsu Kagaku*, contém tal menção:

研究論文, 学説などを独白の立場から総括したもの。 (ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO, ca. 2014, item 20 das normas editoriais);

Kenkyū ronbun, gakusetsu nado o dokuhaku no tachiba kara sōkatsu shita mono. (ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO, ca. 2014, item 20 das normas editoriais);

Documento que resume, a partir de uma perspectiva monológica, o conteúdo de artigos de pesquisa, teorias, etc. (ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO, ca. 2014, item 20 das normas editoriais, tradução do presente autor).

Além disso, há revistas que afirmam que documentos do tipo *sōsetsu* devem ter como foco trabalhos passados dos próprios autores. Um exemplo é o periódico *Seibutsu Butsuri*, cujas instruções aos autores apresentam *sōsetsu* da seguinte forma:

広い範囲の会員に興味のある内容について、著者の成果を中心に、研究の背景や準備的な説明などから説き起こし、最近の進展・今後の課題までを概説する。専門分野の異なる会員にも理解しやすいよう、焦点を絞り、わかりやすく表現するよう留意する。また引用文献は、20編以内とする。(SOCIEDADE DE BIOFÍSICA DO JAPÃO, 2014, p. 1);

Hiroi han’i no kaiin ni kyōmi no aru naiyō ni tsuite, chosha no seika o chūshin ni, kenkyū no haikai ya junbiteki na setsume nado kara tokiokoshi, saikin no shinten kongo no kadai made o gaisetsu suru. Senmon bun’ya no kotonaru kaiin ni mo rikai shiyasui yō, shōten o shibori, wakariyasuku hyōgen suru yō ryūi suru. Mata in’yō

bunken wa, 20 pen inai to suru. (SOCIEDADE DE BIOFÍSICA DO JAPÃO, 2014, p. 1);

Documento sobre conteúdo relevante para membros da associação de forma ampla que parte de aspectos como contexto e explicações preliminares de pesquisas e delineia desenvolvimentos recentes e próximos desafios, tendo como foco resultados de pesquisa do(s) autor(es). Deve ser preparado de modo que seja facilmente compreendido por membros da associação de outras especialidades, com escopo limitado e escrita de fácil entendimento. Ainda, as fontes citadas devem ser limitadas a 20. (SOCIEDADE DE BIOFÍSICA DO JAPÃO, 2014, p. 1, tradução do presente autor).

Não é raro que o documento da categoria *sōsetsu* só possa ser submetido a convite de membros da comissão editorial. A descrição a seguir, das instruções da revista *Nihon Kōkūgeka Gakkai Zasshi*, compreende essa condição:

総説は、日本口腔外科学会雑誌編集査読委員会から投稿を依頼されたものに限る。(SOCIEDADE DE CIRURGIÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS DO JAPÃO, 2014, item 1 de seção destinada ao *sōsetsu*);

Sōsetsu wa, Nihon Kōkūgeka Gakkai Zasshi henshū sadoku iinkai kara tōkō o irai sareta mono ni kagiru. (SOCIEDADE DE CIRURGIÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS DO JAPÃO, 2014, item 1 de seção destinada ao *sōsetsu*);

Documentos do tipo *sōsetsu* limitam-se àqueles cuja submissão foi solicitada pela comissão de pareceristas e editores da *Nihon Kōkūgeka Gakkai Zasshi*. (SOCIEDADE DE CIRURGIÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS DO JAPÃO, 2014, item 1 de seção destinada ao *sōsetsu*, tradução do presente autor).

Um último traço que se destaca no material analisado é a originalidade. Conforme as instruções da revista *Rōdō Anzen Eisei Kenkyū*, o *sōsetsu* não deve prescindir desse traço, ainda que lide com trabalhos passados:

労働安全衛生の重要なテーマについて、最近の学術的・技術的知見や成果等を骨子として総合的に論述し、オリジナリティのある結論を導き出してあるもの。(CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2);

Rōdō anzen eisei no jūyō na tēma ni tsuite, saikin no gakujutsuteki gijutsuteki chicken ya seika tō o kosshi toshite sōgōteki ni ronjutsu shi, orijinariti no aru ketsuron o michibikidashite aru mono. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2);

Documento que expõe de forma compreensiva os principais pontos de conhecimentos e resultados científicos e tecnológicos recentes relacionados a temas importantes da segurança e higiene do trabalho, conduzindo a conclusões originais. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2, tradução do presente autor).

4.3 Estrutura e Propósitos Aparentes

Exceto pela divisão geral – e pouco elucidativa – em introdução, desenvolvimento e conclusão, documentos do tipo *sōsetsu* não parecem ter uma estrutura consolidada. Não foi localizado documento com organização associada ao padrão IMRD. As seções e subseções dos documentos aparentemente são nomeadas conforme o conteúdo do trabalho, de maneira livre. A fim de ilustrar esse aspecto, a Tabela 4.1 reúne estruturas de quatro documentos do tipo *sōsetsu*, que foram selecionados entre os 37 examinados por apresentarem um número de seções pequeno e títulos de seções razoavelmente curtos (adequados para esta exposição).

Tabela 4.1 – Exemplos de estruturas de documentos japoneses do tipo *sōsetsu*.

Autor(es) e Ano	Estrutura
	はじめに 「新型うつ病」の歴史 「新型うつ病」の特徴と症例 「新型うつ病」をめぐる議論 まとめ
Ikuta (2014)	<i>Hajime ni “Shingata utsubyō” no rekishi “Shingata utsubyō” no tokuchō to shōrei “Shingata utsubyō” o meguru giron Matome</i> Introdução História da “depressão de nova forma” Características e caso da “depressão de nova forma” Debate em torno da “depressão de nova forma” Síntese
Ozeki (2014)	はじめに 誘導ラマン (SRS) 顕微鏡 SRS 分光顕微鏡 おわりに <i>Hajime ni Yūdō raman (SRS) kenbikyō SRS bunkō kenbikyō Owari ni</i> Introdução Microscópio de Raman induzido (SRS) Espectroscópio SRS Considerações finais (1)
Nakanishi e Akaho (2011)	はじめに HIV 感染者にみられる精神障害 おわりに <i>Hajime ni HIV kansensha ni mirareru seishin shōgai Owari ni</i> Introdução Desordens mentais observadas em portadores de HIV Considerações finais
Sawamura (2014)	緒言 高圧粘性率の測定方法 計測条件の評価 水の高圧粘性率 結言 <i>Shogen Kōatsu nenseiritsu no sokutei hōhō Keisoku jōken no hyōka Mizu no kōatsu nenseiritsu Ketsugen</i> Introdução Métodos de mensuração do coeficiente de viscosidade a alta pressão Avaliação dos requisitos de mensuração Coeficiente de viscosidade a alta pressão da água Conclusão

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) SRS = Stimulated Raman Scattering (Difusão Raman Estimulada).

No que diz respeito aos propósitos aparentes, documentos do tipo *sōsetsu* normalmente têm como finalidade visível revisar um tópico, tal como descrito nas instruções aos autores examinadas. A Tabela 4.2 apresenta a distribuição das funções identificadas no conjunto de documentos estudados.

Tabela 4.2 – Distribuição de propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo *sōsetsu* (n = 37).

Propósito Aparente	N	(%)
Revisar um Tópico	35	94,6
Propor Algo Novo	1	2,7
Relatar Visita	1	2,7

Fonte: Adaptado de Aragão (2016, p. 5, Table 4).

O propósito de revisar um tópico abrange a revisão do estado atual de circunstâncias e problemas críticos de um campo e de perspectivas, tendências e resultados de pesquisa. Ikuta (2014), por exemplo, faz uma revisão sobre o que vem sendo chamado de *shin utsubyō* (“nova forma de depressão”). O autor discute a validade da designação para o diagnóstico médico, uma vez que se trata de um termo guarda-chuva, sob o qual são colocados problemas diversos de natureza psiquiátrica. Sua discussão inclui a apresentação de informações acerca de um paciente. Outro documento que tem como propósito aparente a revisão de um tópico é o de Sawamura (2014), sobre a mensuração de viscosidade. O autor relata e avalia o emprego de um viscosímetro de bola rolante para medir a viscosidade de alta pressão da água. As fontes listadas no documento têm, em sua maioria, Sawamura como um dos autores, de modo que esse documento ilustra a condição descrita em algumas instruções aos autores de que o *sōsetsu* deve revisar trabalhos dos próprios autores. Matsumoto (2010) apresenta o estado atual e os próximos desafios da segurança de máquinas no que diz respeito à abordagem baseada em riscos. Já Katsuragawa et al. (2010) tratam da necessidade de parâmetros psiquiátricos para a seleção de doadores de órgãos. Os autores apresentam o estado corrente da doação de órgãos com um comparativo entre Estados Unidos da América e Japão. Depois, sintetizam orientações referentes à doação de órgãos e expõem o papel do psiquiatra no processo para, no final, apontar problemas relacionados à ação do psiquiatra hoje.

Tal como exposto na Tabela 4.2, somente dois documentos não puderam ser associados à função de revisar um tópico. O primeiro é o trabalho de Murata et al. (2014), em que os autores apresentam um protocolo básico para a preparação de uma *byōtai moderu saibō* (“célula modelo patológico”). Seu propósito aparente foi designado como propor algo novo. O segundo é o trabalho de Suzuki (2010), em que o autor relata sua visita a instalações clínicas de três instituições dos Estados Unidos da América: Universidade Duke, Clínica Mayo e Hospital Zucker Hillside.

4.4 *Sōsetsu* e Artigos de Revisão

A revista japonesa *Sōgō Byōin Seishin Igaku*, da qual parte dos documentos do tipo *sōsetsu* foi extraída, atribui a essa categoria um nome em inglês: *overview* (“panorama”). Embora *overview* seja um termo relativamente comum em títulos de artigos acadêmicos em língua inglesa (assim como *panorama* é comum naqueles em português), não se tem conhecimento de uma categoria com esse nome. A única categoria nas línguas portuguesa e inglesa que parece ter semelhanças com o *sōsetsu* é o artigo de revisão (chamado também de revisão de literatura), que raramente é abordado em pesquisas.

Um dos poucos estudos conhecidos sobre o artigo de revisão é o de Noguchi (2001), que é citado em Swales (2004). Mediante a análise de 25 artigos de revisão publicados em 1993 no *Proceedings of the National Academy of Sciences*, Noguchi (2001, p. 142 apud SWALES, 2004, p. 209, tradução do presente autor) dividiu a categoria em quatro subtipos temáticos:

1. História: Apresenta uma visão histórica de uma faceta do campo
2. *Status quo*: Descreve a situação corrente de um campo
3. Teoria/Modelo: Propõe uma teoria ou modelo para resolver algum problema no campo
4. Problema: Chama a atenção para algum problema no campo.¹

Os documentos *sōsetsu* examinados neste estudo normalmente cobrem um ou mais desses itens, o que parece aproximar artigos de revisão dos documentos japoneses *sōsetsu*. Ainda assim, aparentemente não há equivalência completa.

Outra fonte útil para comparação é o manual da American Psychological Association (2010), referência internacional em termos de comunicação científica. Segundo esse manual (p. 10), artigos de revisão são avaliações críticas de material publicado e incluem sínteses de pesquisas e metanálises (em que métodos quantitativos são empregados). O organismo afirma ainda que artigos de revisão são tutoriais em que os autores:

- definem e esclarecem o problema [foco da revisão];
- resumem investigações passadas para informar o leitor acerca do estado [corrente] de pesquisa;
- identificam relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura;
- e sugerem o próximo passo ou passos para resolver o problema. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2010, p. 10, tradução do presente autor).²

Embora não tenham sido encontradas metanálises entre os documentos examinados, há semelhanças entre essa descrição e o que foi observado nos documentos *sōsetsu*. Como já

¹ Texto original de Noguchi (2001, p. 142) citado em Swales (2004, p. 209): “1. History: Presenting a historical view of a facet of the field[;] 2. Status quo: Describing the current situation in a field[;] 3. Theory/Model: Proposing a theory or model to resolve some issue in the field[;] 4. Issue: Calling attention to some issue in the field.”. A referência completa do trabalho de Noguchi, tal como registrada no livro de Swales (2004, p. 289), é esta: Noguchi, J. T. 2001. *The science review article: An opportune genre in the construction of science*. Unpublished Ph.D. dissertation, The University of Birmingham, UK.

² Trecho original: “▪ define and clarify the problem; ▪ summarize previous investigations to inform the reader of the state of research; ▪ identify relations, contradictions, gaps, and inconsistencies in the literature; and ▪ suggest the next step or steps in solving the problem.” (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2009, p. 10).

exposto, é comum que trabalhos dessa categoria abordem o estado corrente (*genjō*) e os próximos desafios (*kadai*), elementos que podem ser associados ao segundo e ao quarto itens acima. Apesar disso, uma diferença clara parece ser o fato de que o *sōsetsu* não se limita à revisão de literatura, incluindo muitas vezes exemplos e dados de estudos e experiências dos autores. No trabalho de Ikuta (2014), por exemplo, há dados de um paciente.

Com base nos resultados obtidos sobre o *sōsetsu* e no que há na literatura acerca do artigo de revisão, não parece assertivo apontar correspondência integral entre as categorias; aparentemente existe apenas uma intersecção. Embora se observem semelhanças, há diferenças quanto aos propósitos aparentes e ao conteúdo. A Figura 4.1 apresenta um retrato preliminar da relação entre as categorias.

Figura 4.1 – Retrato preliminar da relação entre as categorias *sōsetsu* e artigo de revisão.

Fonte: Elaborada pelo autor.

4.5 Sugestões de Pesquisa

A fim de ampliar a compreensão acerca de suas semelhanças e diferenças, seria interessante um estudo comparativo envolvendo documentos do tipo *sōsetsu* em japonês e artigos de revisão, tanto em língua portuguesa como em língua inglesa. Além disso, seria interessante um estudo sobre as origens do *sōsetsu* em periódicos acadêmicos japoneses. Tal estudo poderia esclarecer em que medida seu surgimento teve relação com o contato de

pesquisadores japoneses com artigos de revisão estrangeiros. É possível que o *sōsetsu* tenha surgido como resposta a esse contato – o que justificaria semelhanças – ou de maneira independente quanto às publicações do exterior – o que justificaria diferenças.

CAPÍTULO 5 SHIRYŌ

5.1 Considerações Iniciais

O termo *shiryō* foi identificado em descrições de instruções aos autores de 25 periódicos (28,4% do total examinado). Esse resultado sugere que o tipo de documento associado ao termo também é comum em revistas acadêmicas japonesas. *Shi* (資) corresponde a base; *ryō* (料), a material. Literalmente, o termo significa material de base.

A organização deste capítulo é a mesma daquela adotada no capítulo anterior. Primeiro, sintetiza-se o que há nas instruções aos autores estudadas acerca da categoria *shiryō*. Depois, a estrutura e o propósito de uma amostra de documentos da categoria são descritos. Faz-se, então, uma tentativa de aproximar o *shiryō* de uma categoria de publicação em língua portuguesa e inglesa: a chamada nota (científica, técnica, de pesquisa). No final, apresentam-se sugestões para novas pesquisas sobre o *shiryō*.

5.2 *Shiryō* nas Instruções aos Autores Japonesas

As formas de descrever a categoria *shiryō* nas instruções aos autores japonesas não conduzem a um retrato uniforme, mas multifacetado. Há uma noção predominante, entretanto: a de que *shiryō* equivale a dados, informações e materiais úteis. As descrições a seguir, extraídas das instruções aos autores das revistas *Taiiku Sokutei Hyōka Kenkyū*, *Chikasui Gakkaishi* e *Nihon Kaze Kōgakkaiishi*, ilustram essa noção:

実験や調査等で得られた価値あるデータ. (SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, seção 4.1);

Jikken ya chōsa tō de erareta kachi aru dēta. (SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, seção 4.1);

Dados valiosos obtidos por meio de experimentos, investigações, etc. (SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, seção 4.1, tradução do presente autor);

地下水に関する最新の情報, データなどを含むもの (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, 2014, p. 1);

Chikasui ni kansuru saishin no jōhō, dēta nado o fukumu mono (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, 2014, p. 1);

Documentos que contêm informações e dados recentes sobre água subterrânea. (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, 2014, p. 1, tradução do presente autor);

風工学に関連する有益な資料。 (ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO, 2012, item 2);

Kaze kōgaku ni kanren suru yūeki na shiryō. (ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO, 2012, item 2);

Materiais proveitosos relacionados à engenharia eólica. (ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO, 2012, item 2, tradução do presente autor).

Uma extensão dessa visão seria o acréscimo de explicações aos dados, informações ou materiais, tal como na exposição da revista *Nihon Sangoshō Gakkaishi*:

サンゴ礁に関連するデータベースなど，利用価値のある資料とその説明を記述する。 (SOCIEDADE JAPONESA DE RECIFES DE CORAIS, ca. 2014, seção 2);

Sangoshō ni kanren suru dētabēsu nado, riyō kachi no aru shiryō to sono setsumei o kijutsu suru. (SOCIEDADE JAPONESA DE RECIFES DE CORAIS, ca. 2014, seção 2);

Apresenta material de valor prático, como bases de dados relacionadas a recifes de corais, e sua explicação. (SOCIEDADE JAPONESA DE RECIFES DE CORAIS, ca. 2014, seção 2, tradução do presente autor).

Há ainda publicações que apresentam o *shiryō* como um tipo de artigo. É o caso da revista *Kōdō Keiryōgaku*, como mostra a descrição extraída de suas instruções aos autores:

資料は、行動計量的方法の適用を通じて、主として実証的な観点から知見を提供する論文とする。(SOCIEDADE DE MÉTRICAS DO COMPORTAMENTO DO JAPÃO, ca. 2014, item 1);

Shiryō wa, kōdō keiryōteki hōhō no tekiyō o tsūjite, shu toshite jisshōteki na kanten kara chicken o teikyō suru ronbun to suru. (SOCIEDADE DE MÉTRICAS DO COMPORTAMENTO DO JAPÃO, ca. 2014, item 1);

Shiryō é um artigo que, por meio do emprego de métodos de métricas comportamentais, essencialmente apresenta conhecimento de uma perspectiva fundamentada em evidências. (SOCIEDADE DE MÉTRICAS DO COMPORTAMENTO DO JAPÃO, ca. 2014, item 1, tradução do presente autor).

Há ainda outros modos de concepção de *shiryō*. As instruções da revista *Konkurīto Kōgaku* têm uma definição bastante abrangente, compreendendo projetos e orientações:

企画，指針，統計資料，調査資料等を紹介するもので，広く会員の参考となるもの。（6p，10,800 字以内）(SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE CONCRETO DO JAPÃO, 2012, seção 5, item 5);

Kikaku, shishin, tōkei shiryō, chōsa shiryō tō o shōkai suru mono de, hiroku kaiin no sankō to naru mono. (6p, 10,800 ji inai) (SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE CONCRETO DO JAPÃO, 2012, seção 5, item 5);

Documento que apresenta projetos, orientações, dados estatísticos, materiais de pesquisa, etc. que servirão de referência para associados de modo geral (limitado a 6 páginas e 10.800 caracteres). (SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE CONCRETO DO JAPÃO, 2012, seção 5, item 5, tradução do presente autor).

As descrições das instruções das revistas *Nihon Sōchi Gakkaishi* e *Sangyō Eiseigaku Zasshi* incluem registros de eventos acadêmicos, como reuniões e simpósios:

資料は、草地学に関するさまざまな情報を広く提供する観点から、会議、シンポジウムの記録などを取りあげる。(SOCIEDADE JAPONESA DE AGROSTOLOGIA, 2013, item 2);

Shiryō wa, sōchigaku ni kansuru samazama na jōhō o hiroku teikyō suru kanten kara, kaigi, shinpojiumu no kiroku nado o toriageru. (SOCIEDADE JAPONESA DE AGROSTOLOGIA, 2013, item 2);

Shiryō apresenta registros de reuniões, simpósios, etc. a partir de uma perspectiva que fornece amplamente informações variadas sobre a agrostologia. (SOCIEDADE JAPONESA DE AGROSTOLOGIA, 2013, item 2, tradução do presente autor);

本学会の委員会，研究会などが集約した意見書，報告書，およびこれに準ずるもの。(SOCIEDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL DO JAPÃO, 2014, p. A69);

Hongakkai no iinkai, kenkyūkai nado ga shūyaku shita ikensho, hōkokusho, oyobi kore ni junzuru mono. (SOCIEDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL DO JAPÃO, 2014, p. A69);

Relatórios ou pareceres sumarizados pelo comitê ou pela comissão de pesquisa desta sociedade e documentos feitos conforme tais relatórios e pareceres. (SOCIEDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL DO JAPÃO, 2014, p. A69, tradução do presente autor).

Por último, as instruções da revista *Shinrigaku Kenkyū* retratam o *shiryō* de forma bastante diversificada, associando-o a relatos de caso, descobertas de novos fatos e acréscimos a resultados de pesquisas existentes:

“心理学研究”の資料は、既成の研究成果に対する追加，吟味，新事実の発見，興味ある観察，少数の事例報告，または装置や方法に関する小論文で，本文，図，表，引用文献，英文アブストラクト，キーワードなどを含めて，800字を1枚として18枚（約14 400字，刷り上り6ページ）を限度とする。(ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE PSICOLOGIA, 2005, p. 6-7);

“Shinrigaku Kenkyū” no shiryō wa, kisei no kenkyū seika ni taisuru tsuika, ginmi, shinjijitsu no hakken, kyōmi aru kansatsu, shōsū no jirei hōkoku, mata wa sōchi ya hōhō ni kansuru shōronbun de, honbun, zu, hyō, in’yō bunken, eibun abusutorakuto, kīwādo nado o fukumete, 800 ji o 1 mai toshite 18 mai (yaku 14 400 ji, suriagari 6 pēji) o gendo to suru. (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE PSICOLOGIA, 2005, p. 6-7);

Documentos do tipo *shiryō* da revista *Shinrigaku Kenkyū* podem ser suplementos a resultados de pesquisas consolidados, exames cuidadosos, descobertas de novas evidências, observações de interesse, relatos de poucos casos ou artigos curtos sobre equipamentos, métodos ou outros tópicos. Incluindo o texto principal, figuras, tabelas, referências, *abstract*, *keywords*, etc., são limitados a 18 páginas, com 800 caracteres por página (cerca de 14.400 caracteres ou seis páginas impressas). (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE PSICOLOGIA, 2005, p. 6-7, tradução do presente autor).

5.3 Estrutura e Propósitos Aparentes

Documentos do tipo *shiryō* parecem ter como traço comum estruturas associadas ao padrão IMRD. Dos 40 documentos examinados, 28 (70%) exibem esse padrão ou modos de organização relacionados (variantes). Os 12 documentos restantes apresentam estruturas relativamente livres, repetindo-se apenas a organização geral em início, meio e fim (assim como observado em documentos do tipo *sōsetsu*). A Tabela 5.1 reúne exemplos de estruturas livres pertencentes a documentos do tipo *shiryō*.

Tabela 5.1 – Exemplos de estruturas livres (não associadas ao padrão IMRD) de documentos japoneses do tipo *shiryō*.

Autor(es) e Ano	Estrutura
Aizaki (2009)	はじめに アプリケーションの概要 アプリケーションの機能 本アプリケーションの特徴 まとめ <i>Hajime ni Apurikēshon no gaiyō Apurikēshon no kinō Hon apurikēshon no tokuchō Matome</i> Introdução Visão geral da aplicação Funções da aplicação Características da presente aplicação Síntese
Iwakiri et al. (2008)	はじめに 介護者の腰痛 腰痛予防対策 腰痛予防マニュアル おわりに <i>Hajime ni Kaigoshō no yōtsū Yōtsū yobō taisaku Yōtsū yobō manyuaru Owari ni</i> Introdução Lombalgia em cuidadores Medidas de prevenção da lombalgia Manual de prevenção da lombalgia Considerações finais
Kinoshita et al. (2010)	はじめに 略語・定義 モデルに沿った規格要求事項の明確化 おわりに <i>Hajime ni Ryakugo teigi Moderu ni sotta kikaku yōkyū jikō no meikakuka Owari ni</i> Introdução Abreviatura e definição Esclarecimento dos itens de demanda padronizada conforme o modelo Considerações finais
Kumasaki, Otsuka e Fujimoto (2008)	はじめに 歴史 特徴と機能 IGUS-EOS で議論されてきたテーマ IGUS-EOS 2008 における主な議題 <i>Hajime ni Rekishi Tokuchō to kinō IGUS-EOS de giron saretekita tēma IGUS-EOS 2008 ni okeru omona gidai</i> Introdução Histórico Características e funções Temas discutidos no IGUS-EOS Pauta principal do IGUS-EOS 2008 (1)

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) IGUS = International Group of Experts on the Explosion Risks of Unstable Substances (Grupo Internacional de Especialistas em Riscos de Explosão de Substâncias Instáveis); EOS = Energetic and Oxidising Substances (Substâncias Energéticas e Oxidantes). IGUS-EOS foi um encontro (evento acadêmico).

Quanto aos propósitos aparentes, a maioria dos documentos examinados tem como função visível relatar uma pesquisa, o que complementa as descrições encontradas nas instruções aos autores. A Tabela 5.2 mostra a distribuição dos propósitos aparentes na amostra.

Tabela 5.2 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo *shiryō* (n = 40).

Propósito Aparente	N	(%)
Relatar uma Pesquisa	26	65,0
Propor Algo Novo	6	15,0
Relatar uma Pesquisa e Propor Algo Novo	5	12,5
Revisar um Tópico	2	5,0
Introduzir um Grupo de Pesquisa e Relatar uma Reunião	1	2,5

Fonte: Adaptado de Aragão (2016, p. 5, Table 4).

Os trabalhos de Wakasugi, Kami e Kadono (2014), Oyama et al. (2014) e Sato et al. (2014) podem ser citados como exemplos de documentos *shiryō* que têm como propósito aparente relatar pesquisas. Wakasugi, Kami e Kadono (2014) narram um estudo para a verificação do espectro de emissão de luz de um vidro contendo borato (sal com ácido bórico) e óxido de prata. Oyama et al. (2014) descrevem uma investigação sobre as propriedades mecânicas de compósitos de celulose microfibrilada. Sato et al. (2014) relatam uma pesquisa sobre a influência de um serviço de orientação nutricional à distância (por meio da televisão) nos hábitos alimentares de usuários do serviço. Destaca-se que os três documentos exibem modos de organização próximos ao padrão IMRD (variantes), o que reforça a inter-relação entre conteúdo e forma dos documentos (ARAGÃO, 2016).

O trabalho de Iwakiri et al. (2010), por sua vez, ilustra a existência de documentos do tipo *shiryō* que têm a função de propor algo novo. No documento, os autores apresentam um manual para a prevenção de lombalgia em cuidadores. O manual contém causas da lombalgia, métodos de prevenção e orientações para os casos em que há dor.

Existem documentos do tipo *shiryō* que propõem algo novo e relatam uma pesquisa ou relatam uma pesquisa para, em seguida, propor algo novo. Um exemplo é o trabalho de Aoyagi (2007), em que o autor narra um estudo com 196 crianças e apresenta um novo método de avaliação de impulsão horizontal.

Como a Tabela 5.2 mostra, há ainda documentos do tipo *shiryō* que se assemelham ao *sōsetsu* quanto ao propósito aparente. O texto de Kuhara (2014) é um exemplo. A autora expõe o estado corrente de um projeto de diagnóstico de falhas no metabolismo de recém-nascidos usando a espectrometria de massa em tandem – conforme visto no capítulo anterior, o estado corrente é normalmente tratado em documentos da categoria *sōsetsu*.

Por último, completa o quadro dos propósitos aparentes da categoria *shiryō* o documento de Kumasaki, Otsuka e Fujimoto (2008), que contém o relato de um evento acadêmico.

5.4 *Shiryō* e Notas

Em artigo derivado deste estudo (ARAGÃO, 2016), o termo *shiryō* foi traduzido como *research note*, que em português corresponde a nota de pesquisa (ou nota científica). Não são encontrados na literatura estudos específicos sobre notas de pesquisa; entretanto, há, na exposição de Swales (2004, p. 214, tradução do presente autor) acerca de comunicações escritas curtas, a menção de notas “[...] de diferentes tipos que relatam inovações técnicas ou observações e compilações de achados”.¹ Essa descrição não é estranha aos documentos do tipo *shiryō* (muitos têm a proposição de coisas novas), mas também não permite a confirmação da correspondência entre a categoria japonesa e a inglesa.

Outro ponto de apoio para comparação é encontrado em instruções aos autores de revistas acadêmicas brasileiras que contêm descrições de tipos diversos de notas. Algumas descrições são transcritas a seguir:

Notas: relato de resultados preliminares ou parciais de pesquisas em andamento; máximo de 1.200 palavras. (INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA, ca. 2016, Forma e Preparação de Manuscritos);

c) Nota de pesquisa – relato conciso de resultados finais ou parciais (notas prévias) de pesquisa original, pertinente ao escopo da revista (limite: 1.500 palavras, excluindo resumos, tabelas, figuras e referências); (COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA EM SERVIÇOS, 2016, Forma e Preparação de Manuscritos);

Notas Técnicas: Notas Técnicas devem comunicar sucintamente novas técnicas individuais ou avanços técnicos originais. A nota inteira deve ocupar no máximo três páginas impressas, incluindo figuras e/ou tabelas (que significa em torno de 10 laudas em espaço duplo). O texto não deve ser dividido em seções. Assim, o estado da arte deve ser muito brevemente apresentado e resultados devem ser ligeiramente apresentados e discutidos ao mesmo tempo. Tabelas e figuras complementares poderão ser publicadas como dados complementares. Referências devem ser limitadas às essenciais e citadas no final da nota, com o mesmo formato, como em artigos completos. Devem ser apresentados um resumo breve e três palavras-chave. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, ca. 2016, Outros Formatos e Estilos de Artigos).

¹ Fragmento original: “[...] ‘notes’ of various kinds that report technical innovations or observations and compilations of findings” (SWALES, 2004, p. 214).

Documentos do tipo *shiryō* têm semelhanças com alguns aspectos dessas definições. A fim de ilustrar tais semelhanças, foi esboçado um quadro comparativo preliminar (Figura 5.1), que pode servir como ponto de partida para estudos futuros acerca do *shiryō*.

Figura 5.1 – Comparação preliminar entre documentos *shiryō* e notas.

Característica	Nota	Nota de Pesquisa	Nota Técnica	<i>Shiryō</i>
Apresenta resultados parciais de pesquisa	✓	✓	?	✗
Apresenta novidade ou originalidade	✓	?	✓	✓
Contém um relato de pesquisa	✓	✓	?	✓
Pode revisar um tópico	?	?	?	✓
Pode conter o registro de um evento acadêmico	?	?	?	✓
Caracteriza-se pela concisão e brevidade	✓	✓	✓	Eventualmente
Em geral, tem disposição similar ao padrão IMRD	?	?	?	

Fonte: Elaborada pelo autor.

5.5 Sugestões de Pesquisa

Um estudo comparativo envolvendo documentos em língua japonesa do tipo *shiryō* e documentos em língua portuguesa do tipo nota (científica, técnica ou de pesquisa) seria útil para elucidar semelhanças e diferenças existentes entre as categorias. Além disso, investigações contrastando documentos *shiryō* e documentos *tanpō* (Capítulo 9) seriam interessantes para esclarecer as diferenças entre eles, uma vez que o *shiryō* às vezes assume a forma de relatório curto.

CAPÍTULO 6 *KAISETSU*

6.1 Considerações Iniciais

O termo *kaisetsu* foi observado em instruções aos autores de 21 revistas japonesas, ou seja, em 23,9% do total estudado. O tipo de documento relacionado ao termo parece, portanto, comum em publicações japonesas. Isolados, os caracteres *kai* (解) e *setsu* (説) expressam, respectivamente, as ideias de solução e opinião ou teoria. Uma tradução para o termo é esclarecimento de teoria.

Neste capítulo, repete-se o curso dos dois capítulos anteriores. Parte-se da perspectiva posta nas instruções aos autores japonesas acerca do *kaisetsu*. Depois, apresentam-se os resultados do exame das estruturas e dos propósitos aparentes da amostra composta por 36 documentos. Em seguida, discute-se a existência de categorias similares nas línguas portuguesa e inglesa e, no final, listam-se sugestões para estudos futuros.

6.2 *Kaisetsu* nas Instruções aos Autores Japonesas

Documentos do tipo *kaisetsu* são descritos nas instruções aos autores examinadas de formas variadas. Apesar disso, é possível delinear um retrato geral da categoria. *Kaisetsu* é majoritariamente descrito como uma exposição de fácil entendimento de assuntos de pesquisa e tecnologia para um público não especialista. As descrições a seguir, das instruções das revistas *Zairyō*, *Chūzō Kōgaku* e *Nihon Fukugō Zairyō Gakkaishi*, ilustram essa descrição:

解説は、新しい事実、各分野の境界の問題を、専門外の研究者・技術者にも理解できるように説明したものとする。(SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO, 2014, seção 6.5);

Kaisetsu wa, atarashii jijitsu, kakubun'ya no kyōkai no mondai o, senmongai no kenkyūsha gijutsusha ni mo rikai dekiru yō ni setsumei shita mono to suru. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO, 2014, seção 6.5);

Kaisetsu é um documento que explica novos fatos e problemas próprios aos diferentes campos de forma que pesquisadores e técnicos não especialistas no assunto possam compreender. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO, 2014, seção 6.5, tradução do presente autor);

各種技術の内容や動向を平易に解説したもの (SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE FUNDIÇÃO DO JAPÃO, 2014, p. 2);

Kakushu gijutsu no naiyō ya dōkō o heii ni kaisetsu shita mono (SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE FUNDIÇÃO DO JAPÃO, 2014, p. 2);

Documento que explica de forma fácil o conteúdo e tendências de vários tipos de técnicas (SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE FUNDIÇÃO DO JAPÃO, 2014, p. 2, tradução do presente autor);

複合材料工学に関連した分野の研究、技術の展望であること。あるいは新しい研究・技術の紹介や論評であること。一般の会員に理解できる程度に平易に書かれることが望ましい。(SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO, 2006, tabela anexa 1);

Fukugō zairyō kōgaku ni kanren shita bun'ya no kenkyū, gijutsu no tenbō de aru koto. Arui wa atarashii kenkyū gijutsu no shōkai ya ronpyō de aru koto. Ippan no kaiin ni rikai dekiru teido ni heii ni kakareru koto ga nozomashii. (SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO, 2006, tabela anexa 1);

Perspectivas de pesquisas e técnicas de campos relacionados à engenharia de materiais compósitos. Ainda, apresentações e comentários de pesquisas e técnicas novas. É desejável que seja escrito de forma fácil de modo que associados não especialistas consigam compreender. (SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO, 2006, tabela anexa 1, tradução do presente autor).

Detectam-se semelhanças entre algumas descrições da categoria *kaisetsu* e aquelas do tipo *sōsetsu*. A descrição das instruções aos autores da revista *Kyōiku Shisutemu Jōhō Gakkaishi*, por exemplo, associa a categoria à apresentação do estado corrente, tendências e perspectivas de certo assunto ou técnica, itens comuns a descrições do *sōsetsu*:

ある主題や技術について、その現状、動向、将来の見通しを一般の会員にわかりやすい形で明確に解説したもの。 (SOCIEDADE DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2014, seção 2, item 3);

Aru shudai ya gijutsu ni tsuite, sono genjō, dōkō, shōrai no mitōshi o ippan no kaiin ni wakariyasui katachi de meikaku ni kaisetsu shita mono. (SOCIEDADE DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2014, seção 2, item 3);

Documento que explica de maneira clara e de fácil entendimento para associados em geral o estado corrente, tendências e perspectivas futuras acerca de certo assunto ou técnica. (SOCIEDADE DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2014, seção 2, item 3, tradução do presente autor).

Visão similar é exposta nas instruções da revista *Kōgaku Kyōiku*:

1) 技術者教育に関する特定主題の概要、動向等の紹介と説明、2) 技術者教育や就職問題等に関する要約された資料の紹介と説明。 (SOCIEDADE JAPONESA DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2014, seção 2, item 2.1);

1) Gijutsusha kyōiku ni kansuru tokutei shudai no gaiyō, dōkō tō no shōkai to setsumei, 2) gijutsusha kyōiku ya shūshoku mondai tō ni kansuru yōyaku sareta shiryō no shōkai to setsumei. (SOCIEDADE JAPONESA DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2014, seção 2, item 2.1);

1) Apresentação e explicação de panoramas, tendências, etc. de tópico específico relacionado à educação de engenheiros, 2) apresentação e explicação de materiais que sintetizam a educação de engenheiros, o problema da colocação profissional, etc. (SOCIEDADE JAPONESA DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2014, seção 2, item 2.1, tradução do presente autor).

Nas instruções aos autores da revista *Nihon Kaze Kōgakkaiishi*, o *kaisetsu* é relacionado às categorias *shiryō* (capítulo anterior) e *ronbun* (artigo):

風工学に関連する有益な資料や論文等の解説。(ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO, 2012, item 2);

Kaze kōgaku ni kanren suru yūeki na shiryō ya ronbun tō no kaisetsu. (ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO, 2012, item 2);

Explicação de materiais, artigos, etc. úteis relacionados à engenharia eólica. (ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO, 2012, item 2, tradução do presente autor).

Por último, *kaisetsu* é apresentado nas instruções aos autores da revista *Nihon Kaisui Gakkaishi* como a reunião de resultados de pesquisa e opinião dos autores:

海水の科学・技術の重要な一分野に関する調査結果に著者の意見を組み入れたもの。(SOCIEDADE DE ÁGUA MARINHA DO JAPÃO, 2014, tabela 1);

Kaisui no kagaku gijutsu no juyō na ichi bun'ya ni kansuru chōsa kekka ni chosha no iken o kumiireta mono. (SOCIEDADE DE ÁGUA MARINHA DO JAPÃO, 2014, tabela 1);

Documento que incorpora a opinião dos autores aos resultados de investigações de um campo relevante da ciência e da tecnologia da água marinha. (SOCIEDADE DE ÁGUA MARINHA DO JAPÃO, 2014, tabela 1, tradução do presente autor).

6.3 Estrutura e Propósitos Aparentes

Documentos da categoria *kaisetsu* têm, em sua maioria, estrutura livre. Foram identificados apenas dois documentos (5,6% do total de 36 estudados) com modos de organização relacionados ao padrão IMRD (variantes): os trabalhos de Nakaema et al. (2014) e Sumino et al. (2014), que relatam levantamentos feitos com a aplicação de questionários. Todos os 34 restantes (94,4%) exibem formas de estruturação diversas, sendo visível apenas a organização geral composta por início, desenvolvimento e fim, assim como foi observado nos documentos do tipo *sōsetsu*. A Tabela 6.1, a seguir, reúne exemplos de estruturas livres de documentos da categoria *kaisetsu*.

Tabela 6.1 – Exemplos de estruturas livres (não associadas ao padrão IMRD) de documentos japoneses do tipo *kaisetsu*.

Autor(es) e Ano	Estrutura
Fukami (2013)	<p>緒言 オオトゲサンゴ科およびキクメイシ科の分類体系の改変の理由 太平洋産の属の変更 その他</p> <p><i>Shogen Ootogesangoka oyobi kikumeishika no bunrui taiei no kaihen no riyū Taiheiyōsan no zoku no henkō Sono ta</i></p> <p>Introdução Razão para a alteração do sistema de classificação das famílias Mussidae e Faviidae Modificação no gênero proveniente do Oceano Pacífico Outros</p>
Seki, Tomobe e Kubota (2011)	<p>はじめに 産学人材育成パートナーシップ 理科・工学離れ対策 おわりに</p> <p><i>Hajime ni Sangaku jinzai ikusei pātonāshipu Rika kōgaku banare taisaku Owari ni</i></p> <p>Introdução Parceria para a formação de pessoas para a indústria e universidades Medidas contra o distanciamento [dos jovens] das ciências naturais e da engenharia Considerações finais</p>
Taniguchi (2013)	<p>緒言 アラビア湾における性能実証試験 新規高性能海水淡水化逆浸透膜エレメント 結言</p> <p><i>Shogen Arabia wan ni okeru seinō jissō shiken Shinki kōseinō kaisui tansuika gyakushintōmaku eremento Ketsugen</i></p> <p>Introdução Teste de demonstração de performance no Golfo Pérsico Elementos da nova membrana de osmose reversa para dessalinização de água do mar com alta performance Conclusão</p>
Yagi (2012)	<p>はじめに 卒研と Thesis 米国の大学における「研究体験科目」 おわりに</p> <p><i>Hajime ni Sotsuken to Thesis Beikoku no daigaku ni okeru “Kenkyū Taiken Kamoku” Owari ni</i></p> <p>Introdução Pesquisa de conclusão de curso e tese “Disciplina de Experiência de Pesquisa” nas universidades estadunidenses Considerações finais</p>

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que diz respeito aos propósitos aparentes de documentos *kaisetsu*, o mais comum na amostra examinada foi introduzir e explicar um tópico, como mostra a Tabela 6.2. Outros propósitos observados foram relatar uma pesquisa e apresentar taxonomia e ecologia.

Tabela 6.2 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo *kaisetsu* (n = 36).

Propósito Aparente	N	(%)
Introduzir e Explicar um Tópico	33	91,7
Relatar uma Pesquisa	2	5,6
Apresentar Taxonomia e Ecologia	1	2,8

Fonte: Adaptado de Aragão (2016, p. 5, Table 4).

São exemplos de documentos do tipo *kaisetsu* que introduzem e explicam um tópico os trabalhos de Nakano e Nakai (2008), Yagi (2012) e Shimizu (2013). Nakano e Nakai (2008) introduzem um ideal de conscientização amplo, que integra diferentes interesses, para a conservação de recifes de corais. Yagi (2012) faz uma exposição acerca de trabalhos de graduação exigidos em instituições de ensino superior dos Estados Unidos da América – as chamadas teses – e de programas de pesquisa ofertados por essas instituições. Shimizu (2013) apresenta de forma simples (palavras de fácil entendimento) e breve (pouco mais de duas páginas) o estado atual e discute perspectivas das competições de robôs em faculdades de tecnologia do Japão.

Os dois documentos com o propósito aparente de relatar pesquisas são os trabalhos de Sumino et al. (2011) e Nakaema et al. (2014). Sumino et al. (2011) narram um levantamento feito em instituições de ensino japonesas acerca do ensino de *design* (projeto) de engenharia (*engineering design*). Já Nakaema et al. (2014) apresentam resultados de um levantamento feito com 81 pessoas acerca de atividades de ensino sobre recifes de corais.

O último propósito aparente foi observado no trabalho de Fukami et al. (2013) somente. Os autores apresentam a taxonomia e a ecologia do gênero *Isopora* (Acroporidae, Scleractinia) com o auxílio de figuras e tabelas. O documento contém uma seção intitulada Taipushu no Kaisetsu (“Explicação da Espécie-Tipo”), a qual parece vinculá-lo à categoria *kaisetsu*.

6.4 *Kaisetsu* e Outras Categorias de Documentos

No que diz respeito à forma mais comum de documentos *kaisetsu* observada, que tem como função a introdução e a explicação de certo tópico, não parece haver uma categoria equivalente nas línguas portuguesa e inglesa. Apesar disso, há trabalhos de divulgação em português que talvez cumpram papel relativamente similar àquele dos documentos *kaisetsu*. Tais trabalhos, entretanto, são publicados em veículos distintos dos periódicos acadêmicos convencionais – nas chamadas revistas de divulgação científica. Especula-se que a semelhança entre documentos japoneses *kaisetsu* e documentos brasileiros de divulgação seja

a função de divulgar, explicar, conscientizar a respeito de algo. Especula-se ainda que uma das principais diferenças seja o público para o qual se dirigem os documentos: ao passo que documentos *kaisetsu* parecem ter como alvo pesquisadores, professores, estudantes de um campo determinado, os trabalhos brasileiros de divulgação aparentemente têm como alvo um público mais amplo – o que, se confirmado, envolveria diferenças adicionais, como quanto ao nível de detalhamento de conteúdo e à (simplificação da) linguagem.

No que se refere aos documentos *kaisetsu* que relatam levantamentos feitos por meio de questionários (SUMINO et al., 2011; NAKAEMA et al., 2014), não parece equivocado afirmar que eles se aproximam de certos artigos convencionais (chamados de artigos acadêmicos, científicos, etc.) publicados em periódicos acadêmicos brasileiros. Pode ser citado como exemplo um artigo do autor desta dissertação (ARAGÃO, 2009), em que há a descrição de um levantamento feito com alunos de caligrafia japonesa (chinesa) artística (*shodō*) no município de São Paulo. Reforça a proximidade entre os documentos o fato de que as estruturas de todos os três são semelhantes, isto é, todas são variantes do padrão IMRD.

No mesmo sentido, o trabalho de Fukami et al. (2013) tem afinidades com documentos regulares de taxonomia, como os encontrados na revista brasileira *Rodriguésia* – por exemplo, o trabalho de Delprete e Jardim (2012).

Por último, cabe destacar que as categorias *kaisetsu* e *sōsetsu* talvez não tenham distinções absolutamente claras entre autores japoneses. Isso porque, em um dos documentos do tipo *kaisetsu* examinados, os autores designam seu trabalho como *sōsetsu*:

本総説では、近年著者らによって解明された高分解能 POT の結晶構造と、それに基づいた機能解析・MD シミュレーションによって得られた知見を解説する[*número sobrescrito omitido*]. (ISHITANI et al., 2014, p. 86);

Honsōsetsu de wa, kinnen choshara ni yotte kaimei sareta kō bunkainō POT no kesshō kōzō to, sore ni motozuita kinō kaiseki MD shimyurēshon ni yotte erareta chicken o kaisetsusuru [*número sobrescrito omitido*]. (ISHITANI et al., 2014, p. 86);

Neste *sōsetsu*, a estrutura cristalina do ODP [oligopeptídeo dependente de próton] de alta resolução ótica, que foi elucidada pelos autores nos últimos anos, e o conhecimento obtido por meio da simulação de DM [dinâmica molecular] e de análise

funcional baseadas em tal estrutura são explicados [número sobrescrito omitido]. (ISHITANI et al., 2014, p. 86, tradução do presente autor).

Sobre a relação entre essas categorias, Suwa (2005, p. 119-120) afirma que ambas explicam informações sobre determinado tema, mas, enquanto o *sōsetsu* caracteriza-se por um nível alto de especialização, o *kaisetsu* normalmente apresenta um nível mais baixo, de modo que é compreendido por um conjunto maior de leitores. Os resultados deste estudo corroboram essa visão.

6.5 Sugestões de Pesquisa

A busca por categorias similares ao *kaisetsu* nas línguas portuguesa e inglesa poderia confirmar ou refutar as especulações feitas nesta dissertação, sendo um percurso investigativo relevante. Um exame comparativo entre documentos *kaisetsu* e documentos de divulgação científica em português ainda seria positivo. Caso não haja categorias correspondentes, um estudo histórico acerca do *kaisetsu* seria útil para compreender seu papel nas revistas acadêmicas japonesas. Além disso, uma análise mais extensa da diversidade de propósitos aparentes de documentos *kaisetsu* contribuiria largamente para uma maior compreensão da categoria. Por fim, parece importante uma investigação específica sobre as diferenças e semelhanças existentes entre documentos do tipo *kaisetsu* e aqueles do tipo *sōsetsu*, a fim de expandir o que se sabe acerca de ambas as categorias japonesas.

CAPÍTULO 7 GENCHO RONBUN

7.1 Considerações Iniciais

O termo *gencho ronbun* foi observado em descrições de categorias de trabalhos para publicação de instruções aos autores de 20 periódicos (22,7% do total). A palavra *gencho* é composta de dois caracteres, *gen* (原) e *cho* (著), que significam, respectivamente, origem e escrito (ou autor). *Ronbun* também tem dois caracteres, *ron* (論) e *bun* (文), que significam teoria e texto. O termo corresponde a texto teórico original; supõe-se que seu uso tenha relação com o termo *original article* (“artigo original”), que é comum especialmente em revistas acadêmicas em língua inglesa. Entre os seis termos mais recorrentes no material inicialmente examinado, é o único que contém a palavra *ronbun* (“artigo”). Especula-se, portanto, que o termo esteja associado a documentos que melhor representam o que se configura como *ronbun* em revistas acadêmicas japonesas.

Repete-se aqui a organização dos três capítulos precedentes. Apresentam-se noções de *gencho ronbun* encontradas em instruções aos autores japonesas. Em seguida, os modos de organização e os propósitos aparentes de uma amostra da categoria são expostos. Aproxima-se, então, o *gencho ronbun* de seu correspondente nas línguas inglesa e portuguesa, isto é, do artigo de periódico acadêmico (artigo de pesquisa, artigo original, artigo científico ou artigo acadêmico). Por último, são feitas sugestões para estudos futuros acerca do *gencho ronbun*.

7.2 Gencho Ronbun nas Instruções aos Autores Japonesas

Gencho ronbun é normalmente associado a duas palavras-chave nas instruções aos autores japonesas: originalidade e novidade. Resultados, métodos, conclusões devem ser originais ou inovadores. As descrições a seguir, extraídas das instruções aos autores das revistas *Nihon Eiseigaku Zasshi*, *Nihon Kango Kagaku Kaishi* e *Rōdō Anzen Eisei Kenkyū*, ilustram essa perspectiva:

衛生・公衆衛生学に関する論文で、独創性・新規性があり、かつ、科学的に価値ある事実あるいは結論を含むもの。(SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE, 2012, parte I, seção 5);

Eisei kōshū eiseigaku ni kansuru ronbun de, dokusōsei shinkisei ga ari, katsu, kagakuteki ni kachi aru jijitsu arui wa ketsuron o fukumu mono. (SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE, 2012, parte I, seção 5);

Artigo sobre saúde pública e higiene que apresenta originalidade e novidade, contendo fatos ou conclusões de valor científico. (SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE, 2012, parte I, seção 5, tradução do presente autor);

看護学の知識の発展に貢献する独創的な論文であり、オリジナルなデータもしくは分析に基づいて得られた知見と実践への示唆が論理的に述べられているもの。 (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO, 2014, p. 1);

Kangogaku no chishiki no hatten ni kōken suru dokusōteki na ronbun de ari, orijinaru na dēta moshiku wa bunseki ni motozuite erareta chicken to jissen e no shisa ga ronriteki ni noberareteiru mono. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO, 2014, p. 1);

Artigo original que contribui para o desenvolvimento do conhecimento da ciência da enfermagem e expressa de forma lógica sugestões para o conhecimento e a prática com base em dados ou análises originais. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO, 2014, p. 1, tradução do presente autor);

オリジナリティ（学術的新規性）があり研究成果の一般化がなされた労働安全衛生に関する論文で原著論文としての体裁を整えているもの。 (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2);

Orijinariti (gakujuutsuteki shinkisei) ga ari kenkyū seika no ippanka ga nasareta rōdō anzen eisei ni kansuru ronbun de gencho ronbun toshite no teisai o totonoeteiru mono. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2);

Artigo sobre segurança e higiene do trabalho com originalidade (novidade científica) que contém generalizações de resultados de pesquisa. Documento que dispõe de formato característico do *gencho ronbun*. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2, tradução do presente autor).

Dependendo do periódico em questão, *gencho ronbun* pode compreender trabalhos tanto de natureza teórica como de natureza empírica. As descrições a seguir, encontradas nas instruções aos autores das revistas *Supōtsu Shinrigaku Kenkyū*, *Fuanshō Kenkyū* e *Tokushu Kyōikugaku Kenkyū*, evidenciam essa abrangência:

原著論文は，新しい知見を含む実証的または理論的な論文である。
(SOCIEDADE JAPONESA DE PSICOLOGIA ESPORTIVA, 2005, p. 1);

Gencho ronbun wa, atarashii chiken o fukumu jisshtëteki mata wa rironteki na ronbun de aru. (SOCIEDADE JAPONESA DE PSICOLOGIA ESPORTIVA, 2005, p. 1);

Gencho ronbun é um artigo empírico ou teórico que contém conhecimento novo. (SOCIEDADE JAPONESA DE PSICOLOGIA ESPORTIVA, 2005, p. 1, tradução do presente autor);

原著論文は，単一例もしくは複数例を対象としたものも含めて，独創性のある実証的，または理論的な論文とする。(SOCIEDADE JAPONESA DE ANSIEDADE, 2014, item 7);

Gencho ronbun wa, tan'itsurei moshikuwa fukusūrei o taishō to shita mono mo fukumete, dokusōsei no aru jisshtëteki, mata wa rironteki na ronbun to suru. (SOCIEDADE JAPONESA DE ANSIEDADE, 2014, item 7);

Gencho ronbun é um artigo empírico ou teórico original, o que inclui estudos que tiveram como objeto um único caso ou vários casos. (SOCIEDADE JAPONESA DE ANSIEDADE, 2014, item 7, tradução do presente autor);

原著論文は、理論、実験、事例等に関する研究論文とする。(ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2011, item 3.1);

Gencho ronbun wa, riron, jikken, jirei tō ni kansuru kenkyū ronbun to suru. (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2011, item 3.1);

Gencho ronbun é um artigo de pesquisa sobre teoria, experimentos, casos, etc. (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2011, item 3.1, tradução do presente autor).

Na última passagem acima, *gencho ronbun* é chamado de *kenkyū ronbun* (“artigo de pesquisa”). Sua faceta de registro de resultados de pesquisa é observada em outras descrições, como nas presentes nas instruções das revistas *Nihon Kikai Gakkai Ronbunshū A Hen* e *Mizu Kankyō Gakkaishi*:

新規性，独創性，萌芽的発展性，有用性などに富んだ信頼性のある研究成果を記載した原稿 (SOCIEDADE MÁQUINAS DO JAPÃO, 2013, item 2.3);

Shinkisei, dokusōsei, hōgateki hattensei, yūyōsei nado ni tonda shinraisei no aru kenkyū seika o kisai shita genkō (SOCIEDADE DE MÁQUINAS DO JAPÃO, 2013, item 2.3);

Manuscrito que registra resultados de pesquisa confiáveis que tenham novidade, originalidade, potencial pioneiro, utilidade, etc. em abundância. (SOCIEDADE DE MÁQUINAS DO JAPÃO, 2013, item 2.3, tradução do presente autor);

独創的な内容で、水環境に関する有意義な新事実や価値ある新技術について、まとめた結論が得られる段階まで進展した研究の成果をまとめたものを対象とする。(SOCIEDADE DE MEIO AMBIENTE AQUÁTICO DO JAPÃO, 2012, seção 3);

Dokusōteki na naiyō de, mizu kankyō ni kansuru yūigi na shinjijitsu ya kachi aru shingijitsu ni tsuite, matomatta ketsuron ga erareru dankai made shinten shita kenkyū

no seika o matometa mono o taishō to suru. (SOCIEDADE DE MEIO AMBIENTE AQUÁTICO DO JAPÃO, 2012, seção 3);

Tem como alvo documentos de conteúdo original que reúnem resultados de pesquisas que progrediram até o ponto de haver conclusões coerentes acerca de novos fatos úteis e novas tecnologias de valor relacionadas ao meio ambiente aquático. (SOCIEDADE DE MEIO AMBIENTE AQUÁTICO DO JAPÃO, 2012, seção 3, tradução do presente autor).

Um último aspecto que se destaca nas descrições do *gencho ronbun* é a necessidade de ter alto grau de completude. Tal necessidade aparece nas instruções da revista *Keikan Seitaigaku*:

新しいデータと分析，またはモデルによる，独創的で完成度の高い論文．未発表のものに限る． (ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO, 2014, Hōbun no Shurui, 報文の種類);

Atarashii dēta to bunseki, mata wa moderu ni yoru, dokusōteki de kanseido no takai ronbun. Mihappyō no mono ni kagiru. (ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO, 2014, Hōbun no Shurui, 報文の種類);

Artigo original com alto nível de completude baseado em novos dados e análises ou modelos. Limita-se a material não publicado. (ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO, 2014, Hōbun no Shurui, 報文の種類, tradução do presente autor).

7.3 Estrutura e Propósitos Aparentes

Tanto em língua portuguesa como em língua inglesa, estruturas baseadas no padrão IMRD têm grande incidência em artigos publicados em periódicos acadêmicos – vide estudos de Sollaci e Pereira (2004), Aragão (2012b) e Lin e Evans (2012). A fim de compreender em que medida os documentos japoneses do tipo *gencho ronbun* aderem a esses modos de organização, procedeu-se a sua classificação em seis grupos conforme o grau de semelhança com o padrão (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Grupos estruturais adotados para a classificação de documentos.

Grupo	Características	Observações
Padrão IMRD	Aderência (quase) completa ao padrão	A estrutura composta por Joron (序論), Hōhō (方法), Kekka (結果) e Kōsatsu (考察) foi assumida como a versão japonesa do padrão IMRD. Hajime ni (はじめに), Shogen (緒言) e Jo (序) foram assumidos como alternativas ao rótulo Joron que não fazem da estrutura do documento uma variante. A fusão de seções não implicou classificação distinta.
Variantes de Primeiro Nível	Diferenças nos títulos das seções básicas	Por exemplo, a substituição de Métodos por Materiais e Métodos. A fusão de seções não implicou classificação distinta.
Variantes de Segundo Nível	Adição ou subtração de seções	Por exemplo, a inclusão de uma seção para conclusões. A fusão de seções não implicou classificação distinta.
Variantes de Terceiro Nível	Diferenças nos títulos das seções básicas e adição ou subtração de seções	Ou seja, estruturas que combinam diferenças observadas nas variantes de primeiro e segundo nível. A fusão de seções não implicou classificação distinta.
Variantes de Quarto Nível	Relação menos clara com o padrão IMRD	—
Outras Estruturas	Ausência de relação visível com o padrão IMRD	—

Fonte: Baseado em Aragão (2015a, Corpus and Methods).

Como resultado, constatou-se que documentos do tipo *gencho ronbun* parecem ter o padrão IMRD como parâmetro fundamental: dos 40 documentos examinados, somente 3 (7,5%) não puderam ser associados a ele (Figura 7.1).

Figura 7.1 – Distribuição de documentos do tipo *gencho ronbun* por grupo estrutural (n = 40).

Fonte: Adaptado de Aragão (2015a, Table 1).

Para fins de ilustração, apresentam-se na Tabela 7.2 exemplos de estruturas de documentos classificados em cada um dos seis grupos. Chama-se a atenção para a estrutura do trabalho de Kawazu, Sugiyama e Nakasuga (2012), pois contém dois ciclos de Métodos–Resultados–Discussão.

Tabela 7.2 – Exemplos de estruturas de documentos incluídos em cada um dos seis grupos.

Grupo	Estrutura	Autor(es) e Ano
Padrão IMRD	緒言 方法 結果 考察 <i>Shogen Hōhō Kekka Kōsatsu</i> Introdução Métodos Resultados Discussão	Kaneko (2014)
Variantes de Primeiro Nível	緒言 材料と方法 結果及び考察 <i>Shogen Zairyō to hōhō Kekka oyobi kōsatsu</i> Introdução Materiais e métodos Resultados e discussão	Inaba et al. (2014)
Variantes de Segundo Nível	緒言 方法 結果 考察 結論 <i>Shogen Hōhō Kekka Kōsatsu Ketsuron</i> Introdução Métodos Resultados Discussão Conclusão	Tsujiura e Toyoda (2013)
Variantes de Terceiro Nível	はじめに 研究目的 研究方法 結果 考察 <i>Hajime ni Kenkyū mokuteki Kenkyū hōhō Kekka Kōsatsu</i> Introdução Objetivo de pesquisa Métodos de pesquisa Resultados Discussão	Komura (2011)
Variantes de Quarto Nível	序 研究 1 [方法 結果 考察] 研究 2 [方法 結果 考察] 総合論議 <i>Jo Kenkyū 1 [Hōhō Kekka Kōsatsu] Kenkyū 2 [Hōhō Kekka Kōsatsu] Sōgō Rongi</i> Introdução Pesquisa 1 [Métodos Resultados Discussão] Pesquisa 2 [Métodos Resultados Discussão] Discussão Geral	Kawazu, Sugiyama e Nakasuga (2012)
Outras Estruturas	はじめに 自動生産機械を取り巻く状況 自動生産機械の基本モデル 基本モデルの運転操作 時間軸上の非対称性と労働安全に関する考察 おわりに <i>Hajime ni Jidō seisan kikai o torimaku jōkyō Jidō seisan kikai no kihon moderu Kihon moderu no unten sōsa Jikanjikujō no hitaishōsei to rōdō anzen ni kansuru kōsatsu Owari ni</i> Introdução Circunstâncias das máquinas de manufatura automáticas Modelo básico de máquinas de manufatura automáticas Operação do modelo básico Discussão da assimetria do eixo temporal e segurança ocupacional Considerações finais	Hoshi e Sugimoto (2013)

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que se refere aos propósitos aparentes dos documentos *gencho ronbun*, os resultados obtidos compõem um retrato razoavelmente uniforme (Tabela 7.3). Todos os documentos examinados exibem a função de relatar uma pesquisa; além disso, um quarto da amostra apresenta um propósito aparente adicional. Destaca-se a forte associação dos propósitos observados com as estruturas dos documentos, uma vez que modos de organização baseados no padrão IMRD têm como curso principal uma narrativa de pesquisa.

Tabela 7.3 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo *gencho ronbun* (n = 40).

Propósito Aparente	N	(%)
Relatar uma Pesquisa	30	75,0
Relatar o Desenvolvimento de Algo e Relatar uma Pesquisa	8	20,0
Apresentar Considerações Acerca de um Tópico e Relatar uma Pesquisa	2	5,0

Fonte: Elaborada pelo autor.

São exemplos de documentos *gencho ronbun* que relatam uma pesquisa os trabalhos de Nakamura, Horiuchi e Yanai (2013), Inaba et al. (2014) e Tsuchiya et al. (2014). Nakamura, Horiuchi e Yanai (2013) narram um estudo sobre inércia uterina e trabalho de parto prolongado em mulheres grávidas com e sem sensibilidade ao frio (em japonês, *hieshō*). Já Inaba et al. (2014) apresentam um exame comparativo entre substâncias emitidas por cigarros japoneses e substâncias emitidas por cigarros estrangeiros de fácil importação por consumidores do Japão. Tsuchiya et al. (2014) relatam uma investigação do acesso por trabalhadores japoneses a informações sobre saúde mental, com foco em meio físico (papel).

Quanto aos documentos *gencho ronbun* que combinam relato de pesquisa e relato de desenvolvimento de algo, são exemplos os trabalhos de Sugimoto e Kamei (2011) e Furuse et al. (2013). Sugimoto e Kamei (2011) narram o desenvolvimento de uma escala para a avaliação do sucesso de abordagens de equipes interdisciplinares em instituições de cuidado ao idoso e, no mesmo texto, apresentam uma análise sobre a confiança e a validade da escala. Furuse et al. (2013), por sua vez, relatam o desenvolvimento de um método para a mensuração de dicloropropano no ar com cromatografia gasosa com detecção por ionização de chama (em inglês, *flame ionization detection*) e, adicionalmente, expõem resultados da aplicação do método no documento.

Os dois documentos *gencho ronbun* que combinam os propósitos de apresentar considerações acerca de um tópico e relatar uma pesquisa são os trabalhos de Okabe (2012) e Hoshi e Sugimoto (2013). Okabe (2012) descreve um estudo das razões para a invalidação de

dispositivos de segurança na indústria e, a partir desse estudo, discute requisitos para o emprego de uma nova abordagem de segurança. Já Hoshi e Sugimoto (2013) apresentam considerações e recomendações acerca da operação de máquinas automáticas de manufatura do ponto de vista da prevenção de acidentes. Tais considerações e recomendações são expostas a partir de resultados obtidos com a aplicação de um questionário, cujo relato está no meio do texto.

7.4 Gencho Ronbun e Artigos de Periódicos Acadêmicos em Português e Inglês

Conceitualmente, o *gencho ronbun* alinha-se ao que está posto na literatura acerca de artigos de periódicos acadêmicos de modo geral. Não há incoerência, por exemplo, entre as definições transcritas neste capítulo e a definição abaixo:

O artigo ou documento de pesquisa [...] é assumido como um texto escrito (embora frequentemente contendo elementos não verbais), normalmente limitado a alguns milhares de palavras, que relata a respeito de uma investigação levada a termo por seu autor ou autores. Além disso, o artigo de pesquisa irá normalmente relacionar os achados que contém com aqueles de outros [artigos] e pode ainda examinar questões de teoria e/ou metodologia. (SWALES, 1990, p. 93, tradução do presente autor).¹

Estruturalmente, a forte ligação do *gencho ronbun* com o padrão IMRD aproxima essa categoria dos artigos de periódicos acadêmicos escritos em língua portuguesa. Em análise envolvendo 7.716 artigos em português, constatou-se que 7.512 (97,4%) associam-se ao padrão IMRD (ARAGÃO, 2012b, p. 98); dos 40 documentos japoneses examinados, 37 (92,5%) têm esse traço. Os percentuais são próximos.

Em termos funcionais, o *gencho ronbun* também parece aproximar-se dos artigos de periódicos acadêmicos publicados em língua portuguesa, assim como daqueles publicados em língua inglesa. Embora não haja registros sobre propósitos aparentes em estudos passados para sustentar essa afirmação, o contato prévio do autor desta dissertação com documentos em português e inglês leva a tal percepção.

Diante do que foi exposto, parece razoável assumir a equivalência entre a categoria japonesa *gencho ronbun*, de um lado, e categorias inglesas e portuguesas de artigos de

¹ Trecho original: “The research article or paper [...] is taken to be a written text (although often containing non-verbal elements), usually limited to a few thousand words, that reports on some investigation carried out by its author or authors. In addition, the RA will usually relate the findings within it to those of others, and may also examine issues of theory and/or methodology.” (SWALES, 1990, p. 93).

periódicos acadêmicos, de outro. Ou seja, considera-se justo assumir o *gencho ronbun* como o artigo de pesquisa japonês (ou *the Japanese research article*), o artigo original japonês (ou *the Japanese original article*), o artigo científico japonês (ou *the Japanese scientific article*) ou o artigo acadêmico japonês (ou *the Japanese scholarly article*). Tal posicionamento, entretanto, não implica a recusa de diferenças como aquelas indicadas no Capítulo 1; implica apenas a admissão de que há correspondência entre as categorias envolvidas sob uma perspectiva ampla.

7.5 Sugestões para Pesquisas Futuras

Há mais termos para designar artigos publicados em periódicos acadêmicos japoneses. Alguns exemplos são *ronbun* (“artigo”), *kenkyū ronbun* (“artigo de pesquisa”) e *jissen kenkyū ronbun* (“artigo de pesquisa aplicada”). Um estudo comparativo entre documentos publicados sob essas designações e documentos com o rótulo *gencho ronbun* seria importante para compreender em que medida há um ou vários tipos de *ronbun* nas publicações japonesas. Documentos rotulados de *ronbun* possivelmente têm maior variedade estrutural e funcional do que aqueles identificados como *gencho ronbun*. Ainda, pesquisas envolvendo artigos em língua japonesa e em língua inglesa ou portuguesa seriam úteis para identificar (ou confirmar) diferenças como a posta no primeiro capítulo desta dissertação e também para descobrir semelhanças como as exibidas neste capítulo. Uma questão intrigante é se a menor agressividade em introduções de artigos japoneses tem a ver com a restrição de periódicos do Japão quanto à submissão de manuscritos – é comum que apenas membros das associações responsáveis pelas revistas possam submeter textos. Por último, investigações que contrastem documentos da categoria *gencho ronbun* com documentos dos tipos *shiryō* e *tanpō* seriam interessantes para ampliar o conhecimento das categorias e de suas relações.

CAPÍTULO 8 SHOHYŌ

8.1 Considerações Iniciais

Identificou-se o termo *shohyō* em descrições de categorias de documentos para publicação de instruções aos autores de 20 periódicos (22,7% do total) – assim como *gencho ronbun*. *Sho* (書) corresponde a escrito, manuscrito ou livro; *hyō* (評), a revisão ou crítica. Literalmente, o termo equivale a crítica de livro.

Assim como nos quatro capítulos precedentes, primeiro apresenta-se a perspectiva dos periódicos acadêmicos japoneses acerca do *shohyō*. Em seguida, estrutura e propósitos aparentes de uma amostra de documentos *shohyō* são descritos. Faz-se um paralelo entre o *shohyō* e a categoria correspondente das línguas portuguesa e inglesa, isto é, a resenha bibliográfica (*book review*). Por último, registram-se sugestões para estudos futuros acerca do *shohyō*.

8.2 Shohyō nas Instruções aos Autores Japonesas

Shohyō é basicamente descrito nas instruções aos autores japonesas como o tipo de documento que introduz, condensa, discute (o conteúdo de) um livro. As definições a seguir, extraídas das instruções aos autores das revistas *Nihon Fukugō Zairyō Gakkaishi* e *Supōtsu Sangyōgaku Kenkyū*, ilustram essa visão:

複合材料工学に関連した新しい書物について、内容紹介、批評などを提示するもの。 (SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO, 2006, tabela anexa 1);

Fukugō zairyō kōgaku ni kanrenshita atarashii shomotsu ni tsuite, naiyō shōkai, hihyō nado o teiji suru mono. (SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO, 2006, tabela anexa 1);

Documento que faz apresentação e crítica de conteúdo de livro novo sobre a engenharia de materiais compósitos. (SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO, 2006, tabela anexa 1, tradução do presente autor);

スポーツ産業に関する単行本の全部または一部の概要とコメントをまとめたもの。(SOCIEDADE DA INDÚSTRIA DOS ESPORTES DO JAPÃO, 2013, seção 3);

Supōtsu sangyō ni kansuru tankōbon no zenbu mata wa ichibu no gaiyō to komento o matometa mono. (SOCIEDADE DA INDÚSTRIA DOS ESPORTES DO JAPÃO, 2013, seção 3);

Documento que reúne visão geral e comentários de um livro (inteiro ou parte) relacionado à indústria dos esportes. (SOCIEDADE DA INDÚSTRIA DOS ESPORTES DO JAPÃO, 2013, seção 3, tradução do presente autor).

A descrição das instruções aos autores da revista *Nihon Eiseigaku Zasshi* acrescenta a perspectiva de um experto no assunto e contém, além disso, ressalvas acerca da submissão:

衛生・公衆衛生学に関わる書籍について、専門家としての観点から、感想・意見を記載したもの。当該書籍の販売のための宣伝とみなされるものは掲載をしない。投稿を希望する場合は、あらかじめ編集委員会に相談をしていただきたい。(SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE, parte I, seção 5);

Eisei kōshū eisei gaku ni kakawaru shoseki ni tsuite, senmonka toshite no kanten kara, kansō iken o kisai shita mono. Tōgai shoseki no hanbai no tame no senden to minasareru mono wa keisai o shinai. Tōkō o kibō suru baai wa, arakajime henshū iinkai ni sōdan o shite itadakitai. (SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE, parte I, seção 5);

Documento que apresenta impressões e opiniões acerca de livros sobre saúde pública e higiene sob a perspectiva de um especialista. Não são publicados documentos vistos como anúncios para vender livros. Caso pretenda submeter um manuscrito, por favor, consulte o comitê editorial com antecedência. (SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE, parte I, seção 5, tradução do presente autor).

Há, ainda, periódicos que aceitam documentos do tipo *shohyō* apenas a convite, como é o caso da revista *Ryūtsū Kenkyū*:

学会賞審査委員会等のアドバイスを参考として編集委員会が選定した優れた書籍の書評を編集委員会が人選して執筆依頼し、掲載します。(COMITÊ EDITORIAL DA REVISTA *RYŪTSŪ KENKYŪ* DA SOCIEDADE DE COMÉRCIO DO JAPÃO, 2014, item III);

Gakkaishō shinsa iinkai tō no adobaisu o sankō to shite, henshū iinkai ga sentei shita sugureta shoseki no shohyō o henshū iinkai ga jinsen shite shippitsu iraishi, keisai shimasu. (COMITÊ EDITORIAL DA REVISTA *RYŪTSŪ KENKYŪ* DA SOCIEDADE DE COMÉRCIO DO JAPÃO, 2014, item III);

Documentos do tipo *shohyō* de livros de excelência selecionados pelo comitê editorial – com o apoio de sugestões do comitê avaliador do prêmio da associação e de outros órgãos – são solicitados a autores escolhidos e publicados. (COMITÊ EDITORIAL DA REVISTA *RYŪTSŪ KENKYŪ* DA SOCIEDADE DE COMÉRCIO DO JAPÃO, 2014, item III, tradução do presente autor).

8.3 Estrutura e Propósitos Aparentes

Documentos do tipo *shohyō* não parecem ter uma estrutura consolidada. Em sua maioria, os documentos examinados não contêm divisão em seções e variam bastante quanto à extensão. Há documentos curtos, com cerca de meia página, como o produzido por Murakami (2011). Além disso, há documentos mais longos, com quatro ou mais páginas, como o de Yoshino (2005).

É comum que documentos da categoria *shohyō* exibam a capa do livro abordado – o texto de Murakami (2011), por exemplo, contém a capa. Além do mais, é comum que apresentem o sumário da obra. O sumário pode ser visto em documentos *shohyō* das revistas *Kōdō Keiryōgaku* e *Sonraku Shakai Kenkyū Jānaru*, como, por exemplo, os de autoria de Iwasaki (2009) e de Sato (2012).

Entre os documentos estudados, destaca-se por sua estrutura o de Hirai (2012). Após uma seção introdutória, sem título, o documento exhibe duas seções:

(1) 本書の概要 (HIRAI, 2012, p. 50, destaque suprimido);

(1) Honsho no gaiyō (HIRAI, 2012, p. 50, destaque suprimido);

(1) Panorama do livro (HIRAI, 2012, p. 50, destaque suprimido, tradução do presente autor);

(2) 批評と意見 (HIRAI, 2012, p. 51, destaque suprimido);

(2) Hihyō to iken (HIRAI, 2012, p. 51, destaque suprimido);

(2) Crítica e opinião (HIRAI, 2012, p. 51, destaque suprimido, tradução do presente autor).

Essa organização converge com as descrições do *shohyō* das instruções aos autores japonesas examinadas e expõe componentes fundamentais da categoria.

Quanto aos propósitos aparentes, documentos do tipo *shohyō* são bastante uniformes. Todos os 36 documentos estudados cumprem o papel de sintetizar e comentar (criticar) o conteúdo de um livro. Apesar disso, há diferentes formas de abordagem. Documentos mais breves fazem isso de maneira bem objetiva e resumida. O de Murakami (2011), por exemplo, é composto por três pequenos parágrafos: o primeiro, de seis linhas, é uma síntese do conteúdo da obra resenhada; o segundo, de quatro linhas, expressa a avaliação da obra; e o terceiro, de três linhas, revela um parecer favorável, descrevendo o livro como agradável.

Já documentos do tipo *shohyō* mais longos detalham o conteúdo dos livros e compreendem outros elementos, como citações de literatura pertinente e episódios acerca do autor da obra abordada. O documento de Yoshino (2005), por exemplo, de quatro páginas com duas colunas de texto, tem uma apresentação detalhada do autor do livro resenhado e narra, inclusive, um pedido do autor da resenha para o autor do livro:

氏に数年前にお会いした際、「是非、心理学の教科書を書いてください」とお頼みしたことがあった。(YOSHINO, 2005, p. 70);

Shi ni sūnenmae ni o ai shita sai, “zehi, shinrigaku no kyōkasho o kaitekudasai” to o tanomi shita koto ga atta. (YOSHINO, 2005, p. 70);

Há alguns anos, em ocasião em que estive com o autor, fiz o seguinte pedido: “Por favor, escreva, sem falta, um livro didático sobre psicologia”. (YOSHINO, 2005, p. 70, tradução do presente autor).

Destaca-se, ainda, que o trabalho de Yoshino (2005) exhibe uma lista de referências de porte razoável (com oito itens), traço que é comum a documentos *shohyō* extensos.

8.4 *Shohyō* e Resenhas Bibliográficas

Não é precipitado considerar documentos do tipo *shohyō* resenhas bibliográficas em língua japonesa. O contraste entre o retrato deste capítulo e a literatura sobre resenhas bibliográficas nas línguas inglesa e portuguesa reforça essa posição. Motta-Roth (1995, p. 141), em estudo com 180 resenhas bibliográficas em inglês, verificou um padrão organizacional composto por quatro partes: (1) introdução do livro, (2) síntese do livro, (3) destaque de partes do livro e (4) avaliação final do livro. Junqueira (2013), em trabalho com 10 resenhas em português do Brasil e 10 resenhas em inglês, identificou formas de organização similares. O foco na síntese e na avaliação de uma obra, que foi observado nos documentos japoneses, está de acordo com tais resultados.

8.5 Sugestões para Pesquisas Futuras

Embora documentos *shohyō* possam ser assumidos sem ressalvas como resenhas bibliográficas em língua japonesa, um estudo comparativo entre documentos japoneses *shohyō* e resenhas bibliográficas publicadas nas línguas portuguesa e inglesa seria relevante para aprofundar a compreensão de suas semelhanças e diferenças. Além disso, a presença de expressões japonesas de modéstia e respeito (*sonkeigo*), traço incomum ao estilo acadêmico japonês convencional, poderia ser enfocada em pesquisas futuras acerca do *shohyō*. Entre as seis categorias examinadas neste estudo, o *shohyō* destaca-se por conter tais expressões – por exemplo, o fragmento do documento de Yoshino (2005) transcrito na seção 8.3 contém “o ai shita” (“お会いした”) e “o tanomi shita” (“お頼みした”), que são formas de modéstia dos verbos *au* (会う, “encontrar-se com [alguém]”, “ver [alguém]”) e *tanomu* (頼む, “pedir”)

usadas para demonstrar respeito do autor da resenha em relação ao autor do livro resenhado. Por isso, a categoria é adequada para um estudo a seu respeito.

CAPÍTULO 9 *TANPŌ*

9.1 Considerações Iniciais

O termo *tanpō*, assim como *gencho ronbun* e *shohyō*, foi encontrado em descrições de instruções aos autores de 20 periódicos (22,7% do total examinado). *Tan* (短) significa curto; *pō* (報) remete a relato ou relatório. Literalmente, o termo equivale a relato ou relatório curto.

A organização deste capítulo é idêntica àquela usada nos cinco capítulos anteriores. Primeiro, retrata-se o *tanpō* tal como posto nas instruções aos autores japonesas. Em seguida, a estrutura e os propósitos da categoria são descritos com base na análise de uma amostra de documentos *tanpō*. Discute-se, então, a relação entre o *tanpō* e categorias de documentos de periódicos acadêmicos nas línguas portuguesa e inglesa. Por fim, são feitas sugestões para investigações futuras.

9.2 *Tanpō* nas Instruções aos Autores Japonesas

Documentos do tipo *tanpō* são basicamente descritos nas instruções aos autores japonesas como artigos ou relatórios breves que contêm conteúdo novo, original. Essa visão é ilustrada pelas descrições a seguir, extraídas das revistas *Ganseki Kōbutsu Kagaku*, *Chikasui Gakkaishi* e *Rinshō Kagaku*:

記載を主な内容とした短かい論文、または新事実などの簡単な報告。
(ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO, ca. 2014, item 20 das normas editoriais);

Kisai o omo na naiō to shita mijikai ronbun, mata wa shinjijitsu nado no kantan na hōkoku. (ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO, ca. 2014, item 20 das normas editoriais);

Artigo curto que tem registros [de pesquisa] como principal conteúdo ou ainda relatório simples de fatos novos. (ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO, ca. 2014, item 20 das normas editoriais, tradução do presente autor);

速報として価値のある内容を含む未発表の短い論文に相当するもの
(ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, 2014, p. 1);

Sokuhō toshite kachi no aru naiyō o fukumu mihappyō no mijikai ronbun ni sōtō suru mono (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, 2014, p. 1);

Documento que corresponde a artigo curto inédito com conteúdo de valor na forma de relato rápido. (ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, 2014, p. 1, tradução do presente autor);

断片的な研究であるが、新しい事実や広く利用価値のあるデータを含むもの。
(SOCIEDADE DE QUÍMICA CLÍNICA DO JAPÃO, ca. 2014, p. 1);

Danpenteki na kenkyū de aru ga, atarashii jujitsu ya hiroku riyō kachi no aru dēta o fukumu mono. (SOCIEDADE DE QUÍMICA CLÍNICA DO JAPÃO, ca. 2014, p. 1);

Documento que contém novos fatos, dados de valor prático amplo, etc., apesar de ser produto de estudo fragmentado. (SOCIEDADE DE QUÍMICA CLÍNICA DO JAPÃO, ca. 2014, p. 1, tradução do presente autor).

Documentos do tipo *tanpō* são ainda descritos como semelhantes àqueles do tipo *gencho ronbun*, mas menos extensos e completos. Esse paralelo entre *tanpō* e *gencho ronbun* pode ser observado nas descrições a seguir, provenientes das instruções aos autores das revistas *Eiyōgaku Zasshi*, *Rōdō Anzen Eisei Kenkyū* e *Keikan Seitaigaku*:

栄養学・健康科学及び栄養実践活動に関する論文で、原著論文としてはまとまらないが報告に値するもの (SOCIEDADE JAPONESA DE APRIMORAMENTO DA NUTRIÇÃO, 2014, p. i);

Eiyōgaku kenkō kagaku oyobi eiyo jissen katsudō ni kansuru ronbun de, gencho ronbun toshite wa matomaranai ga hōkoku ni atai suru mono (SOCIEDADE JAPONESA DE APRIMORAMENTO DA NUTRIÇÃO, 2014, p. i);

Artigo relacionado à nutrição, às ciências da saúde e a atividades práticas de nutrição. Material com mérito para ser reportado, mesmo que não tenha o nível de completude

de um *gencho ronbun*. (SOCIEDADE JAPONESA DE APRIMORAMENTO DA NUTRIÇÃO, 2014, p. i, tradução do presente autor);

原著と同じ性格で速報的に書かれたもの. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2);

Gencho to onaji seikaku de sokuhōteki ni kakareta mono. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2);

Documento escrito na forma de relatório rápido com a mesma natureza de um *gencho [ronbun]*. (CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL, 2014, seção 2, tradução do presente autor);

「原著論文」としての完成度は要求されないが、新しい知見や方法、独創的な理論についての短い論文（印刷４ページ以内）．未発表のものに限る． (ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO, 2014, Hōbun no Shurui, 報文の種類);

“Gencho ronbun” toshite no kanseido wa yōkyū sarenai ga, atarashii chicken ya hōhō, dokusōteki na riron ni tsuite no mijikai ronbun (insatsu 4 pēji inai). Mihappyō no mono ni kagiru. (ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO, 2014, Hōbun no Shurui, 報文の種類);

Embora não seja exigido o nível de completude do “*gencho ronbun*”, trata-se de artigo curto sobre teorias originais, novos conhecimentos, métodos, etc. (até 4 páginas impressas). Limitado a documentos inéditos. (ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO, 2014, Hōbun no Shurui, 報文の種類, tradução do presente autor).

Um aspecto do *tanpō* destacado em parte das instruções examinadas diz respeito à velocidade de publicação. Trata-se de categoria com conteúdo de publicação rápida, como mostram as descrições a seguir, das instruções das revistas *Nihon Kango Kagaku Kaishi* e *Taiiku Sokutei Hyōka Kenkyū*:

看護学研究として迅速に公表する意義のあるもの。例えばパイロットワークや小規模研究であるが、迅速に公表することで、他研究者や今後の看護学の発展に寄与する可能性があると判断したもの。(SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO, 2014, p. 1);

Kangogaku kenkyū toshite jinsoku ni kōhyō suru igi no aru mono. Tatoeba pairotto wāku ya shōkibo kenkyū de aru ga, jinsoku ni kōhyō suru koto de, ta kenkyūsha ya kongo no kangogaku no hatten ni kiyo suru kanōsei ga aru to handan shita mono. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO, 2014, p. 1);

Documento que, enquanto estudo de ciência da enfermagem, tem importância [suficiente] para ser publicado rapidamente. Por exemplo, trabalhos como estudos de pequena escala e trabalhos piloto que, sendo publicados rapidamente, são considerados como tendo potencial de contribuir com outros pesquisadores ou com o desenvolvimento futuro da ciência da enfermagem. (SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO, 2014, p. 1, tradução do presente autor);

独創的研究で、新しい事実や方法の検証、価値のある事実または論証があり、内容の速やかな発表を希望するもの。(SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, seção 4.1);

Dokusōteki kenkyū de, atarashii jijitsu ya hōhō no kenshō, kachi no aru jijitsu mata wa ronshō ga ari, naiyō no sumiyaka na happyō o kibō suru mono. (SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, seção 4.1);

Estudos originais contendo o exame de novos fatos, métodos, etc., fatos ou ainda evidências de mérito. Documentos com expectativa de publicação rápida de conteúdo. (SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013, seção 4.1, tradução do presente autor).

Por último, apresenta-se uma visão bastante ampla acerca do *tanpō*, que foi encontrada nas instruções aos autores da revista *Oriente*:

「短報」では、学問的な内容と水準を有していれば、調査や学会参加の速報、新発見の報告、考証、提言、批判、反論など、幅広い内容の原稿を受け付けます。(SOCIEDADE DE ESTUDOS DO ORIENTE DO JAPÃO, 2012, p.1);

“Tanpō” de wa, gakumonteki na naiō to suijun o yūshite ireba, chōsa ya gakkai sanko no sokuhō, shinhakken no hōkoku, kōshō, teigen, hihan, hanron nado, haba hiroi naiyō no genkō o uketsukemasu. (SOCIEDADE DE ESTUDOS DO ORIENTE DO JAPÃO, 2012, p.1);

Para a seção “*tanpō*” são recebidos manuscritos de gama ampla de conteúdo, como relatos rápidos de investigações e participações em eventos e relatos, evidências históricas, sugestões, críticas e refutações de novas descobertas, desde que tenham conteúdo e padrão acadêmicos. (SOCIEDADE DE ESTUDOS DO ORIENTE DO JAPÃO, 2012, p.1, tradução do presente autor).

9.3 Estrutura e Propósitos Aparentes

Dos 37 documentos do tipo *tanpō* examinados, 24 (64,9%) exibem variantes do padrão IMRD e 13 (35,1%) apresentam modos de organização distintos. A Tabela 9.1 reúne exemplos de estruturas de documentos *tanpō* que não têm associação visível com o padrão IMRD.

Tabela 9.1 – Exemplos de estruturas sem associação com o padrão IMRD de documentos japoneses do tipo *tanpō*.

Autor(es) e Ano	Estrutura
Masaki et al. (2013)	<p>– ワイパーの種類 供試菌 培地および対象材料 菌数の判定 判定方法</p> <p>– <i>Waipā no shurui</i> <i>Kyōshi kin</i> <i>Baichi oyobi taishō zairyō</i> <i>Kinsū no hantei</i> <i>Hantei hōhō</i></p> <p>Sem título Tipos de limpadores Bactéria testada Meio de cultura e materiais-alvo Determinação do número de bactérias Método de determinação</p>
Nagai (2010)	<p>はじめに 書字方向・行・欄 文字のぶら下げ 改行 おわりに</p> <p><i>Hajime ni</i> <i>Shoji hōkō gyō ran</i> <i>Moji no burasage</i> <i>Kaigyō</i> <i>Owari ni</i></p> <p>Introdução Direção da letra escrita, linha e coluna Ajuste da posição da letra no final da linha Início de nova linha Considerações finais</p>
Tabata et al. (2012)	<p>はじめに 症例 考察</p> <p><i>Hajime ni</i> <i>Shōrei</i> <i>Kōsatsu</i></p> <p>Introdução Caso Discussão</p>
Yamagata (2013)	<p>はじめに 症例 考察</p> <p><i>Hajime ni</i> <i>Shōrei</i> <i>Kōsatsu</i></p> <p>Introdução Caso Discussão</p>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Já a distribuição dos propósitos aparentes observados nos 37 documentos do tipo *tanpō* pode ser encontrada na Tabela 9.2.

Tabela 9.2 – Distribuição dos propósitos aparentes na amostra de documentos do tipo *tanpō* (n = 37).

Propósito Aparente	N	(%)
Relatar uma Pesquisa	25	66,6
Oferecer Tributo a um Professor (Obituário)	5	13,5
Relatar um Caso	4	10,8
Responder a Conteúdo Previamente Publicado	2	5,4
Relatar um Congresso Acadêmico	1	2,7

Fonte: Adaptado de Aragão (2016, p. 5, Table 4).

São exemplos de documentos do tipo *tanpō* que relatam uma investigação os trabalhos de Mizutani (2009), Tomita (2012) e Soma et al. (2012). Mizutani (2009) narra um estudo acerca da energia de ignição mínima de uma mistura gasosa de ozônio e oxigênio. Tomita (2012) relata um experimento de medição de voltagem induzida com uma antena de laço. Soma et al. (2012) descrevem um estudo acerca da prevalência de infecções por diferentes tipos de vírus em cães em cinco *pet shops* do Japão. Destaca-se que esses documentos, assim

como muitos outros do tipo *tanpō* que relatam pesquisas, exibem estrutura associada ao padrão IMRD, o que reforça a relação entre estrutura e propósito aparente (ARAGÃO, 2016).

Documentos *tanpō* com a função de oferecer tributo a um acadêmico falecido foram encontrados somente na revista *Oriente*, o que sugere que tal propósito pode não ser comum em trabalhos da categoria. São exemplos de documentos com essa função os textos de Ishida (2010) e de Kondo (2010).

Os documentos de Yamagata (2013) e de Tabata et al. (2012) ilustram a presença da função de relatar um caso na categoria *tanpō*. Yamagata (2013) narra um procedimento cirúrgico feito na córnea de um gato e aponta uma anormalidade observada. Já Tabata et al. (2012) narram um procedimento cirúrgico feito em um cão para a extração de um tumor (adenoma adrenal).

Propósitos menos comuns nos documentos *tanpō* examinados foram responder a conteúdo previamente publicado e relatar um congresso acadêmico. Sugimoto (2009), por exemplo, apresenta réplica a uma resenha publicada previamente sobre um livro de sua autoria. Misawa (2008), por sua vez, faz um breve relato de um congresso de história da economia realizado no ano de 2007 em Istambul, na Turquia.

9.4 *Tanpō* e Outras Categorias de Documentos

A categoria *tanpō* parece ter dois correspondentes nas línguas portuguesa e inglesa: relatório breve ou curto (*brief report*, *short report*) e comunicação breve (*brief communication*). Embora não sejam localizados estudos específicos a respeito dessas categorias, Swales (2004, p. 215) parece incluí-las dentro daquilo que ele chama de comunicações escritas curtas (já mencionadas no quinto capítulo deste texto). Um aspecto comum ao *tanpō* e às comunicações escritas curtas expostas por Swales (2004) seria a ênfase naquilo que é incomum, a qual é observada nas descrições de *tanpō* das instruções aos autores japonesas.

Uma comparação entre *tanpō* e relatórios breves pode ser feita ainda a partir da definição a seguir, extraída das normas de submissão da revista norte-americana *Medical Student Research Journal*:

Relatórios breves são similares a [artigos de] pesquisa original, uma vez que seguem o mesmo rigor, formato e normas, mas são projetados para pesquisas de pequena escala ou pesquisas que estão nos estágios iniciais de desenvolvimento. Isso pode incluir estudos preliminares que utilizam um desenho de pesquisa simples ou um tamanho de amostra pequeno e que

produziram dados experimentais limitados e achados iniciais que indicam a necessidade de uma nova investigação. Relatórios breves são muito mais curtos que manuscritos associados com um projeto de pesquisa mais avançado, de grande escala. Eles não devem ser usados para a publicação de uma versão curta de um artigo sobre investigação que seria adequada para um manuscrito de pesquisa original, nem para a publicação de material de pesquisa que carece de significância, não é rigoroso ou, se expandido, não seria elegível para um artigo completo ou para pesquisa. (GUIDELINES, 2014, parágrafo introdutório, tradução do presente autor).¹

A similaridade com artigos completos (“pesquisa original”) e a abordagem de estudos de pequena escala são aspectos presentes na definição acima e em documentos *tanpō* examinados. Resultados preliminares, contudo, não parecem ser alvo da categoria japonesa.

Quanto às comunicações breves, um contraste pode ser feito a partir de nota publicada pelo editor da *Revista de Saúde Pública* em 2003, em que se encontra a seguinte descrição da categoria em português:

São manuscritos curtos contendo no máximo 1.600 palavras, incluindo todas as partes, do título às referências. Admite-se a inclusão de uma tabela ou uma figura e no máximo cinco referências. Esta categoria de artigos é particularmente adequada para a divulgação de: a) resultados preliminares de projetos de pesquisa cuja relevância para a Saúde Pública recomende sua imediata publicação; b) resultados obtidos por estudos de campo ou por levantamentos de dados secundários envolvendo pequena complexidade metodológica e elenco restrito de variáveis, mas que mostrem alta relevância para a Saúde Pública; c) hipóteses inéditas de relevância para a Saúde Pública [sic]. A apresentação das comunicações breves deve acompanhar as mesmas normas exigidas para artigos originais, exceto pelo resumo, que não deverá ser estruturado e que não poderá exceder 100 palavras. Da mesma forma que para os demais manuscritos, a matéria para a seção Comunicações Breves também será submetida a julgamento pelos pares e terá o mesmo nível de indexação dos demais artigos. (SEÇÃO, 2003, Nota do Editor)

Essa exposição alinha-se às descrições de *tanpō* presentes nas instruções aos autores japonesas, havendo, portanto, proximidade entre as categorias.

Diante do que foi exposto, não parece exagero afirmar que documentos *tanpō* correspondem a relatórios e comunicações breves escritas em língua japonesa. Apesar disso,

¹ Definição original: “Brief reports are similar to original research in that they follow the same rigor, format and guidelines, but are designed for small-scale research or research that is in early stages of development. These may include preliminary studies that utilize a simple research design or a small sample size and that have produced limited pilot data and initial findings that indicate need for further investigation. Brief reports are much shorter than manuscripts associated with a more advanced, larger-scale research project. They are not meant to be used for a short version of an article about research that would otherwise qualify for a full original research manuscript or for publishing material on research that lacks significance, is not rigorous or, if expanded, would not qualify for a full article or for research.” (GUIDELINES, 2014, parágrafo introdutório).

há a ressalva de que a categoria japonesa tem suas peculiaridades – compreende, por exemplo, obituários.

9.5 Sugestões para Pesquisas Futuras

Conforme apontam os resultados deste trabalho, documentos do tipo *tanpō* são muito variados em termos de estrutura e conteúdo. Estudos específicos, detalhados sobre a categoria seriam interessantes para enriquecer o retrato aqui apresentado. Além disso, pesquisas envolvendo documentos japoneses *tanpō* e relatórios e comunicações breves nas línguas portuguesa e inglesa seriam relevantes para corroborar a correspondência entre os tipos de documentos. Por fim, conforme já registrado no Capítulo 5, estudos comparativos entre documentos *tanpō* e *shiryō* seriam importantes para tornar claras as diferenças das categorias.

CAPÍTULO 10 TRAÇOS DE DOCUMENTOS ACADÊMICOS JAPONESES

10.1 Introdução

Há inúmeros livros de apoio à redação de documentos acadêmicos japoneses. Existem livros voltados sobretudo a estudantes estrangeiros, como os de Hamada, Hirao e Yui (2006) e Sasaki, Hosoi e Fujio (2006); além disso, existem livros dirigidos principalmente a estudantes e pesquisadores japoneses, como os de Suwa (2005) e Ogasawara (2007).

Este capítulo diferencia-se dessas fontes em três pontos. Primeiro, são abordados aspectos linguísticos de documentos acadêmicos japoneses por meio da língua portuguesa – todas as obras citadas acima estão em japonês. Segundo, a base central para a descrição é o conjunto de instruções aos autores de revistas acadêmicas japonesas analisadas para a identificação e caracterização inicial das categorias fundamentais de documentos acadêmicos japoneses (Capítulos 3 a 9) – livros didáticos e livros convencionais de japonês acadêmico normalmente têm outras bases. Terceiro, reúnem-se em uma das seções alguns exemplos extraídos de documentos publicados em periódicos acadêmicos japoneses, com tradução para o vernáculo – nas obras referidas e em outras similares, os exemplos normalmente são criados pelos próprios autores e limitam-se à língua japonesa.

O restante deste capítulo compreende três seções. Na primeira, apresentam-se aspectos instrumentais, ou seja, que dizem respeito aos meios pertinentes à elaboração de documentos acadêmicos japoneses. Na segunda, expõem-se aspectos ideais ou finais do emprego da língua, isto é, que dizem respeito ao produto (texto) requerido pelas revistas acadêmicas japonesas. Na terceira, são feitas sugestões para pesquisas futuras acerca de características linguísticas gerais do documento acadêmico japonês. Conforme exposto no Capítulo 3, na construção deste retrato não houve a preocupação de formular generalizações com fundamento estatístico; o intuito foi compor um quadro inicial que possa servir tanto de ponto de partida para estudos futuros quanto de material introdutório para o ensino de japonês acadêmico, especialmente para usuários de português. Apesar disso, procedeu-se à soma da incidência dos aspectos observados nas instruções aos autores, e os números resultantes são eventualmente apresentados para reforçar a importância de um ou outro traço.

10.2 Aspectos Instrumentais

As línguas básicas para a elaboração de documentos para os periódicos acadêmicos japoneses envolvidos neste estudo são duas: japonês e inglês.¹ O japonês desempenha o papel de língua principal; já o inglês tem a função de língua de apoio.

A língua japonesa deve ser disposta horizontalmente, da esquerda para a direita: instruções aos autores de 41 revistas (46,6% do total examinado) recomendam a disposição horizontal para manuscritos; não foi localizada indicação de uso da disposição vertical, que é tradicional na língua japonesa.

Os quatro sistemas de escrita do japonês devem ser empregados nos documentos. A especificação dada quanto aos silabários *hiragana* e *katakana* nas instruções aos autores é a de que deve ser usado o *gendai kanazukai* (chamado também de *shin kanazukai*). Segundo a Escola de Editores do Japão (2007, p. 26, tradução do presente autor):

No *gendai kanazukai*, emprega-se o *kana* [*hiragana* e *katakana*] praticamente conforme a pronúncia do japonês. No entanto, há algumas exceções, como o uso das partículas “wa”, “e” e “o”, o emprego apropriado de “u” e “o”, o modo de uso de “ji ji”, “zu zu”, etc. [...].²

A designação *gendai kanazukai*, literalmente, “uso contemporâneo do *kana*” (*hiragana* e *katanaka*), opõe-se ao chamado *rekishiteki kanazukai* ou *kyū kanazukai* (ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO, 2007, p. 26), termos que correspondem, respectivamente, a “uso histórico do *kana*” e a “uso antigo do *kana*”.

O *gendai kanazukai* é muitas vezes mencionado como recurso para a composição do chamado *kōgotai* (“estilo da língua falada”). No total, instruções aos autores de 20 periódicos (22,7% do total examinado) indicam esse estilo para a redação de documentos. Apesar da associação do termo com a oralidade, o emprego do *kōgotai* não implica escrever como se fala. De fato, o *kōgotai* observado nos documentos analisados aproxima-se da definição dada

¹ Conforme a área do conhecimento, há ainda outras. Por exemplo, o latim é uma terceira língua básica para documentos de biologia, uma vez que nomes de espécies e gêneros são redigidos nessa língua.

² Trecho original em japonês: “現代仮名遣いでは、おおむね発音どおりの仮名を使用するが、助詞の‘は’、‘へ’と‘を’の使用、‘う’と‘お’の使い分け、‘じ・ぢ’、‘ず・づ’の使い方など、いくつかの例外がある [...]” (ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO, 2007, p. 26). Transcrição em caracteres romanos: “Gendai kana zukai de wa, oomune hatsuon doori no kana o shiyō suru ga, joshi no ‘wa’, ‘e’ to ‘o’ no shiyō, ‘u’ to ‘o’ no tsukaiwake, ‘ji ji’, ‘zu zu’ no tsukaikata nado, ikutsuka no reigai ga aru [...]” (ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO, 2007, p. 26).

pela Escola de Editores do Japão (2007, p. 6, tradução do presente autor): “estilo em que se usam palavras atuais”.³

Ainda com relação ao estilo, muitas instruções aos autores indicam a necessidade de redigir manuscritos com o *de aru chō* (“forma *de aru*”), que é um modo formal de terminação de frases. Esse modo contrasta com o chamado *desu masu chō* (“forma *desu masu*”), que é mais casual na escrita (mas polido na fala) e usualmente reconhecido como inadequado para documentos acadêmicos convencionais. A Tabela 10.1 exibe uma comparação dos dois modos de terminação de frases com classes de palavras e tempos básicos do japonês. A forma *de aru* não necessariamente exige a terminação *de aru*; adjetivos e verbos prescindem dessa terminação.

Tabela 10.1 – Comparação entre as formas japonesas *desu masu* e *de aru* de terminação de frases.

Tempo	Classe de Palavras	Forma <i>Desu Masu</i>	Forma <i>De Aru</i>
Passado	Substantivo	～方法でした。 ... <i>hōhō deshita</i> foi um método.	～方法であった。 ... <i>hōhō de atta</i> foi um método.
	Adjetivo Na	～丁寧でした。 ... <i>teinei deshita</i> foi cortês.	～丁寧であった。 ... <i>teinei de atta</i> foi cortês.
Não Passado	Adjetivo I	～興味深かったです。 ... <i>kyōmi bukakatta desu</i> foi muito interessante.	～興味深かった。 ... <i>kyōmi bukakatta</i> foi muito interessante.
	Verbo	～を用いました。 ... <i>o mochiimashita</i> usei [algo].	～を用いた。 ... <i>o mochiita</i> usei [algo].
Não Passado	Substantivo	～方法です。 ... <i>hōhō desu</i> é um método.	～方法である。 ... <i>hōhō de aru</i> é um método.
	Adjetivo Na	～丁寧です。 ... <i>teinei desu</i> é cortês.	～丁寧である。 ... <i>teinei de aru</i> é cortês.
Não Passado	Adjetivo I	～興味深いです。 ... <i>kyōmi bukai desu</i> é muito interessante.	～興味深い。 ... <i>kyōmi bukai</i> é muito interessante.
Não Passado	Verbo	～を用います。 ... <i>o mochiimasu</i> uso [algo].	～を用いる。 ... <i>o mochiiru</i> uso [algo].

Fonte: Elaborada pelo autor.

³ Definição original: “現代語を用いた文体” (ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO, 2007, p. 6). Transcrição em caracteres romanos: “gendaigo o mochiita buntai” (ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO, 2007, p. 6).

Para fins de ilustração, apresentam-se a seguir frases selecionadas dos documentos examinados com a forma *de aru* de terminação associada a um substantivo, a um adjetivo e a um verbo (nessa ordem):

2004 年の時点から考えると，約 40 万人～60 万人の新たな介護者が必要になる計算である． (IWAKIRI et al., 2008, p. 255);

2004 nen no jiten kara kangaeru to, yaku 40 man nin ~60 man nin no arata na kaigoshaga hitsuyō ni naru keisan de aru. (IWAKIRI et al., 2008, p. 255);

Se pensarmos da perspectiva do ano 2004, a estimativa resultante será a de que aproximadamente 400 a 600 mil novos cuidadores se tornarão necessários. (IWAKIRI et al., 2008, p. 255, tradução do presente autor);

選択実験の活用をはじめて試みようとする場合，選択肢集合の作成にとまどうことが多い． (AIZAKI, 2009, p. 43);

Sentaku jikken no katsuyō o hajimete kokoromiyō to suru baai, sentakushi shūgō no sakusei ni tomadou koto ga ōi. (AIZAKI, 2009, p. 43);

No caso em que a aplicação de experimentos de escolha é testada pela primeira vez, são frequentes as situações de desorientação na criação do conjunto de alternativas. (AIZAKI, 2009, p. 43, tradução do presente autor);

全体の傾向を掴むため単純集計を行った。 (SATO et al., 2014, p. 227);

Zentai no keikō o tsukamu tame tanjun shūkei o okonatta. (SATO et al., 2014, p. 227);

A fim de apreender tendências gerais, foi realizada a tabulação simples. (SATO et al., 2014, p. 227, tradução do presente autor).

O uso do *katakana* é limitado ao registro de palavras estrangeiras incorporadas à língua japonesa e de nomes estrangeiros de grafia japonesa consolidada no Japão. Apresenta-se um exemplo com esse silabário:

日本の物流を支えるトラックドライバーが行う自動車運転は、連続性、拘束性といった作業の特性により、短時間の意識の低下や不注意が事故に結び付きやすいとされる [número indicativo de fonte suprimido]. (KANEKO, 2014, p. 200);

Nihon no butsurū o saseru torakku doraibā ga okonau jidō unten wa, renzokusei, kōsokusei to itta sagyō no tokusei ni yori, tanjikan no ishiki no teika ya fuchūi ga jiko ni musubitsuki yasui to sareru [número indicativo de fonte suprimido]. (KANEKO, 2014, p. 200);

A condução de automóveis executada por motoristas de caminhão [*torakku doraibā*, em *katakana*], que sustentam a distribuição de bens no Japão, em função da constância e restrições peculiares do ofício, é compreendida como de fácil relação com acidentes causados por fatores como diminuição momentânea da consciência e desatenção [número indicativo de fonte suprimido]. (KANEKO, 2014, p. 200, tradução do presente autor).

No caso de nomes ou palavras estrangeiras sem versão japonesa, o alfabeto romano deve ser empregado na grafia e uma versão em japonês pode (ou precisa, conforme a publicação) ser incluída no texto. O fragmento a seguir contém dois nomes próprios com alfabeto romano, dos quais um é precedido da forma japonesa em *katakana* de sua sigla:

現在、多くの山岳トンネルは、ナトム (NATM; New Austrian Tunneling Method) により建設されている。この工法は、1964 年にオーストリアの Rabcewicz によって提唱された¹⁾ [número indicativo de fonte]. (KIKKAWA et al., 2013, p. 5);

Genzai, ooku no sangaku tonneru wa, natomu (NATM; New Autrian Tunneling Method) ni yori kensetsu sareteiru. Kono kōhō wa, 1964 nen ni Ōsutoria no

Rabcewicz ni yotte teishō sareta ¹⁾ [número indicativo de fonte]. (KIKKAWA et al., 2013, p. 5);

Atualmente, muitos túneis de montanhas têm sido construídos por meio do Novo Método Austríaco de Abertura de Túneis (em inglês, New Austrian Tunneling Method, NATM). Esse método de construção foi proposto em 1964 por Rabcewicz, da Áustria¹⁾ [número indicativo de fonte]. (KIKKAWA et al., 2013, p. 5, tradução do presente autor).

Destaca-se que há instruções que recomendam que o uso de palavras estrangeiras seja evitado na preparação de manuscritos, o que aparentemente é um esforço no sentido de que os documentos sejam de fácil compreensão para leitores japoneses (público-alvo primário das revistas acadêmicas publicadas em língua japonesa no Japão).

A especificação encontrada nas instruções aos autores quanto ao *kanji* é a de que os documentos devem ser redigidos com o *tōyō kanji* (“*kanji* de uso corrente”) ou, mais frequentemente, com o *jōyō kanji* (“*kanji* de uso comum”). *Tōyō kanji* é uma relação de caracteres chineses que contém 1.850 letras de uso corrente e foi estabelecida pelo governo japonês em 1946 (KŌJIEN, 2006). *Jōyō kanji* é uma relação mais ampla e mais recente, que sucede o *tōyō kanji*. Em sua versão original, de 1981, o *jōyō kanji* compreendia 1.945 caracteres (KŌJIEN, 2006); atualmente, a relação contém 2.136 letras *kanji* (AGÊNCIA PARA ASSUNTOS CULTURAIS, 2010). Termos técnicos são exceção ao uso dos caracteres das duas listas: sua grafia deve seguir glossários (*gakujutsu yōgoshū*) elaborados por sociedades acadêmicas japonesas ou pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia do Japão.

De modo geral, números arábicos (0, 1, 2, 3...) têm de ser usados nos manuscritos japoneses para publicação. Além disso, recomenda-se a apresentação de anos conforme o calendário ocidental (em português, depois de Cristo, d.C.; em latim, *anno Domini*, a.D.) para os documentos. Caso seja necessário apresentar um ano conforme o calendário japonês (que tem por base os imperadores do Japão), ele deve ser exibido após o ano do calendário ocidental. Ademais, o Sistema Internacional de Unidades é indicado pelas revistas japonesas para a elaboração de manuscritos.

Conforme as instruções aos autores examinadas, os periódicos acadêmicos japoneses fazem uso de uma gama variada de sinais de pontuação, inclusive dois-pontos e ponto-e-vírgula. A Tabela 10.2 reúne os sinais mais comumente observados nas orientações das

instruções estudadas. A maior divergência vista diz respeito à combinação de vírgula e ponto final. Segundo a Escola de Editores do Japão (2007, p. 56), ao passo que a redação vertical do japonês limita-se à vírgula japonesa e ao *kuten* ou *maru* (respectivamente, 、 e 〇), a redação horizontal admite três possibilidades: vírgula ocidental e ponto final (, e .), vírgula ocidental e *maru* (, e 〇) e vírgula japonesa e *maru* (、 e 〇). Instruções aos autores de 16 periódicos (18,2% do total) recomendam a primeira combinação; instruções de 10 periódicos (11,4% do total) recomendam a segunda. A orientação de uso da terceira combinação foi vista em instruções de uma revista somente (1,1% do total).

Tabela 10.2 – Sinais de pontuação presentes em orientações de instruções aos autores de periódicos acadêmicos japoneses.

Sinal	Designação Japonesa	Transcrição Romanizada	Tradução
。	句点 (マル)	<i>Kuten (Maru)</i>	Ponto Final Japonês
、	読点	<i>Tōten</i>	Vírgula Japonesa
.	ピリオド	<i>Piriodo</i>	Ponto Final Ocidental
,	コンマ	<i>Konma</i>	Vírgula Ocidental
・	中黒 (黒丸)	<i>Nakaguro (Kuro Maru)</i>	Ponto Preto Intermediário
:	コロン	<i>Koron</i>	Dois-Pontos
;	セミコロン	<i>Semikoron</i>	Ponto-e-Vírgula
- (1)	ハイフン	<i>Haifun</i>	Hífen
—	ダッシュ	<i>Dasshu</i>	Travessão
()	括弧	<i>Kakko</i>	Parênteses
「 」	かぎ括弧	<i>Kagi Kakko</i>	Aspas Japonesas
“ ”	引用符	<i>In'yōfu</i>	Aspas

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) Há revistas que usam a meia-risca (*en dash*) no lugar do hífen.

Quanto à língua inglesa, o idioma é usado para a composição de título, resumo e palavras-chave em língua estrangeira nos documentos japoneses, assim como nos periódicos brasileiros em português. Destaca-se que é comum em instruções aos autores a recomendação de que os resumos em inglês (*abstracts*) sejam revisados por profissionais qualificados – muitas publicações orientam os autores a procurar falantes nativos da língua.

Além disso, a língua inglesa é empregada nos títulos e, dependendo do periódico, no texto principal de tabelas e figuras. Por exemplo, no trabalho de Kaneko (2014), há duas tabelas e uma figura, todas integralmente em língua inglesa. Esse uso leva à formação de ilhas de inglês em oceanos de japonês. É algo às vezes criticado. Volpato (2007, p. 106-107), por exemplo, exhibe a página de um artigo japonês com uma figura (gráfico) em inglês e afirma que tal alternativa “[...] fere a noção da essência de um artigo científico e da concepção do

artigo como argumento lógico”. Indaga o autor: “Se a essência é a conclusão, como o leitor poderá aceitá-la se não consegue ler as justificativas do autor (suas argumentações e fragmentos usados da literatura)?” (VOLPATO, 2007, p. 106).

O último aspecto instrumental a ser abordado é o sistema de chamada. Em geral, as instruções aos autores japonesas detalham o tipo de sistema adotado para citações. Os sistemas empregados nos periódicos japoneses são os mesmos daqueles usados em revistas brasileiras, ou seja, o autor-data e o numérico. O autor-data é o sistema presente nesta dissertação, em que as citações são precedidas ou sucedidas pela identificação do autor (no caso de pessoas físicas, sobrenome; no caso de entidades, designação completa) mais o ano de publicação do material e o número de página de origem da citação (opcional em citações não literais). Já o sistema numérico é aquele em que, após as citações, são incluídos números (normalmente, sobrescritos) que remetem a notas de fim de texto com as referências das fontes citadas – vide Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b, p. 4). O sistema numérico aparentemente é preferido pelas revistas japonesas: ao passo que instruções aos autores de 24 periódicos (27,3% do total) exibem o autor-data, instruções de 42 publicações (47,7%) apresentam o sistema numérico. O fragmento de Kikkawa et al. (2013), exposto antes nesta seção para ilustrar o uso do *katakana*, exemplifica também o emprego do sistema numérico. A frase a seguir contém citações indiretas com o sistema autor-data de chamada:

このような観点から，従来より，その運動の発達を記述する場合，より未熟なフォームからより成熟したフォームへの推移をもとに行う研究（Gallahue, 1982; 宮丸, 1973, 1976; Wickstrom, 1977）が数多く行われてきた。（AOYAGI, 2007, p. 156);

Kono yō na kanten kara, jūrai yori, sono undō no hattatsu o kijutsu suru baai, yori mijuku na fōmu kara yori seijuku shita fōmu e no suii o moto ni okonau kenkyū (Gallahue, 1982; Miyamaru, 1973, 1976; Wickstrom, 1977) ga kazu ōku okonawarete kita. (AOYAGI, 2007, p. 156);

De perspectivas como essa, desde o passado foram realizadas inúmeras pesquisas (GALLAHUE, 1982; MIYAMARU, 1973, 1976; WICKSTROM, 1977) que, ao descrever o desenvolvimento desse movimento, têm como base a transição de uma

forma bruta, destreinada para uma forma executada com destreza. (AOYAGI, 2007, p. 156, tradução do presente autor).

10.3 Aspectos Ideais ou Finais

As instruções aos autores examinadas recomendam (exigem) certas características para manuscritos para possível publicação. Tais aspectos são denominados aqui de ideais ou finais, porque dizem respeito mais ao produto (texto) e menos ao meio (redação).

Quanto ao título, instruções aos autores de 24 periódicos (27,3% do total analisado) recomendam que ele expresse o conteúdo do documento de forma adequada, com precisão. Por conseguinte, títulos genéricos devem ser evitados. Ainda, expressões como *no kansatsu* (“observação de”), *no kenkyū* (“estudo de”), *ni kansuru kōsatsu* (“discussão sobre”) e *ni tsuite* (“sobre”) não devem ser incluídas no título. Normalmente, subtítulos são aceitos, mas há publicações que desaconselham seu emprego. Além disso, o uso de expressões indicativas de série (por exemplo, “Título: Relato I”, “Título: Relato II”, “Título: Relato III”) não é bem recebido pelos periódicos.

De modo geral, o resumo, tanto em língua inglesa como em língua japonesa, deve compreender objetivos, métodos, resultados e conclusões do documento. Instruções aos autores de 20 revistas (22,7% do total) indicam esses componentes para *abstracts*; instruções de 9 publicações (10,2%) recomendam ou sugerem esses itens para resumos em japonês (*yōshi*). Há instruções que destacam a necessidade de que o resumo não contenha citações ou menções a figuras ou tabelas do documento – orientação especialmente comum em revistas com artigos que têm resumos divulgados em bases que não dão acesso aos textos integrais. Há ainda instruções que orientam os autores a elaborar seus resumos de forma estruturada, ou seja, em tópicos (é o chamado resumo estruturado ou *structured abstract*).

Instruções aos autores de 15 periódicos (17%) recomendam que o texto dos documentos seja claro e conciso. Um texto *yasashii* (“gentil”) é indicado pelas instruções da revista *Sozai Busseigaku Zasshi*:

内容をよく理解してもらうため、できるだけやさしい文で適切に表現する。
心構えとして、次の五つのCが大切。

Courteous (親切に)

Clear (分かりやすい)

Complete (意を尽くしている)

Correct (正確である)

Concise (簡潔である)

(ADMINISTRAÇÃO EDITORIAL DA SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS E MATÉRIAS-PRIMAS DO JAPÃO, ca. 2014, p. 3);

Naiyō o yoku rikai shite morau tame, dekiru dake yasashii bun de tekisetsu ni hyōgen suru. Kokorogamae toshite, tsugi no itsutsu no C ga taisetsu.

Courteous (shinsetsu ni)

Clear (wakariyasui)

Complete (i o tsukushiteiru)

Correct (seikaku de aru)

Concise (kanketsu de aru)

(ADMINISTRAÇÃO EDITORIAL DA SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS E MATÉRIAS-PRIMAS DO JAPÃO, ca. 2014, p. 3);

A fim de que o conteúdo seja bem compreendido, é necessário expressar-se, na medida do possível, com um texto gentil e de forma apropriada. Os cinco Cs a seguir são importantes enquanto lemas:

Courteous (gentilmente)

Clear (inteligível)

Complete (expressar-se por completo)

Correct (ser acurado)

Concise (ser conciso)

(ADMINISTRAÇÃO EDITORIAL DA SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS E MATÉRIAS-PRIMAS DO JAPÃO, ca. 2014, p. 3, tradução do presente autor).

Outras características recomendadas para manuscritos que foram observadas nas instruções aos autores são:

- a) correção gramatical;
- b) ausência de ambiguidade;
- c) ausência do japonês falado (*hanashikotoba*);
- d) inteligibilidade;

- e) ausência de expressões ou conteúdo discriminatório e preconceituoso;
- f) ausência de publicidade;
- g) anonimato dos participantes do estudo relatado.

Correção gramatical remete à necessidade de redigir os documentos de forma correta, segundo a gramática normativa japonesa. A ausência de ambiguidade relaciona-se com a clareza. O texto claro reduz as possibilidades de interpretação. Há periódicos que frisam a necessidade de relação evidente e inequívoca entre sujeito (*shugo*) e predicado (*jutsugo*), recomendando aos autores a revisão exaustiva dessa relação antes da submissão de um manuscrito. *Hanashikotoba* (“palavra que se fala”) opõe-se a *kakikotoba* (“palavra que se escreve”). Documentos para publicação, obviamente, devem ser preparados com o *kakikotoba*, apesar de que seu estilo, conforme exposto na seção anterior, é curiosamente chamado de *kōgotai* (“estilo da língua falada”). Quanto à inteligibilidade, destaca-se a ênfase dada por alguns periódicos japoneses à possibilidade de que pesquisadores de outras áreas consultem os documentos. Os trabalhos devem ser inteligíveis a ponto de que leitores de campos diversos sejam capazes de entendê-los. A presença de linguagem ou conteúdo discriminatório e preconceituoso é reprovada não só em periódicos japoneses, mas em publicações de todo o mundo. A ausência de conteúdo publicitário é apresentada como requisito de manuscritos em domínios cujas investigações envolvem o uso de produtos como drogas e equipamentos. Uma recomendação comum é a de que, no lugar do nome comercial de uma substância, seja empregado o nome científico ou genérico. Por último, o anonimato dos participantes é requisito para a submissão de manuscritos a revistas da área da saúde. Toda forma de designação que permita a identificação dos participantes deve ser evitada.

10.4 Sugestões para Pesquisas Futuras

A aparente hegemonia da disposição horizontal do texto nos periódicos acadêmicos japoneses talvez mereça estudo específico. Uma vez que a disposição vertical ainda é largamente usada no Japão (em revistas em quadrinhos e em livros de ficção, por exemplo), é possível que a disposição horizontal tenha relação com a internacionalização da ciência japonesa. Disciplinas com menor contato com o estrangeiro talvez empreguem a orientação vertical com mais frequência. Seria importante averiguar essas hipóteses, uma vez que a disposição do texto implica alterações consideráveis no modo de preparação de manuscritos – por exemplo, o emprego de caracteres *kanji* para expressar números normalmente é usado na disposição vertical, mas não na horizontal (ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO, 2007, p. 42-44).

Outra investigação de interesse diz respeito ao emprego da forma *desu masu*. Embora a forma *de aru* seja padrão para documentos de periódicos, sabe-se que há trabalhos acadêmicos com a forma *desu masu*. Esse modo de terminação de frases foi observado em alguns dos documentos examinados neste estudo – por exemplo, na resenha de Sakai (2011) – e é frequente em livros, como o de Suwa (2005). Uma pesquisa a respeito dos limites da presença da forma *desu masu* em documentos acadêmicos seria bastante relevante, uma vez que a escolha do modo de terminação de frases é fundamental para a redação em japonês. A partir dos resultados deste trabalho, pode-se afirmar que um manuscrito para periódico acadêmico japonês tem de ser escrito com a forma *de aru*. O mesmo se aplica a projetos de pesquisa (*kenkyū keikaku*), dissertações (*shūshi ronbun*) e teses (*hakushi ronbun*) japonesas?

Um estudo dos usos básicos dos sinais de pontuação em documentos de periódicos acadêmicos japoneses também seria relevante. Há orientações a esse respeito em língua japonesa – por exemplo, em Hamada, Hirao e Yui (2006, p. 16-19) – que poderiam ser tomadas como ponto de partida. A partir do contraste entre literatura e documentos de periódicos, visualizam-se duas perguntas fundamentais: (1) Existe convergência entre as recomendações da literatura e o emprego dos sinais de pontuação em documentos de periódicos? (2) As recomendações da literatura são suficientes para as situações de uso de sinais observadas em documentos de periódicos acadêmicos japoneses?

Um tópico adicional de interesse para pesquisas seria a presença do inglês nos documentos acadêmicos japoneses. As razões para o uso da língua inglesa em tabelas e figuras de documentos de revistas acadêmicas japonesas, em particular, talvez mereçam estudo próprio. É possível que, tal como parece interpretar Volpato (2007, p. 106), se trate de recurso que visa ao leitor estrangeiro, não conhecedor de japonês. Por outro lado, não se descarta a hipótese de que o emprego do inglês dentro da parte principal dos documentos possa ter motivação diversa.

Por fim, seria importante uma pesquisa bibliográfica sobre os aspectos que caracterizam o documento acadêmico japonês. Embora neste estudo tenham sido privilegiadas instruções aos autores de periódicos, há literatura abundante acerca de documentos acadêmicos japoneses. Um trabalho de compilação desse material certamente teria valor tanto para pesquisadores do japonês acadêmico como para professores e estudantes de japonês como língua estrangeira.

CAPÍTULO 11 SUGESTÕES PARA O ENSINO, LIMITAÇÕES E SÍNTESE

11.1 Sugestões para o Ensino de Língua Japonesa

As seis categorias de documentos enfocadas neste trabalho, assim como as características expostas no capítulo anterior, podem ser abordadas no ensino de língua japonesa com fins acadêmicos, independentemente da nacionalidade dos aprendizes e do local da instituição de ensino. Apesar disso, privilegia-se nesta seção o ensino de japonês como língua estrangeira. Isso por duas razões: primeiro, porque esse ensino atua como força propulsora das pesquisas de japonês acadêmico; segundo, porque no contexto em que este estudo foi desenvolvido (São Paulo, Brasil) o japonês é ensinado predominantemente como língua estrangeira.¹

Quanto às categorias de documentos, considera-se útil abordá-las segundo o nível de língua japonesa dos estudantes. A Tabela 11.1 exibe uma proposta de ordenação das categorias a partir do nível intermediário, que é assumido como estágio de aprendizado suficiente para aprovação no nível 2 do Exame de Proficiência em Língua Japonesa (Nihongo Nōryoku Shiken).

Tabela 11.1 – Proposta de disposição de categorias de documentos de periódicos acadêmicos em curso de japonês como língua estrangeira.

Categoria	Nível Sugerido
<i>Shohyō</i>	Intermediário – N2 (1)
<i>Kaisetsu</i>	Intermediário – N2
<i>Tanpō</i>	Avançado I – N1 (2)
<i>Shiryō</i>	Avançado I – N1
<i>Gencho Ronbun</i>	Avançado II – N1
<i>Sōsetsu</i>	Avançado II – N1

Fonte: Elaborada pelo autor.

(1) N2 corresponde ao segundo nível do Exame de Proficiência em Língua Japonesa, Nihongo Nōryoku Shiken, que exige para aprovação o conhecimento de cerca de 1.000 caracteres *kanji* e 5.000 vocábulos.

(2) N1 corresponde ao primeiro e mais alto nível do Exame de Proficiência em Língua Japonesa, Nihongo Nōryoku Shiken, que exige para aprovação o conhecimento de cerca de 2.000 caracteres *kanji* e 10.000 vocábulos.

O *shohyō* parece adequado para aprendizes de nível intermediário, pois sua extensão é, na maioria das vezes, curta (até 3 páginas). Quanto mais breve for um documento, menor provavelmente será o número de palavras e, conseqüentemente, o número de letras *kanji*, que

¹ Sabe-se que há escolas no país que ensinam o japonês como língua nacional (*kokugo*) para estudantes japoneses cujos pais trabalham no Brasil. Um exemplo é a Sociedade Japonesa de Educação e Cultura (Nihonjin Gakkō), localizada no Campo Limpo, em São Paulo.

são uma das maiores barreiras para a leitura de estudantes estrangeiros nos níveis básico e intermediário de japonês (exceto usuários da língua chinesa).²

Documentos *kaisetsu* também parecem adequados para aprendizes com conhecimento intermediário da língua japonesa, já que seu conteúdo costuma ser de mais fácil assimilação. Trata-se de documentos mais extensos que aqueles do tipo *shohyō*, contudo, aparentemente não têm um grau de complexidade alto – tal grau seria contrário à noção básica do *kaisetsu* (Capítulo 6).

Documentos das categorias *tanpō* e *shiryō*, por sua vez, parecem apropriados para estudantes com nível avançado de japonês que estão iniciando o levantamento e o estudo de fontes em língua japonesa para seus projetos de pesquisa. O *tanpō* costuma ter de 3 a 6 páginas, com conteúdo bastante diversificado (Capítulo 9). A pequena extensão faz dele uma categoria de estudo rápido. Já o *shiryō* tem tamanho variado, normalmente entre 5 e 15 páginas. Documentos *shiryō* compridos devem ser examinados preferencialmente após os curtos. Trabalhos de ambas as categorias podem ter como propósito relatar pesquisas, de modo que sua leitura e análise são treinos interessantes para preparar os aprendizes a ler e a escrever narrativas de pesquisa em japonês.

Tanto o *gencho ronbun* como o *sōsetsu* parecem apropriados para classes de nível mais avançado de língua japonesa, com participantes em fase de elaboração de artigos, relatórios, dissertações ou teses no idioma. Documentos *gencho ronbun* podem servir de modelo ou referência para a redação de trabalhos acadêmicos em japonês; documentos *sōsetsu* podem servir de apoio para a redação de itens de compilação bibliográfica, como revisões da literatura, já que compilam trabalhos passados. Avalia-se que é possível incrementar o interesse dos estudantes com a escolha de documentos sobre temas intrigantes ou temas relacionados a seus domínios de pesquisa.

A caracterização das categorias pode ser útil para introduzi-las em sala de aula. As definições extraídas das instruções aos autores revelam percepções oriundas de organizações acadêmicas quanto aos seis tipos de documentos; as descrições das estruturas e dos propósitos aparentes esclarecem os componentes, as possibilidades de disposição e as essências funcionais das categorias. Esse conjunto é suficiente para uma explanação inicial das categorias, que antecederia, por exemplo, o manuseio de documentos selecionados pelo

² No nível avançado, tem-se a impressão de que o *kanji* se torna aliado do aprendiz, pois, ainda que existam palavras novas para ele ou ela, as letras *kanji* são muitas vezes conhecidas, o que permite o reconhecimento do significado sem o reconhecimento do vocábulo.

professor ou trazidos pelos alunos; pode servir ainda como ponto de partida para discussões acerca dos documentos.

Atividades com documentos *sōsetsu*, *shiryō*, *kaisetsu*, *gencho ronbun*, *shohyō* ou *tanpō* podem ser desenvolvidas para o estudo de aspectos instrumentais, como o emprego de sinais de pontuação, e ideais ou finais, como clareza e concisão, de trabalhos acadêmicos japoneses. Indagações postas na seção final do capítulo anterior ou outras indagações formuladas pelo professor ou alunos podem guiar o exame dos documentos. É importante que a análise tenha como objeto trabalhos reais, publicados, a fim de não afastar o aprendizado do emprego efetivo da língua japonesa.

11.2 Limitações

Este estudo destaca-se por sua abrangência. Pesquisas sobre documentos publicados em periódicos acadêmicos normalmente focam uma única categoria, como é o caso dos trabalhos de Swales (1981), Crookes (1986), Motta-Roth (1995), Muraoka (1999, 2002) e Anthony (1999), entre outros; este estudo envolveu seis categorias no total. Sua principal limitação é a relativa superficialidade que é inerente à abrangência – são duas faces de uma mesma moeda. A restrição a uma ou duas das seis categorias abordadas certamente conduziria a um produto de maior verticalidade. Reconhece-se isso. Entretanto, se um novo projeto tivesse de ser feito, o autor faria a mesma escolha. Tem-se a impressão de que há valorização excessiva da ultraespecialização acadêmica, ainda que nem sempre ela seja útil ou necessária. Em domínios de pesquisa recentes, trabalhos amplos têm enorme importância, porque são eles que constroem retratos gerais que permitem uma compreensão do conjunto e abrem caminho para trabalhos especializados. Os estudos de japonês acadêmico, em particular, parecem sofrer da tendência de focar em detalhes, e o resultado é que muitas questões básicas – como a que motivou este trabalho – às vezes permanecem sem resposta. O percurso natural do desenvolvimento de um domínio de pesquisa deve ser de problemas gerais a problemas específicos, e não o contrário. Defende-se tal ordem.

A segunda limitação diz respeito a categorias ignoradas de documentos acadêmicos japoneses. Basicamente, documentos acadêmicos podem ser divididos em dois grandes grupos: aqueles destinados à publicação em periódicos especializados, anais de eventos e livros e aqueles destinados ao ingresso ou avanço em cursos de graduação e pós-graduação. Embora o primeiro grupo tenha sido privilegiado neste estudo, reconhece-se que o segundo tem maior relevância para aprendizes de japonês como língua estrangeira (inclusive estudantes brasileiros). Isso porque, ao passo que é pouco provável que um estudante ou

pesquisador estrangeiro elabore documentos para publicação em japonês no Japão (é mais provável que o faça em inglês), é quase certo que ele ou ela terá de redigir um, alguns ou todos dos seguintes documentos em japonês caso vá desenvolver investigações no país: projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, dissertação e tese.³ Reconhece-se que este estudo ofereceria uma contribuição maior para brasileiros em preparação para atividades de estudo e pesquisa no Japão se focasse no grupo de documentos exigidos para ingressar ou avançar nos diferentes níveis do ensino superior japonês. Espera-se que novas pesquisas possam oferecer contribuições nesse sentido, alimentando cursos de japonês acadêmico preparatórios para períodos de estudo e pesquisa em instituições do Japão.

A última limitação refere-se à base para decisões quanto aos propósitos aparentes dos documentos examinados. Em análises de documentos de periódicos acadêmicos, é comum que decisões sejam discutidas (às vezes, compartilhadas) entre pesquisador e analistas por ele treinados (CROOKES, 1986) ou entre pesquisador e especialistas do campo de origem dos documentos (ANTHONY, 1999), a fim de diminuir a subjetividade dos resultados e conferir maior rigor metodológico ao trabalho. Esse procedimento parece ideal para o exame de quaisquer itens que envolvam grau médio ou alto de interpretação, como é o caso dos propósitos aparentes. Apesar disso, todas as decisões quanto aos propósitos foram individuais e, portanto, têm carga elevada de subjetividade. Por um lado, a pesquisa foi feita com o conhecimento de tal limitação; por outro, a avaliação dos resultados tem de levá-la em consideração. Seria importante que, em investigações futuras, a validade dos propósitos aparentes atribuídos às seis categorias de documentos fosse reavaliada, a fim de haver um ponto de contraste para os resultados expostos.

11.3 Síntese

O problema de pesquisa deste estudo foi expresso com a seguinte pergunta: quais são as categorias mais importantes de documentos publicados em periódicos acadêmicos japoneses? Os resultados obtidos com a análise de instruções aos autores sugerem a seguinte resposta: *sōsetsu*, *shiryō*, *kaisetsu*, *gencho ronbun*, *shohyō* e *tanpō*. O modo pelo qual revistas acadêmicas japonesas descrevem essas categorias foi estudado; estruturas e propósitos aparentes de documentos das categorias foram investigados; além disso, traços linguísticos gerais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses foram examinados. A Tabela 11.2 e a Figura 11.1 sintetizam os resultados desses processos e encerram este texto.

³ A não ser que esteja matriculado(a) em programas oferecidos em inglês ou participe de grupos de pesquisa com atividades nesse idioma.

Tabela 11.2 – Panorama das principais categorias de documentos de periódicos acadêmicos japoneses.

Categoria	Conceito Básico	Estrutura Predominante	Propósito Aparente Preponderante
<i>Sōsetsu</i>	Trabalho de revisão de estudos passados sobre tema específico	Sem padrão estabelecido (estrutura livre)	Revisar um tópico
<i>Shiryō</i>	Dados, informações, materiais úteis para pesquisas	Padrão IMRD e variantes	Relatar uma pesquisa
<i>Kaisetsu</i>	Exposição inteligível para público não especialista acerca de tópicos de pesquisa e tecnologia	Sem padrão estabelecido (estrutura livre)	Introduzir e explicar um tópico
<i>Gencho Ronbun</i>	Artigo completo com novidade e originalidade, de natureza empírica ou teórica	Padrão IMRD e variantes	Relatar uma pesquisa
<i>Shohyō</i>	Documento que apresenta, resume e avalia o conteúdo de um livro	Sem padrão estabelecido (estrutura livre)	Sintetizar e criticar o conteúdo de um livro
<i>Tanpō</i>	Relatório ou artigo breve com conteúdo novo, original	Variantes do padrão IMRD	Relatar uma pesquisa

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 11.1 – Síntese de características linguísticas gerais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses.

Aspectos Instrumentais	Aspectos Ideais ou Finais
Línguas: japonês (principal) e inglês (apoio)	Título adequado e preciso
Disposição do texto: horizontal	Resumo informativo
Silabários <i>hiragana</i> e <i>katakana</i> : <i>gendai kanazukai</i> (“uso contemporâneo do <i>kana</i> ”)	Texto claro e conciso
Caracteres <i>kanji</i> : <i>jōyō kanji</i> (“ <i>kanji</i> de uso comum”)	Completude
Estilo: <i>kōgotai</i> (palavras atuais) e forma <i>de aru</i>	Correção gramatical
Números arábicos	Japonês escrito (<i>kakikotoba</i>)
Calendário ocidental	
Sinais de pontuação: japoneses e ocidentais	
Sistemas de chamada: numérico (mais comum) e autor-data	

Fonte: Elaborada pelo autor.

REFERÊNCIAS DE FONTES DE PESQUISA¹

ADMINISTRAÇÃO EDITORIAL DA SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS E MATÉRIAS-PRIMAS DO JAPÃO. Nihon Sozai Bussei Gakkai Henshū Kanjikai (日本素材物性学会編集幹事会). **Sozai Busseigaku Zasshi tōkō no tebiki**—Ronbun Shippitsu no tame ni—(素材物性学雑誌投稿の手引き—論文執筆のために—). [ca. 2014]. Disponível em: <http://smerj.ie.akita-u.ac.jp/JSMER/for_author/tebiki.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014.

AIZAKI, Hideo. R o katsuyōshita sentaku jikken muke sentakushi shūgō no sakusei oyobi dēta bunseki yō apurikēshon no kaihatsu (R を活用した選択実験向け選択肢集合の作成およびデータ分析用アプリケーションの開発). **Kōdō Keiryōgaku**, [Tokyo], v. 36, n. 1, p. 35-46, 2009. Disponível em: <<http://doi.org/10.2333/jbhm.36.35>>. Acesso em: 6 out. 2016.

AOYAGI, Osamu. Kōmoku ōtō riron o mochiita 2 dankai tesuto ni yoru yōji no tachihabatobi no fōmu no shukanteki hyōkahō (項目応答理論を用いた2段階テストによる幼児の立幅跳のフォームの主観的評価法). **Kōdō Keiryōgaku**, [Tokyo], v. 34, n. 2, p. 155-170, 2007. Disponível em: <<http://doi.org/10.2333/jbhm.34.155>>. Acesso em: 7 out. 2016.

ASSOCIAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM DO JAPÃO. Nihon Keikan Seitai Gakkai (日本景観生態学会). Japan Association for Landscape Ecology. **Keikan Seitai gaku tōkō kitei** (景観生態学投稿規程). Revisado em março de 2014. Disponível em: <<http://jale-japan.org/wp/wp-content/uploads/2014/01/kitei032414.pdf>>. Acesso em 17 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA EÓLICA DO JAPÃO. Nihon Kaze Kōgakkai (日本風工学会). Japan Association for Wind Engineering. **Nihon Kaze Kōgakkai tōkō kitei oyobi shippitsu yōryō** (日本風工学会誌投稿規定および執筆要領). Atualizado em 2012. Disponível em: <http://www.jawe.jp/ja/about/documents/cat_view/15-/16-.html?limitstart=0>. Acesso em: 30 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO DE MINERALOGIA DO JAPÃO. Nihon Kōbutsu Kagaku Kai (日本鉱物科学会). Japan Association of Mineralogical Sciences. **“Ganseki Kōbutsu Kagaku” tōkō kitei** (「岩石鉱物科学」投稿規定). [ca. 2014]. Disponível em: <<http://jams.la.coocan.jp/gkk2012toko.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA. Nihon Chikasui Gakkai (日本地下水学会). Japanese Association of Groundwater Hidrology. **Chikasui Gakkaishi tōkō kitei** (地下水学会誌投稿規定). Revisado em 15 de março de 2014. Disponível em: <<http://homepage3.nifty.com/jagh/toukou/201403.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Nihon Tokushu Kyōiku Gakkai (日本特殊教育学会). The Japanese Association of Special Education. **Henshū shippitsu kitei** (編集・執筆規定). Revisado em 20 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.jase.jp/toukoukitei.html>>. Acesso em: 22 out. 2014.

¹ Elaboradas conforme a *NBR 6023* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a).

ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE PSICOLOGIA. Nihon Shinri Gakkai (日本心理学会). The Japanese Psychological Association. **Shippitsu tōkō no tebiki** (執筆・投稿の手びき). Tokyo: Nihon Shinri Gakkai, 2005. Disponível em: <<http://www.psych.or.jp/publication/inst.html>>. Acesso em: 17 out. 2014.

CENTRO DE PESQUISA GERAL DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL. Rōdō Anzen Eisei Sōgō Kenkyūjo (労働安全衛生総合研究所). National Institute of Occupational Safety and Health, Japan. **Tōkō kitei** (投稿規程). Estabelecido em 24 de março de 2014. Disponível em: <http://www.jniosh.go.jp/publication/doc/toukou_kitei.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2014.

COMITÊ EDITORIAL DA REVISTA *RYŪTSŪ KENKYŪ* DA SOCIEDADE DE COMÉRCIO DO JAPÃO. Nihon Shōgyō Gakkai “Ryūtsū Kenkyū” Henshū Iinkai (日本商業学会『流通研究』編集委員会). **“Ryūtsū Kenkyū” henshū hōshin** (『流通研究』編集方針). Revisado em 24 de março de 2014. Disponível em: <<http://jsmd.jp/wp-content/uploads/2014/06/c47e20447d48fff3c57b979d91aa9dbe.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

FUKAMI, Hironobu. Kikumeishika oyobi ootogesangoka no bunrui taikai no kaihen no riyū (キクメイシ科およびオオトゲサンゴ科の分類体系の改変の理由). **Nihon Sangoshō Gakkaishi**, [Tokyo], v. 15, n. 1, p. 107-113, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.3755/jcrs.15.107>>. Acesso em: 7 out. 2016.

FUKAMI, Hironobu et al. Midoriishika niōmidoriishizoku (shinshō) Isopora no bunrui oyobi seitai (ミドリイシ科ニオウミドリイシ属 (新称) Isopora の分類および生態). **Nihon Sangoshō Gakkaishi**, [Tokyo], v. 15, n. 1, p. 1-14, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.3755/jcrs.15.1>>. Acesso em: 9 out. 2016.

FURUSE, Mitsuya et al. Kanetsu dacchaku–Gasukuromatogurafu hō ni yoru 1,2-jikuroropuropan no bunsekihō (加熱脱着–ガスクロマトグラフ法による 1,2-ジクロロプロパンの分析法). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 6, n. 2, p. 43-48, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.6.43>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

HIRAI, Susumu (平井進). Adachi Yoshihiro [足立芳宏] cho “Higashi Doitsu nōson no shakaishi—‘Shakai shugi’ keiken no rekishika no tameni—” Kyōto Daigaku Gakujutsu Shuppankai 2011 nen 2 gatsu (足立芳宏著『東ドイツ農村の社会史—「社会主義」経験の歴史化のために—』京都大学学術出版会 2011 年 2 月). **Sonraku Shakai Kenkyū Jānaru**, [Niiza], v. 19, n. 1, p. 50-51, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.9747/jars.19.1_50>. Acesso em: 22 out. 2016.

HOSHI, Toshiro; SUGIMOTO, Noboru. Jidō seisan kikai no hijō teishi botan tō no sōsa ni kansuru ichi kōsatsu (自動生産機械の非常停止ボタン等の操作に関する一考察). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 6, n. 2, p. 35-41, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.6.35>>. Acesso em: 12 out. 2016.

IKUTA, Takashi. Rinshō genba ni okeru “shingata utsubyō” ni tsuite (臨床現場における「新型うつ病」について). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 7, n. 1, p. 13-21, 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.7.13>>. Acesso em: 1 out. 2016.

INABA, Yohei et al. Kojin yunyū tabako oyobi dōmeigara no kokusan tabako ni fukumareru tārū nikochin issankatanso oyobi tabako tokuiteki nitorosoamin no bunseki (個人輸入たばこ及び同銘柄の国産たばこに含まれるタール・ニコチン・一酸化炭素及びたばこ特異的ニトロソアミンの分析). **Nihon Eiseigaku Zasshi**, [Kyoto], v. 69, n. 3, p. 205-210, setembro de 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.1265/jjh.69.205>>. Acesso em: 12 out. 2016.

ISHIDA, Keiko. Masuda Sei-ichi sensei go seikyo (増田精一先生ご逝去). **Oriento**, [Tokyo], v. 53, n. 1, p. 150-151, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.5356/jorient.53.150>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

ISHITANI, Ryuichiro et al. X sen kesshō kōzō kaiseki to bunshi dōryoku gaku shimyurēshon de himotoku maku yūsōtai no bunshi kikō (X線結晶構造解析と分子動力学シミュレーションで紐解く膜輸送体の分子機構). **Seibutsu Butsuri**, [Kyoto], v. 54, n. 2, p. 85-90, 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2142/biophys.54.085>>. Acesso em: 9 out. 2016.

IWAKIRI, Kazuyuki (岩切一幸) et al. Kaigosha no tame no yōtsū yobō manyuaru—Anzen na ijō no tame ni—(介護者のための腰痛予防マニュアル—安全な移乗のために—). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 1, n. 3, p. 255-265, 2008. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.1.255>>. Acesso em: 6 out. 2016.

IWASAKI, Manabu (岩崎学). “Chōsa kansatsu dēta no tōkei kagaku inga suiron sentaku baiasu dēta yūgō” Hoshino Takahiro [星野崇宏] cho, Iwanami Shoten 2009 nen, 3,800 en + zeī ISBN 978-4-00-006972-4 (「調査観察データの統計科学因果推論・選択バイアス・データ融合」星野崇宏著, 岩波書店 2009 年, 3, 800 円 + 税 ISBN 978-4-00-006972-4). **Kōdō Keiryōgaku**, [Tokyo], v. 36, n. 2, p. 115-117, 2009. Disponível em: <<http://doi.org/10.2333/jbhmk.36.115>>. Acesso em: 22 out. 2016.

KANEKO, Shin-ya. Torakku doraibā no seishin kenkō chōsa (トラックドライバーの精神健康調査). **Nihon Eiseigaku Zasshi**, [Kyoto], v. 69, n. 3, p. 199-204, setembro de 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.1265/jjh.69.199>>. Acesso em: 12 out. 2016.

KATSURAGAWA, Shuichi et al. Donā serekushon ni kakawaru seishin igakuteki handan shishin no hitsuyōsei (ドナーセクションにかかわる精神医学的判断指針の必要性). **Sōgō Byōin Seishin Igaku**, [Tokyo], v. 22, n. 4, p. 351-357, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.11258/jjghp.22.351>>. Acesso em: 1 out. 2016.

KAWAZU, Keita; SUGIYAMA, Yoshio; NAKASUGA, Takumi. Supōtsu chīmu ni okeru shūdan kōryokukan to chīmu pafōmansu no kankei no shumokukan kentō (スポーツチームにおける集団効力感とチームパフォーマンスの関係の種目間検討). **Supōtsu Shinrigaku Kenkyū**, [Tokyo], v. 39, n. 2, p. 153-167, 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.4146/jjpsopsy.2012-1120>>. Acesso em: 12 out. 2016.

KIKKAWA, Naotaka et al. Sangaku tonneru no kiriha hōkai mekanizumu ni kansuru ichi kōsatsu—Ryūjōtai no kōka yuka to jūryoku ryūdō no 3 jigen kobetsu yōso hō kaiseki—(山岳トンネルの切羽崩壊メカニズムに関する一考察—粒状体の降下床と重力流動の 3 次元個別要素法解析—). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 6, n. 1, p. 5-13, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.6.5>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

KINOSHITA, Hirofumi (木下博文) et al. Sōgō seisan shisutemu (IMS) ni okeru anzen sekkei shuhō no teian—V moderu ni sotta kikaku yōkyū jikō no meikakuka—(統合生産システム (IMS) における安全設計手法の提案—Vモデルに沿った規格要求事項の明確化—). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 3, n. 2, p. 143-153, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.3.143>>. Acesso em: 6 out. 2016.

KOMURA, Michiyo. Chinmoku no soko ni hisomu kangoshi to kanja no sōgo sayō—Kin jisutorofi byōtō ni okeru esunogurafi—(沈黙の底に潜む看護師と患者の相互作用—筋ジストロフィー病棟におけるエスノグラフィ—). **Nihon Kangogaku Kaishi**, [Tokyo], v. 31, n. 3, p. 3-11, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.5630/jans.31.3_3>. Acesso em: 12 out. 2016.

KONDO, Jiro. Suzuki Hachishi sensei o shinonde (鈴木八司先生を偲んで). **Oriento**, [Tokyo], v. 53, n. 1, p. 152-153, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.5356/jorient.53.152>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

KUHARA, Tomiko. Tandemumasu o mochiiru sentensei taisha ijōshō no kakudai sukurīningu no genjō (タンデムマスを用いる先天性代謝異常症の拡大スクリーニングの現状). **Nihon Eiseigaku Zasshi**, [Kyoto], v. 69, n. 1, p. 60-74, janeiro de 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.1265/jjh.69.60>>. Acesso em: 7 out. 2016.

KUMASAKI, Mieko (熊崎美枝子); OTSUKA, Teruhito (大塚輝人); FUJIMOTO, Yasuhiro (藤本康弘). IGUS-EOS (Fuantei Busshitsu ni Kansuru Kokusai Senmonka Kaigi) no hōkoku (IGUS-EOS [不安定物質に関する国際専門家会議]の報告). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 1, n. 3, p. 251-253, 2008. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.1.251>>. Acesso em: 6 out. 2016.

MASAKI, Takayuki et al. Fushokufu o zōryō shita kankyō jokin waipā no hyōka (不織布を増量した環境除菌ワイパーの評価). **Nihon Kankyō Kansen Gakkaishi**, [Tokyo], v. 28, n. 3, p. 138-141, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.4058/jsei.28.138>>. Acesso em: 31 out. 2016.

MATSUMOTO, Toshitsugu. Risuku bēsudo apurōchi ni yoru kikai anzen no genjō to kongo no kadai (リスクベースド・アプローチによる機械安全の現状と今後の課題). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 3, n. 1, p. 37-46, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.3.37>>. Acesso em: 1 out. 2016.

MISAWA, Nobuo. Dai ikkai “Toruko Keizai Shi Kaigi” hōkoku (第1回「トルコ経済史会議」報告). **Oriento**, [Tokyo], v. 51, n. 1, p. 198-200, 2008. Disponível em: <<http://doi.org/10.5356/jorient.51.198>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

MIZUTANI, Takaaki. Ozon/sanso kongō gasu no saishō chakka enerugī (オゾン／酸素混合ガスの最小着火エネルギー). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 2, n. 1, p. 45-48, 2009. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.2.45>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

MURAKAMI, Shinsuke (村上進亮). “Tōmasu M. Kosutijen cho Tanahashi Shiko [棚橋志行] yaku: Ima, sekai de hontō ni okotteiru koto—Gendai de motto mo shigekiteki na kankyō mondai—” (『トーマス・M・コスティジェン著棚橋志行訳：今、世界で本

当に起こっていること——現代でもっとも刺激的な環境問題——』). **Haikibutsu Shigen Junkan Gakkaishi**, [Kyoto], v. 22, n. 1, p. 94, 2011. Disponível em: <<http://doi.org/10.3985/mcwmr.22.94>>. Acesso em: 22 out. 2016.

MURATA, Masayuki (村田昌之) et al. Semiintakuto saibō rishīruhō o mochiita saibōnai ibento no kashika kaiseki—“Ichi saibō seibutsugaku” no saibōgawa tsūru toshite—(セミインタクト細胞リシール法を用いた細胞内イベントの可視化解析—「一細胞生物学」の細胞側ツールとして—). **Seibutsu Butsuri**, [Kyoto], v. 54, n. 4, p. 206-209, 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2142/biophys.54.206>>. Acesso em: 1 out. 2016.

NAGAI, Masakatsu. Kodai Ejiputo no shinkan moji shiryō ni okeru “kaigyō” ——“Erumitāju papirusu No. 1115” o jirei toshite——(古代エジプトの神官文字資料における「改行」——「エルミタージュ・パピルス No.1115」を事例として——). **Oriente**, [Tokyo], v. 53, n. 1, p. 161-166, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.5356/jorient.53.161>>. Acesso em: 31 out. 2016.

NAKAEMA, Sho et al. Sangoshō bun’ya ni okeru kyōiku katsudō no genjō to kadai ni kansuru ankēto chōsa to kongo no suishin ni mukete no teian (サンゴ礁分野における教育活動の現状と課題に関するアンケート調査と今後の推進に向けての提案). **Nihon Sangoshō Gakkaishi**, [Tokyo], v. 16, n. 1, p. 75-86, 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.3755/jcrs.16.75>>. Acesso em: 9 out. 2016.

NAKAMURA, Sachiyo; HORIUCHI, Shigeko; YANAI, Haruo. Ninpu no hieshō to bijaku jintsū sen’en bunben to no inga kōka no suitei—Keikō sukoa ni yoru kōraku inshi no chōsei—(妊婦の冷え症と微弱陣痛・遷延分娩との因果効果の推定—傾向スコアによる交絡因子の調整—). **Nihon Kangogaku Kaishi**, [Tokyo], v. 33, n. 4, p. 3-12, 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.5630/jans.33.4_3>. Acesso em: 1 jan. 2017.

NAKANISHI, Yukiko; AKAHO, Rie. HIV/AIDS ni okeru seishin shōgai (HIV/AIDS における精神障害). **Sōgō Byōin Seishin Igaku**, [Tokyo], v. 23, n. 1, p. 35-41, 2011. Disponível em: <<http://doi.org/10.11258/jjghp.23.35>>. Acesso em: 1 out. 2016.

NAKANO, Yoshikatsu; NAKAI, Tatuso. “Ki mo mite, mori mo kataru” Zentaironteki sangoshō hozon no tame no fukyū keihatsu no rinen (「木も見て、森も語る」全体論的サンゴ礁保全のための普及啓発の理念). **Nihon Sangoshō Gakkaishi**, [Tokyo], v. 10, n. 1, p. 105-115, 2008. Disponível em: <<http://doi.org/10.3755/jcrs.10.105>>. Acesso em: 9 out. 2016.

OKABE, Kohei. Sangyō kikai ni okeru anzen bōgo butsu no mukōka jiyū o fumaeta anzen sekkei yōken no kōsatsu (産業機械における安全防護物の無効化事由を踏まえた安全設計要件の考察). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 5, n. 2, p. 63-72, 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.5.63>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

OYAMA, Masatoshi et al. Mikrofibriruka serurōsu no hyōmen shūshoku to pori nyūsan to fukugōka (マイクロフィブリル化セルロースの表面修飾とポリ乳酸と複合化). **Zairyō**, [Kyoto], v. 63, n. 4, p. 297-302, Apr. 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2472/jsms.63.297>>. Acesso em: 7 out. 2016.

OZEKI, Yasuyuki (小関泰之). Yūdō raman sanran o mochiita seitai imējingu (誘導ラマン散乱を用いた生体イメージング). **Seibutsu Butsuri**, [Kyoto], v. 54, n. 6, p. 311-314, 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2142/biophys.54.311>>. Acesso em: 1 out. 2016.

SAKAI, Shinichi (酒井伸一). “Tōkyō Daigaku Sasuteinabiriti Gaku Renkei Kenkyū Kikō hencho: Kurīn & gurīn enerugī kakumei——Sasuteinaburu na teitanso shakai no jitsugen ni mukete——”(『東京大学サステイナビリティ学連携研究機構 編著：クリーン&グリーンエネルギー革命——サステイナブルな低炭素社会の実現に向けて——』). **Haikibutsu Shigen Junkan Gakkaishi**, [Kyoto], v. 22, n. 2, p. 188, 2011. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/mcwmr/22/2/22_188/_pdf>. Acesso em: 7 jan. 2016.

SAWAMURA, Seiji. Tenraku kyūshiki kōatsu nenseiritsukei no kairyō to sōchi teisū no hyōka (転落球式高压粘性率計の改良と装置定数の評価). **Zairyō**, [Kyoto], v. 63, n. 10, p. 729-734, Oct. 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2472/jsms.63.729>>. Acesso em: 1 out. 2016.

SATO, Kimiko et al. Kēburu terebi o katsuyō shita kōnyū shokuzai baransu gaido ga riyōsha ni ataeru eikyō no kentō (ケーブルテレビを活用した購入食材バランスガイドが利用者に与える影響の検討). **Nihon Eiseigaku Zasshi**, [Kyoto], v. 69, n. 3, p. 225-234, setembro de 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.1265/jjh.69.225>>. Acesso em: 7 out. 2016.

SATO, Yasuyuki (佐藤康行). Kobayashi Satoru [小林知] cho “Kanbojia sonraku sekai no saisei” Kyōto Daigaku Gakujutsu Shuppankai 2011 nen 2 gatsu (小林知著『カンボジア村落世界の再生』京都大学学術出版会 2011 年 2 月). **Sonraku Shakai Kenkyū Jānaru**, [Niiza], v. 19, n. 1, p. 52-53, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.9747/jars.19.1_52>. Acesso em: 22 out. 2016.

SEKI, Hiromi; TOMOBE, Hiroaki; KUBOTA, Asahi. Keizai Sangyō Shō no jinzai ikusei shisaku ni tsuite (経済産業省の人材育成施策について). **Kōgaku Kyōiku**, [Tokyo], v. 59, n. 5, p. 4-6, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.4307/jsee.59.5_4>. Acesso em: 7 out. 2016.

SHIMIZU, Masashi. Robotto kontesuto to kōsen no kyōiku (ロボットコンテストと高専の教育). **Kōgaku Kyōiku**, [Tokyo], v. 61, n. 1, p. 79-81, 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.4307/jsee.61.1_79>. Acesso em: 9 out. 2016.

SOCIEDADE DA INDÚSTRIA DOS ESPORTES DO JAPÃO. Nihon Supōtsu Sangyō Gakkai (日本スポーツ産業学会). Japan Society of Sports Industry. **Tōkō kitei** (投稿規定). Revisado em 13 de julho de 2013. Disponível em: <<https://www.spo-sun.gr.jp/publication/format>>. Acesso em: 19 out. 2014.

SOCIEDADE DE ÁGUA MARINHA DO JAPÃO. Nihon Kaisui Gakkai (日本海水学会). **Nihon Kaisui Gakkaishi tōkō kitei** (日本海水学会誌投稿規程). Revisado em fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www.swsj.org/p6/toukougitei2014.2.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2014.

SOCIEDADE DE BIOFÍSICA DO JAPÃO. Nihon Seibutsu Butsuri Gakkai (日本生物物理学会). “Seibutsu Butsuri” tōkō kitei (『生物物理』投稿規程). Válido a partir de 25 de

janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.biophys.jp/dl/pub/toukoukitei_140203ver.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

SOCIEDADE DE CIÊNCIA DA ENFERMAGEM DO JAPÃO. Nihon Kango Kagaku Gakkai (日本看護科学学会). Japan Academy of Nursing Science. **Nihon Kango Kagaku Kaishi tōkō kitei** (日本看護科学会誌投稿規程). Revisado em 1 de julho de 2014. Disponível em: <<http://jans.umin.ac.jp/cntrbt/pdf/kitei.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

SOCIEDADE DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS DO JAPÃO. Nihon Zairyō Gakkai (日本材料学会). The Society of Materials Science, Japan. **Nihon Zairyō Gakkaishi tōkō kitei** (日本材料学会誌投稿規程). Revisado em 4 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.jsms.jp/kaishi/kitei2014.10.4.htm>>. Acesso em: 31 out. 2014.

SOCIEDADE DE CIRURGIÕES BUCO-MAXILO-FACIAIS DO JAPÃO. Nihon Kōkūgeka Gakkai (日本口腔外科学会). **Nihon Kōkūgeka Gakkai Zasshi tōkō kitei** (日本口腔外科学会雑誌投稿規定). Revisado em (e válido a partir de) 25 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www.jsoms.or.jp/wp-content/uploads/2014/05/tokokitei20140225.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE CONCRETO DO JAPÃO. Nihon Konkūrīto Kōgaku Kai (日本コンクリート工学会). Japan Concrete Institute. **“Konkurīto Kōgaku” tōkō yōryō** (「コンクリート工学」投稿要領). Datado de 1 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.jci-net.or.jp/j/publish/bulletin/pdf/contribute_kogaku_20130418.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014.

SOCIEDADE DE ENGENHARIA DE FUNDIÇÃO DO JAPÃO. Nihon Chūzō Kōgakkai (日本鑄造工学会). Japan Foundry Engineering Society. **Tōkō kitei** (投稿規程). Revisado em 1 de abril de 2014. Disponível em: <<http://jfs.or.jp/wp-content/uploads/2014/04/7e0ddd029c7002873345bb7c567a5574.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

SOCIEDADE DE ESTUDOS DO ORIENTE DO JAPÃO. Nihon Oriento Gakkai (日本オリエント学会). The Society for Near Eastern Studies in Japan. **Tōkō kitei** (投稿規定). Revisado em 31 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://www.j-orient.com/publication/pdf/contribution_rules.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2014.

SOCIEDADE DE MÁQUINAS DO JAPÃO. Nihon Kikai Gakkai (日本機械学会). The Japan Society of Mechanical Engineers. **Nihon Kikai Gakkai Gakujutsushi tōkō kitei** (日本機械学会学術誌投稿規定). Revisado em 8 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.jsme.or.jp/publish/kitei2013.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

SOCIEDADE DE MATERIAIS COMPÓSITOS DO JAPÃO. Nihon Fukugō Zairyō Gaku Kai (日本複合材料学会). Japan Society for Composite Materials. **Nihon Fukugō Zairyō Gaku Kaishi (hōbunshi) tōkō kitei** (日本複合材料学会誌 [邦文誌] 投稿規定). Válido a partir de 1 de janeiro de 2006. Disponível em: <http://www.jscm.gr.jp/JSCM/jscm_journal_instruction.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2014.

SOCIEDADE DE MEIO AMBIENTE AQUÁTICO DO JAPÃO. Nihon Mizu Kankyō Gakkai (日本水環境学会). Japan Society on Water Environment. **“Mizu Kankyō Gakkaishi” gencho ronbun hen tōkō yōryō** (「水環境学会誌」原著論文編投稿要領). Revisado em 1 de abril de 2012. Disponível em: <http://www.jswe.or.jp/publications/guidelines/pdf/toukouyouryou_120401_01.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2014.

SOCIEDADE DE MÉTRICAS DO COMPORTAMENTO DO JAPÃO. Nihon Kōdō Keiryō Gakkai (日本行動計量学会). The Behaviormetrics Society of Japan. **Wabunshi: Kōdō Keiryōgaku tōkō kitei shippitsu yōryō** (和文誌：行動計量学投稿規定・執筆要項). [ca. 2014]. Disponível em: <http://www.bsj.gr.jp/journal/index_j.html#kitei>. Acesso em: 4 nov. 2014.

SOCIEDADE DE QUÍMICA CLÍNICA DO JAPÃO. Nihon Rinshō Kagaku Kai (日本臨床化学会). Japan Society of Clinical Chemistry. **“Rinshō Kagaku” tōkō kitei** (“臨床化学” 投稿規定). [ca. 2014]. Disponível em: <<http://jscc-jp.gr.jp/file/kaishi/kitei2013.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2014.

SOCIEDADE DE SAÚDE OCUPACIONAL DO JAPÃO. Nihon Sangyō Eisei Gakkai (日本産業衛生学会). Japan Society for Occupational Health. **Tōkō kitei** (投稿規定). Revisado em 1 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://joh.sanei.or.jp/j/kitei.pdf>>. Acesso em 17 out. 2014.

SOCIEDADE DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Kyōiku Shisutemu Jōhō Gakkai (教育システム情報学会). Japanese Society for Information and Systems in Education. **Gakkaishi genkō shippitsu yōryō** (学会誌原稿執筆要領). Revisado em janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.jsise.org/journal/pdf/subguide/sub_guide_201401.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE ANSIEDADE. Nihon Fuanshō Gakkai (日本不安症学会). Japanese Society of Anxiety and Related Disorders. **Henshū kitei** (編集規定). Revisado em 11 de agosto de 2014. Disponível em: <http://jpsad.jp/files/paper_henshu_kitei.pdf?1414951371>. Acesso em: 2 nov. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE APRIMORAMENTO DA NUTRIÇÃO. Nihon Eiyō Kaizen Gakkai (日本栄養改善学会). The Japanese Society of Nutrition and Dietetics. **Eiyōgaku Zasshi tōkō kitei** (栄養学雑誌投稿規定). Revisado em 14 de fevereiro de 2014 e válido a partir de 1 de abril de 2014. Disponível em: <http://www.jade.dti.ne.jp/~kaizen/journal/pdf/tokokitei_140214.pdf>. Acesso em: 17 out. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE AGROSTOLOGIA. Nihon Sōchi Gakkai (日本草地学会). Japanese Society of Grassland Science. **Nihon Sōchi Gakkaishi tōkō kitei** (日本草地学会誌投稿規程). Revisado em 24 de março de 2013. Disponível em: <<http://grass.ac.affrc.go.jp/toukou-kitei2013.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE ENSINO DE ENGENHARIA. Nihon Kōgaku Kyōiku Kyōkai (日本工学教育協会). Japanese Society for Engineering Education. **“Kōgaku Kyōiku” tōkō**

kitei (「工学教育」投稿規定). **Kōgaku Kyōiku**, [Tokyo], v. 62, n. 1, p. 88, 2014. Disponível em: <<https://www.jsee.or.jp/aboutjoj/kitei/>>. Acesso em: 12 out. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE HIGIENE. Nihon Eisei Gakkai (日本衛生学会). The Japanese Society for Hygiene. **Nihon Eiseigaku Zasshi no tōkō kitei** (日本衛生学雑誌の投稿規程). Revisado em agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.nacos.com/jsh/main/documents/1208wabun-kitei.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Nihon Taiiku Sokutei Hyōka Gakkai (日本体育測定評価学会). Japanese Society of Test and Measurement in Health and Psysical Education. **Wabun kikanshi “Taiiku Sokutei Hyōka Kenkyū” tōkō kitei** (和文機関誌「体育測定評価研究」投稿規定). Válido a partir de 17 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.shobix.co.jp/hpm/contents2/page_07.html>. Acesso em: 3 nov. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE PSICOLOGIA ESPORTIVA. Nihon Supōtsu Shinrigakkai (日本スポーツ心理学会). Japanese Society of Sport Psychology. **“Supōtsu Shinrigaku Kenkyū” henshū kitei** (「スポーツ心理学研究」編集規定). Revisado em 11 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.jssp.jp/journal/kitei140408.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

SOCIEDADE JAPONESA DE RECIFES DE CORAIS. Nihon Sangoshō Gakkai (日本サンゴ礁学会). The Japanese Coral Reef Society. **Nihon Sangoshō Gakkaishi tōkō kitei** (日本サンゴ礁学会誌投稿規定). [ca. 2014]. Disponível em: <http://www.jcrs.jp/publications/instructions/Sangoshogakaishi_inst_4P.pdf>. Acesso em: 25 out. 2014.

SOMA, Takehisa et al. Wagakuni no petto shoppu ni okeru inu korona uirusu to inu parubo uirusu 2 gata no shinjun jōkyō (わが国のペットショップにおける犬コロナウイルスと犬パルボウイルス2型の浸潤状況). **Dōbutsu Rinshō Igaku**, [Kurayoshi], v. 21, n. 3, p. 126-129, 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.11252/dobutsurinshoigaku.21.126>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

SUGIMOTO, David T. Hasegawa Shuichi shi no shohyō ni taisuru ōtō (長谷川修一氏の書評に対する応答). **Oriente**, [Tokyo], v. 52, n. 2, p. 164-171, 2009. Disponível em: <<http://doi.org/10.5356/jorient.52.164>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

SUGIMOTO, Tomoko; KAMEI, Tomoko. Kōreisha kea shisetsu ni okeru gakusaiteki chīmu apurōchi jissen hyōka shakudo no kaihatsu—Shinraisei datōsei no kentō—(高齢者ケア施設における学際的チームアプローチ実践評価尺度の開発—信頼性・妥当性の検討—). **Nihon Kangogaku Kaishi**, [Tokyo], v. 31, n. 4, p. 14-23, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.5630/jans.31.4_14>. Acesso em: 1 jan. 2017.

SUMINO, Haruhiko et al. Kōtō senmon gakkō (kōsen) ni okeru enjiniaringu dezain (ED) kyōiku no jisshi jōkyō (高等専門学校 [高専]におけるエンジニアリングデザイン [ED] 教育の実施状況). **Kōgaku Kyōiku**, [Tokyo], v. 59, n. 6, p. 65-71, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.4307/jsee.59.6_65>. Acesso em: 9 out. 2016.

SUZUKI, Kazumasa. Beikoku ni okeru ECT yunitto to chiiki renkei (米国における ECT ユニットと地域連携). **Sōgō Byōin Seishin Igaku**, [Tokyo], v. 22, n. 2, p. 137-141, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.11258/jjghp.22.137>>. Acesso em: 1 out. 2016.

TABATA, Katsutoshi et al. Fukujin shuyō ni yoru fukkōnai shukketsu ga mirareta inu no 1 rei (副腎腫瘍による腹腔内出血がみられた犬の 1 例). **Dōbutsu Rinshō Igaku**, [Kurayoshi], v. 21, n. 4, p. 190-194, 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.11252/dobutsurinshoigaku.21.190>>. Acesso em: 31 out. 2016.

TANIGUCHI, Masahide. Chūtōmuke kōseinō kaisui tansuika RO maku no kaiatsu jōkyō [中東向け高性能海水淡水化 RO 膜の開発状況]. **Nihon Kaisui Gakkaishi**, [Odawara], v. 67, n. 5, p. 273-278, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.11457/swsj.67.273>>. Acesso em: 7 out. 2016.

TOMITA, Hajime. Rūpuantena o mochiita seidenki hōden ni yoru yūdō den'atsu no sokutei (ループアンテナを用いた静電気放電による誘導電圧の測定). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 5, n. 1, p. 17-21, 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.5.17>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

TSUCHIYA, Masao et al. Rōdōsha ni okeru kami baitai no mentaru herusu jōhō no nyūshu keiken to sono kanren yōin no kentō (労働者における紙媒体のメンタルヘルス情報の入手経験とその関連要因の検討). **Rōdō Anzen Eisei Kenkyū**, [Tokyo], v. 7, n. 2, p. 59-66, 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2486/josh.JOSH-2014-0001-GE>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

TSUJIURA, Yoshiko; TOYODA, Kumiko. Shinrin eizō no shinshin hannō ni kansuru kisoteki kenshō—Danjo hikaku ni yoru kentō—(森林映像の心身反応に関する基礎的検証—男女比較による検討—). **Nihon Eiseigaku Zasshi**, [Kyoto], v. 68, n. 3, p. 175-188, setembro de 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.1265/jjh.68.175>>. Acesso em: 12 out. 2016.

WAKASUGI, Takashi; KAMI, Yasushi; KADONO, Kohei. Sankagin gan'yū hōkei san'en garasu no hakkō tokusei (酸化銀含有ホウケイ酸塩ガラスの発光特性). **Zairyō**, [Kyoto], v. 63, n. 6, p. 429-431, Jun. 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.2472/jsms.63.429>>. Acesso em: 7 out. 2016.

YAGI, Tohru. Beikoku MIT to University of Michigan ni okeru Thesis to kenkyū taiken kamoku no shōkai (米国 MIT と University of Michigan における Thesis と研究体験科目の紹介). **Kōgaku Kyōiku**, [Tokyo], v. 60, n. 5, p. 13-17, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.4307/jsee.60.5_13>. Acesso em: 7 out. 2016.

YAMAGATA, Shizuo. Rinbu ni sotta kakumaku ni kōjō byōhen ga mirareta neko no 1 rei (輪部に沿った角膜に溝状病変がみられた猫の 1 例). **Dōbutsu Rinshō Igaku**, [Kurayoshi], v. 22, n. 2, p. 74-76, 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.11252/dobutsurinshoigaku.22.74>>. Acesso em: 31 out. 2016.

YOSHINO, Ryoza (吉野諒三). Shinrigaku ni totte sūgaku wa hitsuyō ka? “The Global Structure of Visual Space” by Tarow Indow [caracteres japoneses/chineses omitidos] (2004).

Advanced Series on Mathematical Psychology Vol. 1, World Scientific: NJ (心理学にとって数学は必要か? “The Global Structure of Visual Space” by Tarow Indow 印東太郎 (2004). Advanced Series on Mathematical Psychology Vol. 1, World Scientific: NJ). **Kōdō Keiryōgaku**, [Tokyo], v. 32, n. 1, p. 70-73, 2005. Disponível em: <<http://doi.org/10.2333/jbhmk.32.70>>. Acesso em: 22 out. 2016.

REFERÊNCIAS¹

AGÊNCIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO JAPÃO. Kagaku Gijutsu Shinkō Kikō (科学技術振興機構). Japan Science and Technology Agency. Instituto Nacional de Informática. Kokuritsu Jōhōgaku Kenkyūjo (国立情報学研究所). National Institute of Informatics. **Research Map**. [ca. 2016]. Disponível em: <<http://researchmap.jp/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

AGÊNCIA PARA ASSUNTOS CULTURAIS. Bunka Chō (文化庁). Agency for Cultural Affairs. **Jōyō Kanji Hyō** (常用漢字表). 2010. Disponível em: <http://www.bunka.go.jp/kokugo_nihongo/sisaku/joho/joho/kijun/naikaku/kanji/>. Acesso em: 14 maio 2017.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association**. 6th ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2010.

ANTHONY, Laurence. Writing research article introductions in software engineering: How accurate is a standard model? **IEEE Transactions on Professional Communication**, [S.l.], v. 42, n. 1, p. 38-46, Mar. 1999.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Alunos de *shodō* do município de São Paulo e sua prática artística. **Estudos Japoneses**, São Paulo, n. 29, p. 141-155, 2009.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Introduções de artigos de pesquisa de *marketing* escritos em japonês. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 13, n. 2, p. 101-112, 2010.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Modelos de estruturação do artigo científico: retrato e discussão a partir de instruções aos autores da SciELO Brasil. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, v. 43, p. 153-163, 2011.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Acendendo as velas: A escrita científica no Brasil. In: RIOLFI, C.; BARZOTTO, V. H. (Orgs.). **Sem choro nem vela**: Cartas aos professores que ainda vão nascer. São Paulo: Paulistana, 2012a. p. 189-199.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. **Modelos para a estruturação de artigos científicos**: Um estudo de instruções aos autores a introduções de artigos de revistas da Scientific Electronic Library Online do Brasil. 2011. 214 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012b.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. A view into gencho ronbun: To what extent do Japanese original articles follow the IMRD pattern? In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA GLOBAL, 2015, São Paulo. **Anais EJBIB 2015**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015a. 1 CD-ROM. Não paginado.

¹ Elaboradas conforme a *NBR 6023* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a).

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Estudos de língua japonesa acadêmica: Retratos a partir do Akademikku Japanīzu Jānaru (2009–2013). **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 35, p. 104-123, 2015b. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ej/article/view/127682>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. The IMRD overflow phenomenon: Form and function of Japanese-language journal documents. **Revista de Lingüística y Linguas Aplicadas**, [Valência], v. 11, p. 1-10, jul. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4995/rlyla.2016.4652>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Genre identification and communicative purpose: A problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 22, n. 2, p. 195-212, June 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail [V. N. Volochínov]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Halud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BHATIA, Vijay K. **Analysing genre**: Language use in professional settings. New York: Longman, 1993.

BHATIA, Vijay K. Análise de gêneros hoje. Trad. Benedito Gomes Bezerra. **Revista de Letras**, Fortaleza, n. 23, v. 1, p. 102-115, jan./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/revista23.htm>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

CENTRO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL DA UNIVERSIDADE DE HOKKAIDO. Hokkaidō Daigaku Ryūgakusei Sentā (北海道大学留学生センター). International Student Center, Hokkaido University. **Nihongo jugyō gaiyō 2016 nendo dai 1 gakki** (日本語授業概要 2016 年度第 1 学期). 2016. Disponível em: <http://www.isc.hokudai.ac.jp/www_ISC/cms/cgi-bin/index.pl?page=files&view_file=2328_1>. Acesso em: 25 dez. 2016.

CENTRO INTERNACIONAL DA UNIVERSIDADE DE KYOTO. Kyōto Daigaku Kokusai Kōryū Sentā (京都大学国際交流センター). **2015 Aki jōkyū kurasu [PDF]** (2015 秋 上級クラス [PDF]). 2015. Disponível em: <<http://www.ryugaku.kyoto-u.ac.jp/wordpress/wp->

content/uploads/2015/03/15a7603f7dd7f1de0a6c2050014e0d61.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2016.

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA EM SERVIÇOS. **Instruções aos autores** [da revista Epidemiologia e Serviços de Saúde]. Versão atualizada em fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/ress/pinstruc.htm>>. Acesso em: 8 out. 2016.

CROOKES, Graham. Towards a validated analysis of scientific text structure. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 7, n. 1, p. 57-70, Spring 1986.

DELPRETE, Piero Giuseppe; JARDIM, Jomar Gomes. Systematics, taxonomy and floristics of Brazilian Rubiaceae: An overview about the current status and future challenges. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 101-128, mar. 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S2175-78602012000100009>>. Acesso em 30 dez. 2016.

ESCOLA DE EDITORES DO JAPÃO. Nihon Editā Sukūru (日本エディタースクール). **Nihongo hyōki rūru bukku** (日本語表記ルールブック). Tokyo: Nihon Editā Sukūru Shuppanbu, 2007.

FUJII, Toshihiro (藤井俊博). Bunshō buntai (shiteki kenkyū) (文章・文体 [史的研究]). **Nihongo no Kenkyū**, Tokyo, v. 2, n. 3, p. 82-88, July 2006.

FUKAO, Yuriko; BABA, Machiko. Nōgaku kōgakukei ronbun ni shutsugen shita “ni taishite” no yōhō bunseki (農学・工学系論文に出現した「に対して」の用法分析). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 2, p. 14-21, 2000. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/02_14.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Instruções aos autores** [da revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz]. [ca. 2016]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/mioc/pinstruc.htm>>. Acesso em: 8 out. 2016.

GUIDELINES – Brief Report. Atualizado em 15 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://msrj.chm.msu.edu/for-authors/guidelines-brief-report/>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

GRUPO DE JAPONÊS ACADÊMICO. Akademikku Japanīzu Gurūpu Kenkyūkai (アカデミック・ジャパニーズ・グループ研究会). Academic Japanese Group. **Akademikku Japanīzu Gurūpu kiyaku** (アカデミック・ジャパニーズ・グループ規約). Em vigor desde 1 de abril de 2004. Disponível em: <<http://academicjapanese.jp/dl/agreement.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

HAMADA, Mari; HIRAO, Tokuko; YUI, Kikuko. **Daigakusei to ryūgakusei no tame no ronbun wākubukku** (大学生と留学生のための論文ワークブック). Tokyo: Kuroshio, 2006.

HILL, Susan S.; SOPPELSA, Betty F.; WEST, Gregory K. Teaching ESL students to read and write experimental-research papers. **TESOL Quarterly**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 333-347, Sept. 1982.

HORII, Keiko (堀井恵子). Akademikku Japanīzu Gurūpu (AJG) wa nani o mezashi, nani o tsumikasaneru koto ga dekita no ka—Ima made no kai no katsudō o furikaette—(アカデミック・ジャパニーズ・グループ(AJG)は何を目指し、何を積み重ねることができたのか—今までの会の活動を振り返って—). **Akademikku Japanīzu Jānaru**, [Tokyo], v. 1, p. 75-86, 2009. Disponível em: <<http://academicjapanese.jp/dl/ajj/75-86-horii.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

IJUN, Ikuko (伊集院郁子). Ikenbun ni okeru jōho kōzō no kinō to ichi—“Tashika ni” o tegakari ni—(意見文における譲歩構造の機能と位置—「確かに」を手がかりに—). **Akademikku Japanīzu Jānaru**, [Tokyo], v. 2, p. 101-110, 2010. Disponível em: <<http://academicjapanese.jp/dl/ajj/101-110.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA. **Instruções aos Autores** [da revista Cadernos Saúde Coletiva]. [ca. 2016]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/cadsc/pinstruc.htm>>. Acesso em: 8 out. 2016.

IWATA, Seizi. Three types of passives for psych-verbs. **English Linguistics**, [S.l.], v. 10, p. 160-183, 1993.

JAPÃO. Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia. Monbukagakushō (文部科学省). Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology, Japan. **Ryūgakusei seisaku no gutaiteki tenkai** (留学生政策の具体的展開). 2010. Disponível em: <http://www.mext.go.jp/component/a_menu/education/detail/_icsFiles/afieldfile/2010/12/14/1286522_1.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

JUNQUEIRA, Luciana. A genre-based investigation of applied linguistics book reviews in English and Brazilian Portuguese. **Journal of English for Academic Purposes**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 203-213, 2013.

KADOKURA, Masami. “Nihon Ryūgaku Shiken” no nerai to mondaiten: “Nihon Ryūgaku Shiken” no “Saishū Hōkokusho” o yomu (「日本留学試験」の狙いと問題点: 「日本留学試験」の「最終報告書」を読む). **Yokohama Kokuritsu Daigaku Ryūgakusei Sentā Kiyō**, Yokohama, v. 8, p. 93-112, Mar. 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10131/1175>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

KADOKURA, Masami (門倉正美). “Manabi to komyunikēshon” no nihongoryoku—Akademikku Japanīzu kara no hasshin—(〈学びとコミュニケーション〉の日本語力—アカデミック・ジャパニーズからの発信—). In: KADOKURA, Masami; TSUTSUI, Yoichi (筒井洋一); MIYAKE, Kazuko (三宅和子) (Editores). **Akademikku Japanīzu no chōsen** (アカデミック・ジャパニーズの挑戦). Tokyo: Hituzi, 2006. p. 3-20.

KAMADA, Tomoko; SASAHARA, Sachiko; FURUMOTO, Yuko. Yakugakukai Yōshishū ni miru fukugōji “ni yori” no imi yōhō (薬学会要旨集にみる複合辞『により』の意味用法).

Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū, [Kita Kyushu], v. 7, p. 41-46, 2005. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/07_41.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

KIMOTO, Kazushi. Hōgaku kei ronbun no joron ni mirareru bunshō kōzō no bunseki—Minpō, shōhō, chiteki zaisan kenpō kei ronbun o taishō ni—(法学系論文の序論に見られる文章構造の分析—民法、商法、知的財産権法系論文を対象に—). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 8, p. 19-26, 2006. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/08_19.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

KŌJIEN (広辞苑). 5. ed. [S.l.]: Iwanami Shoten, 2006. Versão para dicionário eletrônico.

LIN, Ling; EVANS, Stephen. Structural patterns in empirical research articles: A cross-disciplinary study. **English for Specific Purposes**, [S.l.], v. 31, n. 3, p. 150-160, 2012.

MICHAELIS: Dicionário prático japonês-português. Coord. Katsunori Wakisaka. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2003.

MORI, Tomoko (森朋子). Daigaku kyōiku ni okeru “Akademikku Japanīzu” o kangaeru (大学教育における「アカデミック・ジャパニーズ」を考える). **Tōkyō Kaseigakuin Daigaku Kiyō**, [Tokyo], v. 45, p. 117-122, 2005. Disponível em: <<https://www.kaseigakuin.ac.jp/library/kiyou/zenbun/45H10.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Rhetorical features and disciplinary cultures**: A genre-based study of academic book reviews in Linguistics, Chemistry, and Economics. 1995. 311 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/157910>>. Acesso em: 23 out. 2016.

MURAKAMI, Yasuyo. Rikōkei nihonjin gakubusei ni yoru kadai repōto no “Ketsuron” no bunshō kōzō (理工系日本人学部生による課題レポートの「結論」の文章構造). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 7, p. 53-58, 2005. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/07_53.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

MURAOKA, Takako. Nōgaku kei nihongo ronbun no “Zairyō oyobi Hōhō” de mochiirareru bunmatsu hyōgen to bunkei (農学系日本語論文の「材料および方法」で用いられる文末表現と文型). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 1, p. 16-23, 1999. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/01_16.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

MURAOKA, Takako. Nōgaku kei nihongo ronbun no “Kekka oyobi Kōsatsu” ni okeru setsuzoku hyōgen to bunshō tenkai (農学系日本語論文の「結果および考察」における接続表現と文章展開). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 4, p. 27-34, 2002. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/04_27.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

MURAOKA, Takako et al. Nōgaku kōgaku kei nihongo ronbun no “Shogen” ni okeru setsuzoku hyōgen to ronri tenkai (農学・工学系日本語論文の「緒言」における接続表現と論理展開). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 6, p. 41-48, 2004. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/06_41.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

MURAOKA, Takako et al. Nōgakuhei kōgakuhei nihongo ronbun no “Shogen” no ronri tenkai bunseki—Keishiki danraku to kōsei yōso no kanten kara—(農学系・工学系日本語論文の「緒言」の論理展開分析—形式段落と構成要素の観点から—). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 7, p. 21-28, 2005. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/07_21.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

MURAOKA, Takako; KAGEHIRO, Yoko; YANAGI, Tomohiro. Nōgakuhei 8 gakujutsu zasshi ni okeru nihongo ronbun no goi chōsa—Nōgakuhei nihongo ronbun no dokkai oyobi shippitsu no tame no nihongo goi shidō o mezashite—(農学系8学術雑誌における日本語論文の語彙調査—農学系日本語論文の読解および執筆のための日本語語彙指導を目指して—). **Nihongo Kyōiku**, Tokyo, v. 95, p. 61-72, Dec. 1997.

MURATA, Minori. Ronjutsu kōzō o sasaeru bunkei no kisoteki kenkyū—Tahenryō kaiseki ni yoru janru hanbetsu ni yūkō na bunkei no chūshutsu—(論述構造を支える文型の基礎的研究—多変量解析によるジャンル判別に有効な文型の抽出—). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 1, p. 32-39, 1999. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/01_32.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

NISHINO, Akiyo. Tōkyō Daigaku Daigaku In Doboku Kōgaku Senmon Katei no ryūgakusei ni taisuru nihongo kyōiku (東京大学大学院土木工学専門課程の留学生に対する日本語教育). **Nihongo Kyōiku**, Tokyo, v. 51, p. 1-11, Oct. 1983.

NITSUU, Nobuko (二通信子). Ronbun no in'yō ni kansuru kisoteki chōsa to in'yō moderu no shian (論文の引用に関する基礎的調査と引用モデルの試案). **Akademikku Japanīzu Jānaru**, [Tokyo], v. 1, p. 65-74, 2009. Disponível em: <<http://academicjapanese.jp/dl/ajj/65-74-nitsu.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

OGASAWARA, Hiroyasu. **Ronbun no kakikata**—Wakariyasui bunshō no tame ni—(論文の書き方—わかりやすい文章のために—). Tokyo: Diamond, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO. Dokuritsu Gyōsei Hōjin Nihon Gakusei Shien Kikō (独立行政法人日本学生支援機構). Japan Student Services Organization. **Nihon ryūgaku no tame no arata na shiken ni tsuite**—Tonichi mae nyūgaku kyōka no jitsugen ni mukete—(日本留学のための新たな試験について—渡日前入学許可の実現に向けて—). Agosto de 2000. Disponível em: <http://www.jasso.go.jp/ryugaku/study_j/eju/about/about_a/_icsFiles/afieldfile/2015/12/21/report.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO. Dokuritsu Gyōsei Hōjin Nihon Gakusei Shien Kikō (独立行政法人日本学生支援機構). Japan Student Services Organization. **Heisei 16 nen do gaikokujin ryūgakusei zaiseki jōkyō chōsa kekka** (平成16年度外国人留学生在籍状況調査結果). Dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.jasso.go.jp/about/statistics/intl_student_e/2004/index.html>. Acesso em: 5 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO PARA SERVIÇOS ESTUDANTIS DO JAPÃO. Dokuritsu Gyōsei Hōjin Nihon Gakusei Shien Kikō (独立行政法人日本学生支援機構). Japan Student Services Organization. **Heisei 26 nen do gaikokujin ryūgakusei zaiseki jōkyō chōsa kekka** (平成26

年度外国人留学生在籍状況調査結果). Fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.jasso.go.jp/about/statistics/intl_student_e/2014/index.html>. Acesso em: 5 mar. 2016.

OSHIMA, Yayoi. Shakai kagaku kei no jirei shiryō ni motozuku kenkyū ronbun ni okeru ronshō no danwa bunseki (社会科学系の事例・史料にもとづく研究論文における論証の談話分析). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 11, p. 15-22, 2009. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/jtje/11/0/11_0_15/_pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

OSHIMA, Yayoi et al. Gakujutsu ronbun no dōnyū bubun ni okeru tenkai no kata no bun'ya ōdanteki hikaku kenkyū (学術論文の導入部分における展開の型の分野横断的比較研究). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 12, p. 27-34, 2010. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/jtje/12/0/12_0_27/_pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

OTSUBO, Kazuo (大坪一夫). Senmon nihongo kyōiku kenkyū no ichi hōkō (専門日本語教育研究の一方向). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 1, p. 2-3, 1999. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/01_02.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

PONCHIROLLI, Osmar; PONCHIROLLI, Maderli. **Métodos para a produção do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2012.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. 5. ed. Trad. Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SAMRAJ, Betty. Introductions in research articles: Variations across disciplines. **English for Specific Purposes**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 1-17, 2002.

SASAKI, Mizue; HOSOI, Kazuyo; FUJIO, Kiyoko. **Daigaku de manabu tame no nihongo raitingu—Tanbun kara repōto sakusei made—**(大学で学ぶための日本語ライティング—短文からレポート作成まで—). Tokyo: The Japan Times, 2006.

SATO, Sekiko; NISHINA, Hiromi. Kōgakukei gakujutsu ronbun ni miru “to kangaerareru” no kinō (工学系学術論文にみる「と考えられる」の機能). **Nihongo Kyōiku**, Tokyo, v. 93, p. 61-72, July 1997.

SEÇÃO de comunicações breves. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 1, fevereiro de 2003. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102003000100001>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

SHIMIZU, Masako. (清水まさ子). “~Wa~teiru” in'yōbun no ronbunchū de no shiyō mokuteki (「~ハ~テイル」引用文の論文中での使用目的). **Akademikku Japanizu Jānaru**, [Tokyo], v. 2, p. 90-100, 2010. Disponível em: <<http://academicjapanese.jp/dl/ajj/90-100.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

SOCIEDADE PARA O ENSINO DO JAPONÊS TÉCNICO. Senmon Nihongo Kyōiku Gakkai (専門日本語教育学会). The Society for Technical Japanese Education. **Senmon Nihongo Kyōiku Gakkai no gaiyō** (専門日本語教育学会の概要). [ca. 2016]. Disponível em: <<http://stje.kir.jp/lang-ja/information/>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

SOLLACI, Luciana; PEREIRA, Mauricio G. The introduction, methods, results, and discussion (IMRAD) structure: a fifty-year survey. **Journal of the Medical Library Association**, [S.l.], v. 92, n. 3, p. 364-367, July 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC442179/pdf/i0025-7338-092-03-0364.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

SUWA, Kunio. **Ronbun o kaitemiyō!** (論文を書いてみよう!) Tokyo: Kokuseidō, 2005.

SWALES, John. **Aspects of article introductions**. Birmingham: The University of Aston, 1981.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. **Research genres**: Explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004.

TANIHARA, Kimio; KURIYAMA, Keiko. Amerika no bijinesu nihongo kyōiku jijō—Saikin no dōkō—(アメリカのビジネス日本語教育事情—最近の動向—). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 4, p. 11-16, 2002. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/04_11.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

THE YELLOW EMPEROR. **The Yellow Emperor's classic of medicine**: A new translation of the Neijing Suwen with commentary. Trad. e comentários Maoshing Ni. Boston: Shambhala, 1995 [possível período de compilação: 480–220 a.C.].

UNEDAYA, Keiko. Nichi ei ōyō jikigaku jikken kei ronbun ni miru nōdōbun to chokusetsu judōbun no shiyō hikaku—Zuhyō teijibun o megutte—(日・英応用磁気学実験系論文にみる能動文と直接受動文の使用比較—図表提示文をめぐって—). **Senmon Nihongo Kyōiku Kenkyū**, [Kita Kyushu], v. 5, p. 29-36, 2003. Disponível em: <http://stje.kir.jp/download/05_29.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

UNIVERSIDADE DE HOKKAIDO. Hokkaido University. **Study in English (Postgraduate Level)**. Atualizado em 21 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://www.oia.hokudai.ac.jp/prospective-students/graduate-admissions/study-in-english-postgraduate-level/>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP**: Parte I (ABNT). Coord. Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro. 3. ed. São Paulo: SIBiUSP, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/9788573140606>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

UNIVERSIDADE DE TOKYO. The University of Tokyo. **Global 30**. 2016. Disponível em: <<http://www.uni.international.mext.go.jp/>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

VOLPATO, Gilson. **Bases teóricas para redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Vinhedo: Scripta, 2007.

WU, Ching-Chao. The Chinese family: Organization, names, and kinship terms. **American Anthropologist**, [S.l.], v. 29, n. 3, p. 316-325, July-Sept. 1927. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1525/aa.1927.29.3.02a00100>>. Acesso em: 12 maio 2017.

APÊNDICE A – PERIÓDICOS DE ORIGEM DAS INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Listam-se a seguir os títulos dos 88 periódicos acadêmicos de origem das instruções aos autores examinadas neste estudo. Os títulos, em japonês apenas, estão reunidos sob as seis áreas do J-Stage.

Ciências Básicas

(1) *Nihon Kōkū Uchū Gakkai Ronbunshū* (日本航空宇宙学会論文集), (2) *SEC Journal* (SEC Journal), (3) *Afurika Kenkyū* (アフリカ研究), (4) *Nihon Kaisui Gakkaishi* (日本海水学会誌), (5) *Kansai Ika Daigaku Zasshi* (関西医科大学雑誌), (6) *Oreo Saiensu* (オレオサイエンス), (7) *Kagaku Kōgaku Ronbunshū* (化学工学論文集), (8) *Kankyō Kagaku Kaishi* (環境科学会誌), (9) *Ganseki Kōbutsu Kagaku* (岩石鉱物科学), (10) *Kōgaku Kyōiku* (工学教育), (11) *Kōbunshi Ronbunshū* (高分子論文集), (12) *Kusuri to Tōnyōbyō* (くすりと糖尿病), (13) *Zassō Kenkyū* (雑草研究), (14) *Shigen Chishitsu* (資源地質) e (15) *Shokuhin Shōsha* (食品照射).

Ciências da Vida

(1) *Nihon Sōchi Gakkaishi* (日本草地学会誌), (2) *Eiyōgaku Zasshi* (栄養学雑誌), (3) *Engeigaku Kenkyū* (園芸学研究), (4) *Kanzō* (肝臓), (5) *Keikan Seitaigaku* (景観生態学), (6) *Sangyō Eiseigaku Zasshi* (産業衛生学雑誌), (7) *Shinrigaku Kenkyū* (心理学研究), (8) *Jinkō Zōki* (人工臓器), (9) *Seitai Ikōgaku* (生体医工学), (10) *Seibutsu to Kishō* (生物と気象), (11) *Seibutsu Butsuri* (生物物理), (12) *Zen Nihon Shinkyū Gakkai Zasshi* (全日本鍼灸学会雑誌), (13) *Sōgō Byōin Seishin Igaku* (総合病院精神医学), (14) *Sōshō* (創傷) e (15) *Shokuhin Rinshō Eiyō* (食品・臨床栄養).

Ciências Médicas e da Saúde

(1) *Rinshō Kagaku* (臨床化学), (2) *Kaunseringu Kenkyū* (カウンセリング研究), (3) *Kansai Rigaku Ryōhō* (関西理学療法), (4) *Sutoresu Kagaku Kenkyū* (ストレス科学研究), (5) *Supōtsu Sangyōgaku Kenkyū* (スポーツ産業学研究), (6) *Tokushu Kyōikugaku Kenkyū* (特殊教育学研究), (7) *Dōbutsu Rinshō Igaku* (動物臨床医学), (8) *Nihon Eiseigaku Zasshi* (日本衛生学雑誌), (9) *Nihon Eiyō Shokuryō Gakkaishi* (日本栄養・食糧学会誌), (10)

Nihon Kankyō Kansen Gakkaishi (日本環境感染学会誌), (11) *Nihon Kango Kagaku Kaishi* (日本看護科学会誌), (12) *Nihon Kansei Kōgakukai Ronbunshi* (日本感性工学会論文誌), (13) *Nihon Kōkūgeka Gakkai Zasshi* (日本口腔外科学会雑誌), (14) *Nihon Sangoshō Gakkaishi* (日本サンゴ礁学会誌) e (15) *Nihon Shōkakibyō Gakkai Zasshi* (日本消化器病学会雑誌).

Engenharia e Tecnologia

(1) *Kankyō Gijutsu* (環境技術), (2) *Konkurīto Kōgaku* (コンクリート工学), (3) *Konkurīto Kōgaku Ronbunshū* (コンクリート工学論文集), (4) *Jishin Dai 2 Shū (Jishin)* (地震第2輯[地震]), (5) *Sozai Busseigaku Zasshi* (素材物性学雑誌), (6) *Chikasui Gakkaishi* (地下水学会誌), (7) *Chūzō Kōgaku* (鑄造工学), (8) *Chōonpa Igaku* (超音波医学), (9) *Doboku Gakkai Ronbunshū B2 (Kaigan Kōgaku)* (土木学会論文集 B2[海岸工学]), (10) *Denki Setsubi Gakkaishi* (電気設備学会誌), (11) *Nihon Kasai Gakkai Ronbunshū* (日本火災学会論文集), (12) *Nihon Kaze Kōgakkaiishi* (日本風工学会誌), (13) *Nihon Kikai Gakkai Ronbunshū A Hen* (日本機械学会論文集A編), (14) *Nihon Kinzoku Gakkaishi* (日本金属学会誌) e (15) *Nihon Genshiryoku Gakkai Wabun Ronbunshi* (日本原子力学会和文論文誌).

Ciências Interdisciplinares

(1) *Kaihatsu Kōgaku* (開発工学), (2) *Kankyō Keizai Seisaku Kenkyū* (環境経済・政策研究), (3) *Kyōiku Shisutemu Jōhō Gakkaishi* (教育システム情報学会誌), (4) *Zairyō* (材料), (5) *Supōtsu Shinrigaku Kenkyū* (スポーツ心理学研究), (6) *Supōtsu Manejimento Kenkyū* (スポーツマネジメント研究), (7) *Zugaku Kenkyū* (図学研究), (8) *Taisō Kenkyū* (体操研究), (9) *Tetsu to Hagane* (鉄と鋼), (10) *Nihon Fukugō Zairyō Gakkaishi* (日本複合材料学会誌), (11) *Rōdō Anzen Eisei Kenkyū* (労働安全衛生研究), (12) *Riaru Opushon Kenkyū* (リアルオプシオン研究), (13) *Mizu Kankyō Gakkaishi* (水環境学会誌), (14) *Haikibutsu Shigen Junkan Gakkaishi* (廃棄物資源循環学会誌) e (15) *Hikaku Seiri Seikagaku* (比較生理生化学).

Humanidades e Ciências Sociais

(1) *Ryūtsū Kenkyū* (流通研究), (2) *Fūryoku Enerugi* (風力エネルギー), (3) *Fuanshō Kenkyū* (不安症研究), (4) *Baiomekanizumu Gakkaishi* (バイオメカニズム学会誌), (5) *Nihon Fudōsan Gakkaishi* (日本不動産学会誌), (6) *Ningen to Kankyō* (人間と環境), (7) *Taiiku Sokutei Hyōka Kenkyū* (体育測定評価研究), (8) *Taiikuka Kyōikugaku Kenkyū* (体育科教育学研究), (9) *Sonraku Shakai Kenkyū Jānaru* (村落社会研究ジャーナル), (10) *Nihon Toshi Shakai Gakkai Nenpō* (日本都市社会学会年報), (11) *Kōdō Keiryōgaku* (行動計量学), (12) *Oriente* (オリエント) e (13) *Taiikugaku Kenkyū* (体育学研究).